EB70-MC-10.308

MINISTÉRIO DA DEFESA

EXÉRCITO BRASILEIRO

COMANDO DE OPERAÇÕES TERRESTRES

Manual de Campanha

ORDEM UNIDA

4ª Edição
2019

EB70-MC-10.308

MINISTÉRIO DA DEFESA

EXÉRCITO BRASILEIRO

COMANDO DE OPERAÇÕES TERRESTRES

Manual de Campanha

ORDEM UNIDA

4ª Edição
2019

PORTARIA Nº 224-COTER, DE 17 DE DEZEMBRO DE 2019

Aprova o Manual de Campanha EB70-MC-10.308 – Ordem Unida, 4ª Edição, 2019, e dá outras providências.

O COMANDANTE DE OPERAÇÕES TERRESTRES, no uso da atribuição que lhe confere o inciso III do art. 16 das INSTRUÇÕES GERAIS PARA O SISTEMA DE DOUTRINA MILITAR TERRESTRE – SIDOMT (EB10-IG-01.005), 5ª Edição, aprovadas pela Portaria do Comandante do Exército nº 1.550, de 8 de novembro de 2017, resolve:

Art. 1º Aprovar o Manual de Campanha EB70-MC-10.308 – Ordem Unida, 4ª Edição, 2019, que com esta baixa.

Art. 2º Revogar o Manual de Campanha C 22-5 – Ordem Unida, 3ª Edição, 2000, aprovado pela Portaria Nº 079-EME, de 13 de Julho de 2000, e a Modificação M1 do Manual de Campanha C 22-5 – Ordem Unida, 3ª Edição, 2000, aprovada pela Portaria Nº 071-EME, de 28 de Agosto de 2003.

Art. 3º Determinar que esta Portaria entre em vigor na data de sua publicação.

Gen Ex JOSÉ LUIZ DIAS FREITAS
Comandante de Operações Terrestres

(Publicado no Boletim do Exército nº 01, de 03 de janeiro de 2020)

As sugestões para o aperfeiçoamento desta publicação, relacionadas aos conceitos e/ou à forma, devem ser remetidas para o *e-mail* portal.cdoutex@coter.eb.mil.br ou registradas no *site* do Centro de Doutrina do Exército http://www.cdoutex.eb.mil.br/index.php/fale-conosco

A tabela a seguir apresenta uma forma de relatar as sugestões dos leitores.

Manual	Item	Redação Atual	Redação Sugerida	Observação/Comentário

FOLHA REGISTRO DE MODIFICAÇÕES (FRM)

NÚMERO DE ORDEM	ATO DE APROVAÇÃO	PÁGINAS AFETADAS	DATA

ÍNDICE DE ASSUNTOS

CAPÍTULO IV – INSTRUÇÃO COLETIVA

CAPÍTULO V – COMANDO POR GESTOS

CAPÍTULO VI – ORDEM UNIDA COM VIATURAS

CAPÍTULO VII – ORDEM UNIDA DE UNIDADE, SUBUNIDADE E FRAÇÃO

CAPÍTULO I

INTRODUÇÃO

1.1 FINALIDADE

1.1.1 A finalidade deste Manual é estabelecer e normatizar a execução dos exercícios da Ordem Unida (OU), tendo em vista os objetivos deste ramo da instrução militar.

1.2 CONCEITO BÁSICO DA ORDEM UNIDA

1.2.1 A Ordem Unida se caracteriza por uma disposição individual e consciente altamente motivada, para a obtenção de determinados padrões coletivos de uniformidade, sincronização e garbo militar. Deve ser considerada, por todos os participantes – instrutores e instruendos, comandantes e executantes – como externação da disciplina militar, isto é, a situação de ordem e obediência que se estabelece voluntariamente entre militares, em vista da necessidade de eficiência na guerra.

1.3 OBJETIVOS DA ORDEM UNIDA

1.3.1 Proporcionar aos militares e às unidades militares, os meios de se apresentarem e de se deslocarem em perfeita ordem, em todas as circunstâncias estranhas ao combate.

1.3.2 Desenvolver o sentimento de coesão e os reflexos de obediência, como fatores preponderantes na formação do militar.

1.3.3 Constituir uma verdadeira escola de disciplina.

1.3.4 Treinar oficiais e graduados no comando de tropa.

1.3.5 Possibilitar, consequentemente, que a tropa se apresente em público, quer nas paradas, quer nos simples deslocamentos de serviço, com aspecto enérgico e marcial.

1.4 DIVISÃO DA INSTRUÇÃO DE ORDEM UNIDA

1.4.1 INSTRUÇÃO INDIVIDUAL - é ministrada ao militar a prática dos movimentos individuais, preparando-o para tomar parte nos exercícios de instrução coletiva.

1.4.2 INSTRUÇÃO COLETIVA - é ministrada à fração, subunidade ou unidade, segundo planejamento específico.

1.5 DISCIPLINA

1.5.1 A disciplina é a força principal dos exércitos. A disciplina, no sentido militar, é o predomínio da ordem e da obediência, resultante de uma educação apropriada.

1.5.2 A disciplina militar é, pois, a obediência pronta, inteligente, espontânea e entusiástica às ordens do superior. Sua base é a subordinação voluntária do indivíduo à missão do conjunto, do qual faz parte. A disciplina é o espírito da unidade militar (Fig 1-1).

1.5.3 A Ordem Unida é uma verdadeira escola de disciplina e coesão. A experiência tem revelado que, em circunstâncias críticas, as tropas que melhor se portaram foram as que sempre se destacaram na Ordem Unida. A Ordem Unida concorre, em resumo, para a formação moral do militar. Assim, deve ser ministrada com esmero e dedicação, sendo justo que se lhe atribua alta prioridade entre os demais assuntos de instrução.

1.5.4 No combate moderno, tropas bem disciplinadas exercem um esforço coletivo e combinado, potencializando a possibilidade de vitória. Sem disciplina, uma unidade é incapaz de um esforço organizado e duradouro.

1.5.5 Exercícios que exijam exatidão, coordenação mental e física ajudam a desenvolver a disciplina. Estes exercícios criam reflexos de obediência e estimulam os sentimentos de vigor da tropa, de tal modo que toda a unidade se impulsiona, conjuntamente, como se fosse um só corpo.

Fig 1-1 Disciplina: a força principal dos exércitos

1.6 ORDEM UNIDA E CHEFIA

1.6.1 A execução da Ordem Unida constitui um dos meios mais eficientes para se alcançar aquilo que consubstancia o exercício da chefia e liderança: a interação necessária entre o comandante e os seus subordinados. A Ordem Unida é a forma mais elementar de iniciação do militar na prática do comando, desenvolvendo as qualidades do líder. Ao comandar um grupo de militares deslocando-se, o comandante desenvolve a autoconfiança, ao mesmo tempo em que adquire consciência da responsabilidade sobre aqueles que atendem aos comandos. Os exercícios de Ordem Unida despertam no comandante o apreço às ações bem executadas, o exame dos pormenores e, ainda, o desenvolvimento da capacidade de observar e de estimular a tropa.

1.6.2 Por intermédio da Ordem Unida, a tropa evidencia, claramente, quatro índices de eficiência: moral, disciplina, espírito de corpo e proficiência.

1.6.2.1 Moral - pela superação das dificuldades e determinação em atender aos comandos, apesar da necessidade de esforço físico.

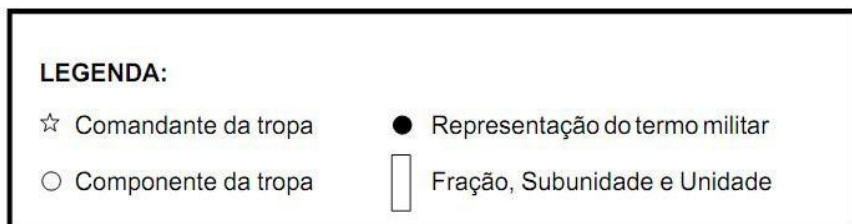
1.6.2.2 Disciplina - pela presteza e atenção com que obedece aos comandos.

1.6.2.3 Espírito de corpo - pela boa apresentação coletiva e pela uniformidade na prática de exercícios que exigem execução coletiva.

1.6.2.4 Proficiência - pela manutenção da exatidão na execução.

1.6.3 A Ordem Unida é uma atividade de instrução militar ligada, indissoluvelmente, à prática da chefia e liderança e à criação de reflexos de disciplina.

1.7 DEFINIÇÕES BÁSICAS

1.7.1 Na Ordem Unida são utilizadas as definições listadas abaixo. Para as figuras deste item é considerada a seguinte legenda:

1.7.1.1 Coluna - é o dispositivo de uma tropa, cujos elementos (militares, frações ou viaturas) estão uns atrás dos outros (Fig 1-2).

1.7.1.2 Coluna por um - é a formação de uma tropa em que os elementos são colocados uns atrás dos outros, seguidamente, guardando entre si uma distância regulamentar. Conforme o número destas colunas, quando justapostas, tem-se as formações em coluna por 2 (dois), por 3 (três) etc. (Fig 1-3).

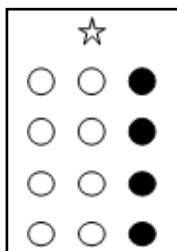



Fig 1-2 Coluna

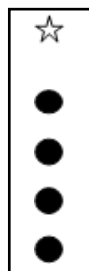



Fig 1-3 Coluna por um

1.7.1.3 Distância - é o espaço entre dois elementos (militares, frações ou viaturas) colocados um atrás do outro e voltados para a mesma frente. Entre duas frações, a distância se mede em passos (ou em metros) contados do último elemento da fração da frente ao primeiro da seguinte. Esta regra continua a ser aplicada, ainda que o grupamento da frente se escalone em frações sucessivas. Entre dois homens a pé, a distância de 80 centímetros é o espaço compreendido entre ambos na posição de Sentido, medido pelo braço esquerdo distendido e pelas pontas dos dedos tocando o ombro (ou mochila) do militar da frente. Entre viaturas, a distância é medida da parte posterior da viatura da frente até a parte anterior da viatura de trás (Fig 1-4).

1.7.1.4 Intervalo - é o espaço, contado em passos ou em metros, paralelamente à frente, entre dois militares colocados na mesma fileira. Também se denomina intervalo o espaço entre duas viaturas, duas frações ou duas unidades. Entre duas frações ou duas unidades, mede-se o intervalo a partir do militar da esquerda, pertencente à fração da direita, até o militar da direita, pertencente à fração da esquerda. Entre dois militares, o intervalo pode ser normal ou reduzido. Para que uma tropa tome o intervalo normal, os militares da testa distenderão o braço esquerdo, horizontal e lateralmente, no prolongamento da linha dos ombros, mão espalmada, palma voltada para baixo, tocando levemente o ombro direito do militar à sua esquerda. Os militares procurarão o alinhamento e a cobertura. Para que uma tropa tome o intervalo reduzido (o que é feito ao comando de “SEM INTERVALO, COBRIR!” ou “SEM INTERVALO, PELO CENTRO, PELA ESQUERDA ou PELA DIREITA, PERFILAR!”), os militares da testa colocarão a mão esquerda fechada na cintura, com o punho no prolongamento do antebraço, costas da mão voltada para frente, cotovelo para esquerda, tocando levemente no braço direito do companheiro à sua esquerda. Os demais militares procurarão o alinhamento e a cobertura. O intervalo normal entre dois militares é de 80 centímetros. O reduzido (sem intervalo) é de 25 centímetros. Entre duas viaturas, o intervalo é o espaço lateral entre ambas, medido do cubo de roda de uma ao cubo de roda da outra. O intervalo normal entre viaturas é de 3 (três) metros (Fig 1-5).

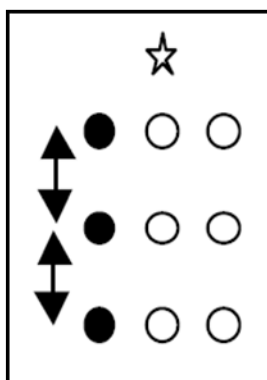



Fig 1-4 Distância

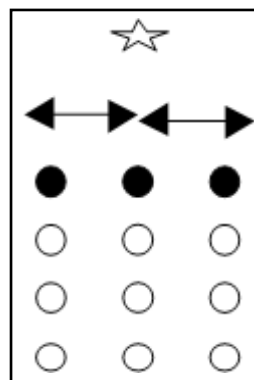



Fig 1-5 Intervalo

1.7.1.5 Fileira - é a formação de uma tropa cujos elementos estão colocados na mesma linha, um ao lado do outro, todos voltados para a mesma frente (Fig 1-6).

1.7.1.6 Linha - é a disposição de uma tropa cujos elementos estão dispostos um ao lado do outro. Esta formação caracteriza-se por ter a frente maior que a profundidade (Fig 1-7).

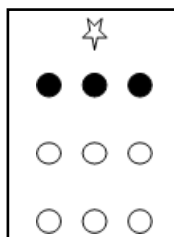



Fig 1-6 Fileira

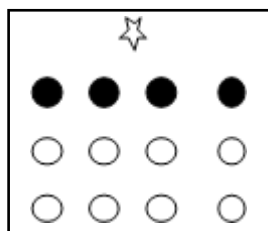



Fig 1-7 Linha

1.7.1.7 Alinhamento - é a disposição cujos elementos ficam em linha reta, voltados para a mesma frente, de modo que um elemento fique exatamente ao lado do outro (Fig 1-8).

1.7.1.8 Cobertura - é a disposição cujos elementos ficam voltados para a mesma frente, de modo que um elemento fique exatamente atrás do outro (Fig 1-9).

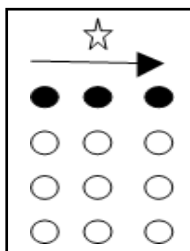



Fig 1-8 Alinhamento

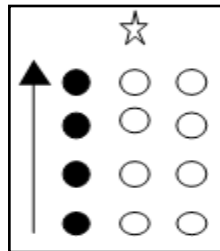



Fig 1-9 Cobertura

1.7.1.9 Cerra-fila - é o graduado colocado à retaguarda de uma tropa, com a missão de cuidar da correção da marcha e dos movimentos, de exigir que todos se conservem nos respectivos lugares e de zelar pela disciplina (Fig 1-10).

1.7.1.10 Militar-base - é o militar pelo qual uma tropa regula a marcha, a cobertura e o alinhamento. Em coluna, o militar-base é o da testa da coluna-base, que é designado segundo as necessidades. Quando não houver especificações, a coluna-base será a da direita. Em linha, o militar-base é o primeiro militar da fila-base, no centro, à esquerda ou à direita, conforme seja determinado (Fig 1-11).

1.7.1.11 Unidade-base - é aquela pela qual as demais unidades regulam a marcha ou o alinhamento, por intermédio de seus comandantes ou de seus militares-base (Fig 1-12).

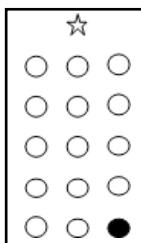



Fig 1-10 Cerra-Fila

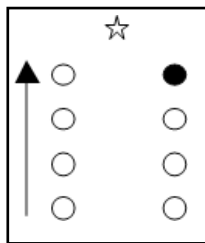



Fig 1-11 Militar-Base

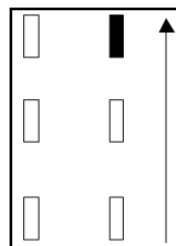



Fig 1-12 Unidade-Base

1.7.1.12 Centro - é o lugar representado pelo militar ou pela coluna, situado(a) na parte média da frente de uma das formações de Ordem Unida (Fig 1-13).

1.7.1.13 Direita (ou esquerda) - é a extremidade direita (ou esquerda) de uma tropa (Fig 1-14).

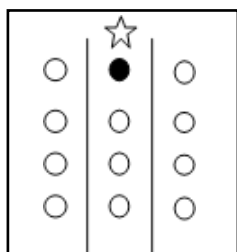



Fig 1-13 Centro

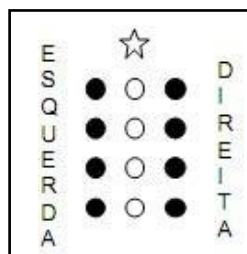



Fig 1-14 Direita (ou esquerda)

1.7.1.14 Formação - é a disposição regular dos elementos de uma tropa em linha ou em coluna. A formação pode ser normal ou emassada. Formação normal é quando a tropa conserva as distâncias e os intervalos normais entre os militares, viaturas ou frações. Formação emassada é aquela na qual uma tropa de valor companhia ou superior dispõe seus militares em várias colunas, independentemente das distâncias normais entre suas frações (Fig 1-15).

1.7.1.15 Testa - é o primeiro elemento de uma coluna (Fig 1-16).

1.7.1.16 Cauda - é o último elemento de uma coluna (Fig 1-17).

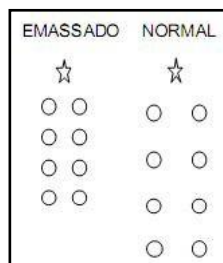



Fig 1-15 Formação

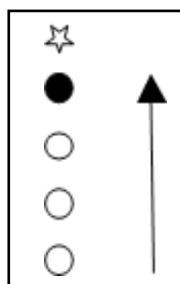



Fig 1-16 Testa

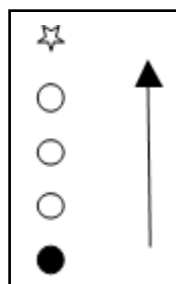



Fig 1-17 Cauda

1.7.1.17 Profundidade - é o espaço compreendido entre a testa do primeiro e a cauda do último elemento de qualquer formação (Fig 1-18).

1.7.1.18 Frente - é o espaço, em largura, ocupado por uma tropa em linha. Na Ordem Unida, avalia-se a frente aproximada de uma tropa, atribuindo-se 1,10 metros a cada militar, caso estejam em intervalo normal, e 0,75 centímetros, se estiverem em intervalo reduzido (sem intervalo) (Fig 1-19).

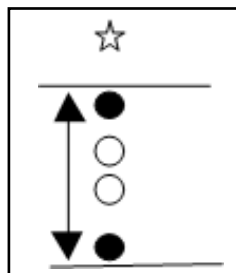



Fig 1-18 Profundidade

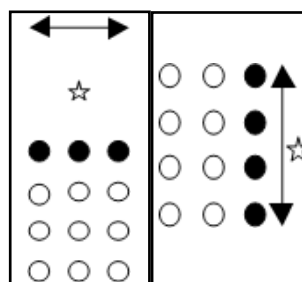



Fig 1-19 Frente

1.7.1.19 Escola - é um grupo de instruendos constituído para melhor aproveitamento da instrução. Seu efetivo, extremamente variável, não depende do previsto para os diferentes elementos orgânicos das diversas Armas, Quadros e Serviços. Normalmente, em Ordem Unida ou em Maneabilidade, emprega-se o termo “Escola” para designar o conjunto de todos os assuntos de instrução que interessam a uma fração constituída, por exemplo: Escola do Grupo de Combate, Escola da Peça, Escola do Pelotão etc. Também se aplica a qualquer grupo de militares em forma, cujo efetivo não se assemelhe aos das frações de tropa previstas em Quadro de Organização (Fig 1-20).

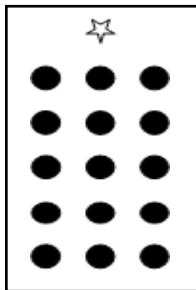



Fig 1-20 Escola

1.8 COMANDOS E MEIOS DE COMANDO

1.8.1 Na Ordem Unida, para transmitir sua vontade à tropa, o comandante pode empregar a voz, o gesto, a corneta (ou clarim) e/ou apito.

1.8.1.1 Vozes de comando - são formas padronizadas, pelas quais o comandante de uma fração exprime, verbalmente, a ordem. A voz constitui o meio de comando mais empregado na Ordem Unida. Deve ser usada, sempre que possível, pois permite execução simultânea e imediata.

1.8.1.1.1 As vozes de comando constam, geralmente, da voz de advertência, comando propriamente dito e da voz de execução.
a) A voz de advertência é um alerta que se dá à tropa, prevenindo-a para o comando que será enunciado. Exemplos: “PRIMEIRO PELOTÃO!” ou “ESCOLA!” ou “ESQUADRÃO!”.
1) A voz de advertência pode ser omitida, quando se enuncia uma sequência de comandos. Exemplo: “PRIMEIRA COMPANHIA! - SENTIDO! OMBRO-ARMA! - APRESENTAR-ARMA! - OLHAR À DIREITA! - OLHAR FRENTE!”.
2) Não há, portanto, necessidade de repetir-se a voz de advertência antes de cada comando.
b) O comando propriamente dito tem por finalidade indicar o movimento a ser realizado pelos executantes. Exemplos: “DIREITA!”, “ORDINÁRIO!”, “PELA ESQUERDA!”, “ACELERADO!”, “CINCO PASSOS EM FRENTE!”.

1) Às vezes, o comando propriamente dito impõe a realização de certos movimentos, que devem ser executados pelos militares antes da voz de execução. Exemplo: (tropa armada, na posição de “Sentido”) “ESCOLA! DIREITA (os militares executam o movimento de “Arma Suspensa”), VOLVER!”.
2) A palavra “DIREITA” é um comando propriamente dito e comporta-se, neste caso, como uma voz de execução, para o movimento de “Arma Suspensa”.
3) Torna-se, então, necessário que o comandante enuncie estes comandos de maneira enérgica, definindo com exatidão o momento do movimento preparatório e dando aos militares o tempo suficiente para realizarem o movimento, ficando em condições de receberem a voz de execução.
4) O comando propriamente dito, em princípio, deve ser longo e pronunciado pausadamente. Este cuidado é importante em comandos propriamente ditos que correspondem à execução de movimentos preparatórios, como foi citado acima.
c) A voz de execução tem por finalidade determinar o exato momento em que o movimento deve começar ou cessar.
1) A voz de execução deve ser curta, viva, enérgica e segura. Tem que ser mais breve que o comando propriamente dito e mais incisiva.
2) Quando a voz de execução for constituída por uma palavra oxítona (que tem a tônica na última sílaba), é aconselhável o alongamento na enunciação da(s) sílaba(s) inicial(ais), seguido de uma enérgica emissão da sílaba final. Exemplos: “PERFI-LAR!” - “CO-BRIR!” - “VOL-VER!” “DES-CAN-SAR!”.
3) Quando, porém, a tônica da voz de execução cair na penúltima sílaba, é imprescindível destacar essa tonicidade com precisão. Nestes casos, a(s) sílaba(s) final(ais) praticamente não se pronuncia(m). Exemplos: “MAR-CHE!”, “AL-TO!”, “EM FREN-TE!”, “ORDI-NÁ-RIO”, “AR-MA!”, “PAS-SO!”.

1.8.1.1.2 As vozes de comando são claras, enérgicas e de intensidade proporcional ao efetivo dos executantes.

1.8.1.1.3 O comandante emite as vozes de comando na posição de Sentido, com a frente voltada para a tropa, de um local em que possa ser ouvido e visto por todos os militares.

1.8.1.1.4 Nos desfiles, o comandante dará as vozes de comando com a face voltada para o lado oposto àquele em que estiver a autoridade (ou o símbolo) a quem será prestada a continência.

1.8.1.1.5 Quando o comando for direcionado para toda a tropa, os comandantes subordinados não o repetirão para suas frações. Caso contrário, repetirão o comando ou, se necessário, emitirão comandos complementares para as mesmas.

1.8.1.1.6 As vozes de comando devem ser rigorosamente padronizadas, para que a execução seja sempre uniforme. Para isso, é necessário que os instrutores de Ordem Unida pratiquem individualmente, antes de comandarem uma tropa.

1.8.1.2 Comandos por gestos - os comandos por gestos substituirão as vozes de comando quando a distância, o ruído ou qualquer outra circunstância não permitir que o comandante se faça ouvir. Os comandos por gestos, para tropas Motorizadas (Mtz), Mecanizadas (Mec) e Blindadas (Bld) são abordados no Capítulo V deste manual. Os convencionados para tropa a pé, são os seguintes:

a) Atenção - levantar o braço direito na vertical, mão espalmada, dedos unidos e palma da mão voltada para frente. Todos os gestos de comando devem ser precedidos por este. Após o elemento a quem se destina a ordem acusar estar atento, levantando também o braço direito até a vertical, também com a mão espalmada, os dedos unidos e voltada para frente, o comandante da fração abaixa o braço e inicia a transmissão da ordem (Fig 1-21).

Fig 1-21 Atenção

b) Alto - colocar a mão direita espalmada, dedos unidos, à altura do ombro com a palma para frente; em seguida, estender o braço vivamente na vertical (Fig 1-22).

Fig 1-22 Alto

c) Diminuir o passo - da posição de atenção, abaixar lateralmente o braço direito estendido (dedos unidos e palma da mão voltada para o solo) até o prolongamento da linha dos ombros e aí oscilá-lo para cima e para baixo (Fig 1-23).

Fig 1-23 Diminuir o passo

d) Apressar o passo (acelerado) - com o punho cerrado, polegar à frente dos dedos, dorso da mão para retaguarda, à altura do ombro, erguer e abaixar o braço direito várias vezes, verticalmente (Fig 1-24).

Fig 1-24 Apressar o passo ou acelerado

e) Direção à esquerda (direita) - em seguida ao gesto de atenção, abaixar o braço direito à frente do corpo até a altura do ombro e fazê-lo girar lentamente para a esquerda (direita), acompanhando o próprio movimento do corpo na conversão. Quando já estiver na direção desejada, elevar vivamente o braço e estendê-lo na direção definitiva (Fig 1-25 e Fig 1-26).

Fig 1-25 Direção à direita (esquerda) início do gesto

Fig 1-26 Direção à direita (esquerda) final do gesto

f) Em forma - da posição de Atenção, com o braço direito, descrever círculos horizontais acima da cabeça; em seguida, abaixar este braço distendido na direção da marcha ou do ponto para o qual deverá ficar voltada a frente da tropa (Fig 1-27).

Fig 1-27 Em Forma

g) Coluna por um (ou por dois) - na posição de Atenção, fechar a mão, conservando o indicador estendido para o alto (ou o indicador e o médio, separados, no caso de coluna por dois); ou, ainda, o indicador, o médio e o anular, formando ângulos abertos, no caso de coluna por três.

h) Comandante de grupo ou seção - da posição de Atenção, com o braço direito, levar a mão direita em contato com a parte externa do braço esquerdo (Fig 1-28).

Fig 1-28 Comandante de Gp ou Sec

i) Comandante de pelotão - da posição de Atenção, com o braço direito, fechar a mão, conservando os dedos indicador e médio estendidos, formando um ângulo aberto, e levá-la em contato com a parte anterior do ombro esquerdo (Fig 1-29).

Fig 1-29 Comandante de Pelotão

j) Comandante de companhia - da posição de Atenção, com o braço direito, fechar a mão, conservando os dedos indicador, médio e anular estendidos, formando ângulos abertos, e levá-la em contato com a parte anterior do ombro esquerdo (Fig 1-30).

Fig 1-30 Comandante de Subunidade

Fig 1-31 Comandante de Unidade

k) Comandante de batalhão - da posição de Atenção, com o braço direito, fechar a mão, conservando os dedos indicador, médio, anular e mínimo estendidos, formando ângulos abertos, e levá-la em contato com a parte anterior do ombro esquerdo (Fig 1-31).

1.8.1.2.1 Estando o militar armado, tais comandos deverão ser executados com o braço livre.

1.8.1.3 Emprego da corneta (ou clarim) - os toques são empregados de acordo com as normas em vigor no exército. Quando uma Escola atingir certo progresso na instrução individual, são realizadas sessões curtas e frequentes de

Ordem Unida, com os comandos executados por meio de toques de corneta/clarim. Consegue-se, assim, familiarizar os militares com os toques mais simples, de emprego usual. O militar deve conhecer os toques correspondentes às diversas posições, aos movimentos das armas e os necessários aos deslocamentos.

1.8.1.4 Emprego do apito - os comandos por meio de apitos são dados mediante o emprego de silvos longos e curtos. Os silvos longos são dados como advertência e os curtos como execução.

1.8.1.4.1 Precedendo os comandos, os militares são alertados sobre quais os movimentos e posições que serão executados.

1.8.1.4.2 Para cada movimento ou posição, é dado um silvo longo, como advertência, e um ou mais silvos breves, conforme seja a execução a comando ou por tempos. Exemplo: Ombro-Arma - para a execução deste movimento, o instrutor dará um silvo longo, como advertência, e um silvo breve, para a execução a comando, ou quatro silvos breves, para a execução por tempos.

1.8.1.4.3 Os comandos mais comuns por intermédio de apito são:
a) Atenção - estando a fração fora de forma, a um silvo longo, todos se voltam para o comandante à espera de seu gesto, voz de comando, ordem ou outro sinal. Estando em forma, à vontade, a um silvo longo, os militares retomarão a posição de Descansar;
b) Apressar o passo (acelerado) - silvos curtos repetidos, utilizados durante os exercícios de vivacidade, entrada em forma e outras situações em que o militar deva atender a um chamado com presteza; e
c) Sem cadência e passo de estrada - para a execução destes movimentos, durante a realização de marchas a pé, podem ser utilizados comandos por apitos.

1.9 EXECUÇÃO POR TEMPOS

1.9.1 Para fins de treinamento, todos os movimentos podem ser subdivididos e executados por tempos. Após a voz de execução, os diversos tempos dos movimentos são executados aos comandos intercalados: “TEMPO 1!”, “TEMPO 2!”, “TEMPO 3!” etc. Para a realização de movimento por tempos, a voz de comando deve ser precedida da advertência “POR TEMPOS!”. Após essa voz, todos os comandos continuam a ser executados por tempos, até que seja dado um comando precedido pela advertência “A COMANDO!”.

1.10 MÉTODOS E PROCESSOS DE INSTRUÇÃO

1.10.1 Os exercícios de Ordem Unida são executados de modo uniforme, buscando-se habilidade, automatismo e padrões individuais e coletivos na execução de determinados movimentos de emprego frequente, bem como, o desenvolvimento e a manutenção da disciplina e da atitude militar. Cada militar deve exercer, continuamente, durante os exercícios, a autocrítica e a avaliação crítica do desempenho do grupo.

1.10.2 A instrução da Ordem Unida deve ser orientada como se segue:
a) o ensino da Ordem Unida para o militar inexperiente será, inicialmente, individualizado. O militar, tendo compreendido o fim a atingir em cada movimento, procura alcançá-lo, sempre auxiliado pelo instrutor ou monitor;
b) a instrução coletiva só é iniciada após o militar ter conseguido desembaraço na execução individual dos movimentos;
c) as sessões coletivas devem ser encerradas com exercícios no âmbito das subunidades, para obtenção de uniformidade e padronização;
d) a instrução tem desenvolvimento gradual, isto é, começa pelas partes mais simples, atingindo, progressivamente, as mais difíceis; e
e) os exercícios são metódicos, precisos, frequentes e ministrados em sessões de curta duração. Assim conduzidos, tornam-se de grande valor para o desenvolvimento do autocontrole e do espírito de coesão. É um grande erro realizar sessões de Ordem Unida de longa duração.

1.10.3 O rendimento da instrução de Ordem Unida está diretamente ligado à motivação dos participantes. O instrutor deve estar consciente de que a Ordem Unida bem ministrada diminui a insegurança, a timidez e a falta de desenvoltura no instruendo, conseguindo deste, reflexos de obediência e espírito de corpo.

1.10.4 Na escolha do local para instrução de Ordem Unida, o instrutor deve evitar lugares em que há exposição a ruídos, que, além de distrair a atenção do instruendo, dificultam o entendimento dos comandos de voz. Enquadram-se, neste caso, as proximidades de estacionamentos, estandes de tiro, banda de música e quadra de desportos.

1.10.5 A instrução de Ordem Unida deve ser ministrada segundo os processos descritos a seguir: reunir para a instrução, instrução individual sem comando, instrução individual mediante comando ou comando em conjunto.

1.10.5.1 Reunir para a instrução

1.10.5.1.1 Os instruendos são reunidos para a instrução em turmas pequenas. Essas turmas, sempre que possível, corresponderão às frações orgânicas da subunidade, de modo que os mesmos militares sejam sempre confiados aos mesmos instrutores e monitores.

1.10.5.1.2 Os instruendos são dispostos em fileiras, conforme o efetivo, a natureza do exercício e os espaços disponíveis. As fileiras ficam a quatro passos de distância umas das outras e, dentro de cada fileira, os instruendos a quatro passos de intervalo, de forma que não perturbem uns aos outros e não haja qualquer preocupação de conjunto. O instrutor coloca-se à frente da turma, à distância suficiente para que todos os instruendos o vejam, possam ouvir facilmente as suas explicações e sejam por ele vistos. Os monitores ficam nas proximidades dos instruendos de cuja observação estejam encarregados (Fig 1-32).

Fig 1-32 Formação em linha com duas fileiras voltadas para o interior

1.10.5.1.3 A formação para a instrução, acima indicada, pode ser tomada mediante comando de voz. O instrutor designa o militar-base pelo nome e comanda: "A TANTOS PASSOS, ABRIR INTERVALOS ENTRE OS MILITARES, MARCHE!" e "A TANTOS PASSOS, ABRIR DISTÂNCIA ENTRE OS MILITARES, MARCHE!". Os intervalos e as distâncias normais são retomados ao comando de "COLUNA POR UM (DOIS, TRÊS...) MARCHE!".

1.10.5.1.4 Para permitir que os instrutores tenham ampla observação sobre os instruendos e possam controlar melhor a execução dos diversos movimentos é adotado o dispositivo em forma de "U" (Fig 1-33).

Fig 1-33 Dispositivo em “U”

1.10.5.1.5 Pode ser adotada a formação em linha, com duas fileiras voltadas para o interior, permitindo uma maior fixação dos padrões e também para que cada militar possa corrigir o instruendo da frente, enquanto este executa os movimentos.

1.10.5.2 Instrução individual sem comando

1.10.5.2.1 Lentamente, o instrutor deve mostrar o movimento que será executado, decompondo-o, sempre que possível, em tempos sucessivos. Além disso, o instrutor acompanha a execução com breves explicações e atentando para os detalhes.

1.10.5.2.2 O instrutor comanda: “FAÇAM COMO EU!” e, assim, certifica-se de que compreenderam corretamente o movimento a ser executado.

1.10.5.2.3 Em seguida, orienta que continuem a exercitar-se individualmente. Cada instruendo deve esforçar-se para executar o movimento com rapidez e energia crescentes. Enquanto os militares se exercitam, o instrutor e os monitores fazem as correções necessárias. Estas correções devem ser feitas em tom firme, mas sem aspereza. Os militares só devem ser tocados em caso de absoluta necessidade e para correções pontuais.

1.10.5.2.4 A fim de não fatigar a atenção dos militares, o instrutor regulará a sucessão dos movimentos ou dos tempos, sem demorar muito em cada um deles. O instrutor exige que, durante todo o tempo da instrução, os instruendos trabalhem sem interrupção até que seja comandado “À VONTADE!”.

1.10.5.2.5 Somente por intermédio da introdução de dificuldade progressivamente se consegue obter precisão e vivacidade. Por isso, de cada vez, é exigido um pouco mais de rapidez e de precisão e, sempre, a mesma energia na execução dos movimentos e a mesma correção de atitudes.

1.10.5.2.6 Uma vez conhecidos todos os tempos de um mesmo movimento, o instrutor manda executá-lo sem o decompor em tempos e sem exigir precisão e correção máximas.

1.10.5.3 Instrução individual mediante comando

1.10.5.3.1 Desde que o mecanismo dos movimentos já esteja suficientemente conhecido, será iniciada a instrução mediante comando, que permitirá ao instrutor exercitar os militares na obediência aos comandos, tanto de voz como por gestos.

1.10.5.3.2 O principal objetivo da instrução individual mediante comando é conduzir progressivamente os instruendos a uma execução automática e de absoluta precisão, por meio da repetição sistemática de movimentos corretos e enérgicos.

1.10.5.3.3 São desenvolvidos os hábitos que garantem obediência absoluta aos comandos em combate.

1.10.5.3.4 Embora os movimentos sejam executados mediante comandos, devem ser inicialmente decompostos em tempos. Somente após os homens se desembaraçarem, os movimentos devem ser executados sem decomposição.

1.10.5.3.5 A cadência dos movimentos é lenta no início e progressivamente aumentada até a do passo ordinário, tendo sempre o cuidado de não prejudicar a precisão.

1.10.5.3.6 Nos movimentos feitos por decomposição, após a voz de execução, os diversos tempos são executados aos comandos: “TEMPO UM!”, “TEMPO DOIS!” etc. Os movimentos sucedem-se sem outras interrupções, além das impostas pela necessidade de descansos curtos e frequentes.

1.10.5.3.7 É uma boa prática fazer com que os instruendos contem, em voz alta, os tempos que vão executando, de modo que adquiram o ritmo normal dos movimentos.

1.10.5.3.8 Para despertar a motivação, é conveniente deixar à vontade os militares que, antes de seus companheiros, conseguirem executar corretamente os movimentos exercitados.

1.10.5.3.9 Em cada turma, os monitores observam a execução dos movimentos e, em poucas palavras, corrigem os instruendos, durante as pausas eventuais.

1.10.5.3.10 Os movimentos mal compreendidos, ou executados incorretamente, serão repetidos pelo processo de instrução individual sem comando. Quando qualquer comando não tiver sido bem executado, o instrutor poderá repeti-lo. Para voltar à situação imediatamente anterior, comanda "ÚLTIMA FORMA!". A este comando, o movimento correspondente é executado com rapidez e energia.

1.10.5.4 Comandos em conjunto

1.10.5.4.1 Os comandos em conjunto auxiliam a dominar a insegurança, a timidez e a falta de desenvoltura dos instruendos, concorrendo para o desenvolvimento da confiança e do entusiasmo. Por este processo, obtém-se o aperfeiçoamento da instrução individual em escolas de grande efetivo.

1.10.5.4.2 Cada instruendo deve pronunciar a voz de comando como se somente ele estivesse no comando de toda a tropa. O volume sonoro, obtido pela combinação das vozes, incentiva os executantes no sentido da energia e precisão dos movimentos. Os comandos dados em uníssono desenvolvem, desde logo, o senso de coordenação e o ritmo.

1.10.5.4.3 Todos os movimentos devem ser explicados e ensinados em detalhes, antes dos comandos em conjunto. As vozes de comando, inicialmente, devem ser ensaiadas sem execução, em seguida o movimento deve ser executado mediante o comando em conjunto.

1.10.5.4.4 O intervalo, entre o comando propriamente dito e a voz de execução, depende do efetivo da tropa e do seu grau de instrução. Este intervalo não deve ser muito curto.

1.10.5.4.5 O instrutor emite o comando propriamente dito numa entonação tal que entusiasme os militares.

1.10.5.4.6 Os comandos em conjunto limitam-se a movimentos simples, com vozes de comando bastante curtas e de execução simultânea por toda a tropa. O instrutor indica os comandos a serem feitos pelos instruendos, que os repetem e os executam.
a) Exemplos:
1) Instrutor: "PELOTÃO, SENTIDO! COMANDAR!"
2) Instruendos: "PELOTÃO, SENTIDO!"
3) Instrutor: "DIREITA, VOLVER! COMANDAR!"
4) Instruendos: "DIREITA, VOLVER!"
5) Instrutor: "ORDINÁRIO, MARCHE! COMANDAR!"
6) Instruendos: "ORDINÁRIO, MARCHE!"

7) Instrutor: “PELOTÃO, ALTO! COMANDAR!”
8) Instruendos: “PELOTÃO, ALTO!”
b) Para cessar os comandos em conjunto, o instrutor emite a ordem de: “AO MEU COMANDO!”.

1.10.5.4.7 Nos cursos de formação de oficiais e graduados, a prática de comandos em conjunto é obrigatória, a fim de desenvolver, desde o início, as qualidades de instrutor e monitor de Ordem Unida.

CAPÍTULO II

INSTRUÇÃO INDIVIDUAL SEM ARMA

2.1 CONDIÇÕES DE EXECUÇÃO

2.1.1 A instrução individual da Ordem Unida deve ser ministrada desde os primeiros dias de ingresso no Exército Brasileiro.

2.1.2 Os instruendos que estiverem com dificuldades devem ser grupados em uma escola separada, que merecerá maior atenção dos instrutores e/ou monitores.

2.1.3 A execução correta das posições e dos movimentos é o principal objetivo da instrução individual.

2.2 POSIÇÕES

2.2.1 SENTIDO **-** nesta posição, o militar fica imóvel e com a frente voltada para o ponto indicado. Os calcanhares unidos, pontas dos pés voltadas para fora, de modo que formem um ângulo de aproximadamente 60 graus. O corpo levemente inclinado para frente, com o peso distribuído igualmente sobre os calcanhares e as plantas dos pés; e os joelhos naturalmente distendidos. O busto aprumado, com o peito saliente, ombros na mesma altura e um pouco para trás, sem esforço. Os braços caídos e ligeiramente curvos, com os cotovelos um pouco projetados para frente e na mesma altura. As mãos espalmadas, coladas na parte exterior das coxas, dedos unidos e distendidos, sendo que o médio deve coincidir com a costura lateral da calça. Cabeça erguida e o olhar fixo à frente (Fig 2-1 e 2-2).

2.2.1.1 Para tomar a posição de Sentido, o militar une os calcanhares com energia e vivacidade, de modo a se ouvir este contato. Ao mesmo tempo, leva as mãos para os lados do corpo, batendo-as com energia ao colá-las nas coxas. Durante a execução deste movimento, o militar afasta os braços cerca de 20 centímetros do corpo, antes de colar as mãos nas coxas. O calcanhar esquerdo deve ser ligeiramente levantado para que o pé não arraste no solo. O militar toma a posição de Sentido ao comando de “SENTIDO!”.

Fig 2-1 Posição de Sentido (frente)

Fig 2-2 Posição de Sentido (perfil)

2.2.2 DESCANSAR - estando na posição de Sentido, ao comando de “DESCANSAR!”, o militar desloca o pé esquerdo, a uma distância aproximadamente igual à largura de seus ombros, para a esquerda, elevando ligeiramente o corpo sobre a ponta do pé direito, para não arrastar o pé esquerdo. Simultaneamente, as mãos são levadas às costas, na altura da cintura, e a mão esquerda segura o braço direito pelo punho, com a mão direita fechada. Nesta posição, as pernas ficam naturalmente distendidas e o peso do corpo igualmente distribuído sobre os pés, que permanecem num mesmo alinhamento. Esta é a posição do militar ao entrar em forma, onde permanece em silêncio e imóvel (Fig 2-3 e 2-4).

Fig 2-3 Posição de Descansar (frente)

Fig 2-4 Posição de Descansar (costas)

2.2.3 À VONTADE - o comando de “À VONTADE” deve ser dado quando os militares estiverem na posição de Descansar. A este comando, o militar mantém o seu lugar em forma, de modo a conservar o alinhamento e a cobertura, podendo mover o corpo e falar. Para cessar a situação de À Vontade, o comandante ou instrutor dará uma voz ou sinal de advertência: “ATENÇÃO!”. Os militares, então, individualmente, tomam a posição de “DESCANSAR”. O comando de “À VONTADE” é acompanhado de um brado padronizado pela tropa, que é executado antes de relaxar a posição.

2.2.3.1 O Comandante (ou instrutor) poderá, de acordo com a situação, introduzir restrições ou padronizar posições que julgue necessárias ou convenientes, antes de comandar “À VONTADE!”. Tais restrições, porém, não devem fazer parte da voz de comando.

2.2.4 RELAXAR A POSIÇÃO - o comando de “RELAXAR A POSIÇÃO” é dado quando a tropa estiver na posição de Descansar. Semelhante ao comando de À vontade, nesta posição o militar, sem sair do lugar, se movimenta levemente, sem falar, com a intenção de, mais relaxado, continuar prestando atenção em alguma atividade ou palavras dirigidas à tropa. É utilizada em ocasiões de formaturas muito longas ou a critério de quem estiver falando com a tropa.

2.2.5 EM FORMA - ao comando de “ESCOLA (GRUPO, PELOTÃO etc.) - BASE TAL MILITAR - FRENTE PARA TAL PONTO, COLUNA POR UM (DOIS, TRÊS etc.) ou LINHA EM UMA FILEIRA (DUAS ou TRÊS)”, seguido da voz de execução “EM FORMA!”, cada militar desloca-se rapidamente para o seu lugar e, com o braço esquerdo distendido para frente, toma a distância regulamentar. Se posicionado na testa da fração, toma o intervalo regulamentar. Depois de verificar se está corretamente coberto e alinhado, toma a posição de Descansar.

2.2.6 FORA DE FORMA - ao comando de “FORA DE FORMA, MARCHE!”, os militares rompem a marcha com o pé esquerdo e saem de forma com rapidez. Quando necessário, o comando é precedido da informação “NAS PROXIMIDADES”, que não faz parte da voz de comando. Neste caso, os militares devem manter a atenção no seu comandante, permanecendo nas imediações.

2.2.6.1 O comando pode vir acompanhado de brado, para isso o comandante da fração dirá antes do comando “COM O BRADO”. A tropa realiza o brado no intervalo entre o FORA DE FORMA e o comando de execução MARCHE.

2.2.7 OLHAR À DIREITA (ESQUERDA) - TROPA A PÉ FIRME - na continência a pé firme, ao comando de “OLHAR À DIREITA (ESQUERDA)!”, cada militar gira a cabeça energicamente para o lado indicado, olha francamente a autoridade que se aproxima e, à proporção que esta se deslocar, acompanha

com a vista, voltando naturalmente a cabeça até que ela tenha atingido o último militar da esquerda (direita). Ao comando de “OLHAR, FRENTE!”, volve a cabeça, energicamente, para frente.

2.2.8 OLHAR À DIREITA (ESQUERDA) - TROPA EM DESLOCAMENTO - quando no passo ordinário, a última sílaba do comando de “SENTIDO! OLHAR À DIREITA!” deve coincidir com a batida do pé esquerdo no solo; quando o pé esquerdo voltar a tocar o solo, com uma batida mais forte, deve ser executado o giro de cabeça para o lado indicado, de forma enérgica e sem desviar a linha dos ombros. Para voltar a cabeça à posição normal, é dado o comando de “OLHAR, FRENTE!” nas mesmas condições do “OLHAR À DIREITA (ESQUERDA)”.

2.2.9 OLHAR À DIREITA (ESQUERDA) - TROPA EM DESFILE - na altura da primeira baliza vermelha, ou do toque da corneta, é dado o comando de “SENTIDO! OLHAR À DIREITA!”, que coincide com a batida do pé esquerdo no solo; quando o pé esquerdo voltar a tocar o solo, com uma batida mais forte, é executado o giro de cabeça para o lado indicado, de forma enérgica e sem desviar a linha dos ombros. No pé esquerdo seguinte é realizado o brado padronizado de cada tropa por ocasião do desfile. Ao comando de “OLHAR, FRENTE!”, que é dado quando a retaguarda do grupamento ultrapassar a segunda baliza vermelha ou mediante toque da corneta, a tropa gira a cabeça no pé esquerdo seguinte ao comando.

2.2.10 APRESENTAR-ARMA - o comando de “APRESENTAR-ARMA!” é dado quando os militares estiverem na posição de Sentido. Estando os militares na posição de Descansar, deve ser dado primeiro o comando de “SENTIDO!” e, em seguida, o de “APRESENTAR-ARMA!”. A este comando o militar presta a continência.

2.2.10.1 Sem cobertura - em movimento enérgico, leva a mão direita, tocando com a ponta do dedo médio o lado direito do rosto, um pouco acima da sobrancelha, procedendo similarmente ao descrito acima (Fig 2-5).

2.2.10.2 Com cobertura - em movimento enérgico, leva a mão direita ao lado da cobertura, tocando com a ponta do indicador a borda da pala, um pouco adiante do botão da jugular, ou lugar correspondente, se a cobertura não tiver pala ou jugular; a mão no prolongamento do antebraço, com a palma voltada para o rosto e com os dedos unidos e esticados; o braço sensivelmente horizontal, formando um ângulo de 45 graus com a linha dos ombros; olhar franco e naturalmente voltado para o superior. Para desfazer a continência, abaixa a mão em movimento enérgico, voltando à posição de Sentido (Fig 2-6).

Fig 2-5 Apresentar arma sem cobertura (gorro na mão)

Fig 2-6 Apresentar arma com cobertura

2.2.11 SENTADO (AO SOLO) - partindo da posição de Descansar, ao comando de “SENTADO UM-DOIS!” o militar realiza um salto, em seguida, senta-se com as pernas cruzadas, envolvendo os joelhos com os braços, e com a mão esquerda deverá segurar o braço direito pelo pulso mantendo a mão direita fechada. Para retornar à posição de Descansar, partindo da posição sentado, deve-se comandar “DE PÉ UM-DOIS!” (Fig 2-7).

Fig 2-7 Posição sentado

2.3 POSIÇÕES SEM COBERTURA

2.3.1 Nas situações em que o militar tiver que retirar a cobertura, segurando-a com a mão, deve proceder da seguinte forma:

2.3.2 SENTIDO - o militar deve tomar a posição de Sentido, de forma semelhante ao descrito no item 2.2.1, porém, deve segurar a boina (gorro ou quepe) com a mão esquerda empunhando-os pela lateral esquerda, na junção

da pala com o restante da cobertura, se for o caso, mantendo a parte interna da cobertura voltada para o corpo e a pala voltada para frente (Fig 2-8 e 2-9). No caso do capacete, a parte interna fica voltada para o solo, tendo a preocupação de fixar a jugular no dedo anular.

2.3.3 DESCANSAR - o militar deve tomar a posição de Descansar, de forma semelhante ao descrito no item 2.2.2, porém, deve segurar a boina (gorro ou quepe) com a mão esquerda empunhando-os pela lateral esquerda, na junção da pala com o restante da cobertura, se for o caso, mantendo a parte interna da cobertura voltada para o corpo e a pala voltada para frente (Fig 2-10 e 2-11). O braço direito deve estar caído ao lado do corpo, com o dorso da mão voltado para frente, e a mão naturalmente aberta, como se estivesse segurando algo, mantendo o polegar da mão direita por trás dos demais dedos. No caso do capacete, a parte interna fica voltada para o solo, tendo a preocupação de fixar a jugular no dedo anular (Fig 2-12).

Fig 2-8 Posição de Sentido sem cobertura (boina na mão)

Fig 2-9 Posição de Sentido sem cobertura (gorro na mão)

Fig 2-10 Posição Descansar (boina na mão)

Fig 2-11 Posição Descansar (gorro na mão)

Fig 2-12 Posição Descansar
(capacete na mão)

2.4 POSIÇÕES COM O PINGALIM

2.4.1 O pingalim é empunhado com a mão esquerda, nas seguintes posições:

2.4.1.1 Sentido - esta posição é tomada de forma semelhante à descrita no item 2.2.1. Porém, a mão esquerda envolve o castão do pingalim, empolgando sua extremidade com o dedo indicador (Fig 2-13). O pingalim permanece junto ao corpo do militar, tangenciando a parte posterior da cavidade axilar (Fig 2-14 e 2-15).

Fig 2-13 Detalhe da mão empunhando o pingalim
na posição de Sentido

Fig 2-14 Posição de Sentido (frente)

Fig 2-15 Posição de Sentido (lado)

2.4.1.2 Descansar - esta posição será tomada de forma semelhante ao item 2.2.2. Neste caso, porém, a mão direita segurará o braço esquerdo pelo pulso com a mão esquerda fechada colocada às costas, na linha da cintura (Fig 2-16). A mão esquerda deve envolver o castão, empolgando sua extremidade com o dedo polegar. O pingalim permanecerá a um ângulo de 45 graus em relação ao corpo do militar (Fig 2-17 e 2-18).

Fig 2-16 Detalhe da mão empunhando o pingalim na posição de Descansar

Fig 2-17 Posição de Descansar com pingalim (frente)

Fig 2-18 Posição de Descansar com pingalim (costas)

2.4.1.3 Cobrir e perfilar - quando for realizado o comando de cobrir ou perfilar o militar, portando o pingalim, permanece na posição de Sentido e ajusta, visualmente, a cobertura e o alinhamento.

2.4.2 Nas situações em que o militar, portando o pingalim, tiver que retirar a cobertura, procede da seguinte forma:

2.4.2.1 Sentido - esta posição é tomada de forma semelhante à descrita na seção 2.2.1. Porém, empunha a cobertura (boina, gorro, quepe ou capacete) e o pingalim com a mão esquerda, empunhando-os pela lateral esquerda, mantendo a parte interna da cobertura voltada para o corpo, a pala da cobertura voltada para frente e o pingalim na posição horizontal, sendo empunhado por seu castão, com o dedo polegar empolgando a sua extremidade (Fig 2-19 e 2-20).

Fig 2-19 Posição de Sentido (Frente)

Fig 2-20 Posição de Sentido (Perfil)

2.4.2.2 Descansar - esta posição (Fig 2-21) é tomada de forma semelhante à descrita na seção 2.2.2. Neste caso, porém, a cobertura e o pingalim são empunhados da forma idêntica à posição de Sentido.

2.4.2.2.1 Deve-se observar o detalhe da mão esquerda segurando a cobertura (gorro, boina ou capacete de equitação)+ pingalim.

Fig 2-21 Posição de Descansar

2.5 PASSOS

2.5.1 GENERALIDADES

2.5.1.1 Cadência - é o número de passos executados por minuto, nas marchas em passo ordinário e acelerado.

2.5.1.1.1 Para os eventos a seguir relacionados devem ser adotadas as seguintes cadências:
a) Desfile da tropa a pé – 116 passos p/min;
b) Revista da guarda de honra – 100 passos p/min;
c) Incorporação da Bandeira Nacional – 100 passos p/min; e
d) Revista por ocasião da passagem de comando – 116 passos p/min.

2.5.2 Os deslocamentos podem ser feitos nos passos: ordinário, sem cadência, de estrada e acelerado.

2.5.2.1 Passo ordinário - é o passo com aproximadamente 75 centímetros de extensão, calculado da planta do pé a outra e numa cadência de 116 passos por minuto. Neste passo, o militar conservará a atitude marcial.

2.5.2.2 Passo sem Cadência - é o passo executado na amplitude que convém ao militar, de acordo com a sua conformação física e com o terreno. No passo sem cadência, o militar é obrigado a conservar a atitude correta, a distância e o alinhamento.

2.5.2.3 Passo de estrada - é o passo sem cadência em que não há a obrigação de conservar a mesma atitude do passo sem cadência, propriamente dito, embora o militar tenha que manter seu lugar em forma e a regularidade da marcha.

2.5.2.4 Passo Acelerado - é o passo executado com a extensão de 75 a 80 centímetros, conforme o terreno e numa cadência de 180 passos por minuto.

2.5.3 MOVIMENTO DE BRAÇOS E PERNAS - durante o deslocamento, os braços devem oscilar transversalmente ao sentido do deslocamento, flexionando-se para frente até a altura da fivela do cinto e para trás distendendo-se até 30 centímetros do corpo; a perna também deve ser naturalmente distendida; e o calcanhar bater no solo de maneira natural e sem exageros.

2.5.3.1 Os erros mais frequentes são os seguintes:

2.5.3.1.1 Braços: movimentos frontais ou laterais ao corpo e de forma exagerada (Fig 2-22).

2.5.3.1.2 Pernas: levantar ou dobrar excessivamente os joelhos e bater no solo com o calcanhar e antes da planta do pé (Fig 2-23).

2.5.3.1.3 Corpo: arqueado para frente (Fig 2-24).

Fig 2-22

Fig 2-23

Fig 2-24

2.6 MARCHAS

2.6.1 GENERALIDADES

2.6.1.1 O rompimento das marchas é feito sempre com o pé esquerdo partindo da posição de Sentido e ao comando de “ORDINÁRIO” (SEM CADÊNCIA, PASSO DE ESTRADA ou ACELERADO) MARCHE!”. Estando a tropa na posição de Descansar, ao comando de “ORDINÁRIO (SEM CADÊNCIA, PASSO DE ESTRADA ou ACELERADO)!”, os militares tomam a posição de Sentido e rompem a marcha à voz de “MARCHE!”.

2.6.1.2 Para fim de instrução, o instrutor pode marcar a cadência. Para isso, conta “UM!”, “DOIS!”, conforme o pé que tocar no solo: “UM!”, o pé esquerdo; “DOIS!”, o pé direito.

2.6.1.3 As marchas são executadas em passo ordinário, passo sem cadência, passo de estrada e passo acelerado.

2.6.2 MARCHA EM PASSO ORDINÁRIO

2.6.2.1 Rompimento - ao comando de “ORDINÁRIO, MARCHE!”, o militar leva o pé esquerdo à frente, com a perna naturalmente distendida, batendo com a planta do pé esquerdo ao solo de modo enérgico e sem exageros ou excessos; leva também à frente o braço direito, flexionando-o para cima, até a altura da fivela do cinto, com a mão espalmada (dedos unidos) e no prolongamento do antebraço. Simultaneamente, eleva o calcanhar direito, fazendo o peso do corpo recair sobre o pé esquerdo e projeta para trás o braço esquerdo, esticado, com a mão espalmada e no prolongamento do antebraço, até 30 centímetros

do corpo. Leva, em seguida, o pé direito à frente, com a perna distendida naturalmente, batendo com a planta do pé no solo, ao mesmo tempo em que inverte a posição dos braços.

2.6.2.2 Deslocamento - o militar prossegue, avançando em linha reta, perpendicularmente à linha dos ombros. A cabeça permanece levantada e imóvel; os braços oscilam, conforme descrito anteriormente, transversalmente ao sentido do deslocamento. A amplitude dos passos é aproximadamente 40 centímetros para o primeiro e de 75 centímetros para os demais. A cadência é de 116 passos por minuto, marcada pela batida da planta do pé no solo. Lembrando de manter sempre a coluna ereta e elevando os joelhos até que os pés fiquem à altura de 20 centímetros do solo.

2.6.2.3 Alto - o comando de “ALTO!” é dado quando o militar assentar o pé esquerdo no solo; ele dará, então, mais dois passos, um com o pé direito e outro com o pé esquerdo, unindo, com energia, o pé direito ao esquerdo, batendo fortemente os calcanhares, ao mesmo tempo em que, cessando o movimento dos braços, cola as mãos nas coxas com uma batida, conforme o prescrito para a tomada da posição de Sentido.

2.6.2.4 Marcar Passo - o comando de “MARCAR PASSO!” é dado nas mesmas condições que o comando de “ALTO!”. O militar executa o alto e, em seguida, continua marchando no mesmo lugar, elevando os joelhos até que os pés fiquem à altura de 20 centímetros do solo, mantendo a cadência do passo ordinário. Os braços não devem oscilar. As mãos ficam espalmadas (dedos unidos), como durante o movimento. O Marcar Passo deve ser de curta duração. É empregado nas seguintes situações: manter a distância regulamentar entre duas unidades (frações) consecutivas de uma coluna; retificar o alinhamento e a cobertura de uma fração, antes do comando de “ALTO!” ou de “EM FRENTE”, entre outras.

2.6.2.5 Em Frente - o comando de “EM FRENTE!” é dado quando o pé esquerdo assentar no solo. O militar dará, ainda, um passo com o pé direito, rompendo, em seguida, com o pé esquerdo, a marcha no passo ordinário.

2.6.3 MARCHA EM PASSO SEM CADÊNCIA

2.6.3.1 Rompimento da marcha - ao comando de “SEM CADÊNCIA, MARCHE!”, o militar rompe a marcha em passo sem cadência, devendo manter o silêncio durante o deslocamento.

2.6.3.2 Passagem do Passo Ordinário para o Passo sem Cadência - estando o militar em marcha no passo ordinário, ao comando de “SEM CADÊNCIA, MARCHE!”, inicia a marcha em passo sem cadência. A voz de execução é dada quando o pé esquerdo tocar o solo, de tal forma que a batida seguinte do calcanhar esquerdo no solo seja mais acentuada, quando então, o militar inicia o passo sem cadência. Para voltar ao passo ordinário, o instrutor

inicia a marcação dos passos “ESQUERDA” e “DIREITA”, para a tropa ir acertando o passo, mesmo em sem cadência. Ao comando de “ORDINÁRIO, MARCHE!”, quando o pé esquerdo tocar o solo, o militar realiza um passo com o pé direito, rompendo, em seguida, com o pé esquerdo, a marcha no passo ordinário.

2.6.3.3 Alto - estando em passo sem cadência, ao comando de “ALTO!” (com a voz alongada), o militar dará mais dois passos e unirá o pé que está atrás ao da frente, voltando à posição de Sentido.

2.6.4 MARCHA EM PASSO DE ESTRADA

2.6.4.1 Nos deslocamentos em estradas e fora das localidades, para proporcionar maior comodidade à tropa, é permitido marchar em passo de estrada. Ao comando de “PASSO DE ESTRADA, MARCHE!”, o militar marcha no passo sem cadência podendo, no deslocamento, falar, cantar, beber e comer. Para fazer com que a tropa retome o passo ordinário, é dado, primeiro, o comando de “SEM CADÊNCIA, MARCHE!” e, então, se comandará “ORDINÁRIO, MARCHE!”.

2.6.4.2 Os passos sem cadência ou de estrada não têm amplitude e cadência regulares, devendo-se evitar o passo muito rápido e curto, que é fatigante. O aumento da velocidade é conseguido com o aumento da amplitude do passo e não com a aceleração da cadência.

2.6.4.3 Alto - estando a tropa em Passo de estrada, comandar-se-á “SEM CADÊNCIA, MARCHE!”, antes de se comandar “ALTO!”. A este último comando, a tropa procederá conforme o item 2.6.3.3.

2.6.5 MARCHA EM PASSO ACELERADO

2.6.5.1 No rompimento da marcha, partindo da posição de Sentido - ao comando de “ACELERADO!”, o militar levanta os antebraços, encostando os cotovelos com energia ao corpo e formando com os braços ângulos aproximadamente retos; as mãos fechadas, sem esforço e naturalmente voltadas para dentro, com polegar para cima, apoiado sobre o indicador, executando ao mesmo tempo o brado padronizado para a tropa. À voz de “MARCHE”, rompe com o pé esquerdo e realiza uma corrida cadenciada, movendo os braços naturalmente para frente e para trás sem afastá-los do corpo. A cadência é de 180 passos por minuto. Em ACELERADO as pernas se dobram, como na corrida curta.

2.6.5.2 Passagem do Passo Ordinário para o Passo Acelerado - estando a tropa marchando no passo ordinário, ao comando de “ACELERADO!”, levanta

os antebraços, conforme descrito no item 2.6.5.1, acompanhado pelo brado, no momento em que o próximo pé esquerdo tocar ao solo; a voz de “MARCHE!” é dada ao assentar o pé esquerdo ao solo; o militar dará mais três passos, iniciando, então, o acelerado com o pé esquerdo de acordo com o que está escrito para o início do Acelerado, partindo da posição de Sentido.

2.6.5.3 Passagem do Passo sem Cadência para o Passo Acelerado - se a tropa estiver marchando no passo sem cadência, antes do comando de “ACELERADO, MARCHE!”, é comandado “ORDINÁRIO, MARCHE!”.

2.6.5.4 Alto - o comando é dado quando o militar assentar o pé esquerdo no solo; ele dará mais quatro passos em acelerado e fará alto, unindo o pé direito ao esquerdo e, abaixando os antebraços, colocará as mãos nas coxas, com uma batida. A união dos pés e a batida das mãos nas coxas são executadas simultaneamente.

2.6.5.5 Passagem do Passo Acelerado para o Passo ordinário - estando em acelerado, a voz de execução é dada quando o pé esquerdo assentar no solo; o homem dará mais três passos em acelerado, iniciando, então, o passo ordinário com a perna esquerda.

2.6.6 DESLOCAMENTOS CURTOS - podem ser executados ao comando de “TANTOS PASSOS EM FRENTE! MARCHE!”. O número de passos é sempre ímpar. À voz de “MARCHE!”, o militar rompe a marcha no passo ordinário, dando tantos passos quantos tenham sido determinados e faz Alto, sem que, para isso, seja necessário novo comando.

2.7 VOLTAS

2.7.1 A PÉ FIRME - todos os movimentos são executados na posição de Sentido, mediante os comandos abaixo descritos.

2.7.1.1 “DIREITA (ESQUERDA), VOLVER!” - à voz de execução “VOLVER!”, o militar volta-se para o lado indicado, de um quarto de círculo, sobre o calcanhar do pé direto (esquerdo) e a planta do pé esquerdo (direito) e, terminada a volta, assentará a planta do pé direito (esquerdo) no solo; unirá depois o pé esquerdo (direito) ao direito (esquerdo), batendo energicamente os calcanhares.

2.7.1.2 “MEIA VOLTA, VOLVER!” - é executada como Esquerda Volver, sendo a volta de 180 graus.

2.7.1.3 “OITAVO À DIREITA (ESQUERDA), VOLVER!” - é executado do mesmo modo que “DIREITA (ESQUERDA) VOLVER!”, mas a volta é de apenas 45 graus.

2.7.1.4 Em campanha e nas situações em que seja difícil à tropa executar voltas a pé firme (Ex: tropa portando material ou equipamento pesado), é comandado “FRENTE PARA A DIREITA (ESQUERDA, RETAGUARDA)!”, para que seja mudada a frente de uma fração. A este comando, o militar volve, por meio de um salto, para o lado indicado com energia e vivacidade, executando o brado padronizado pela tropa. Tal comando é dado com a tropa na posição de Descansar. Após executá-lo, permanece nesta posição.

2.7.2 EM MARCHA - às voltas em marcha só são executadas nos deslocamentos no passo ordinário.

2.7.2.1 “DIREITA, VOLVER!” - a voz de execução “VOLVER!” inicia-se no pé esquerdo ao solo, terminando no momento em que o pé direito assentar no solo; com o pé esquerdo, o militar dará um passo mais curto e volverá à direita, marcando passo no mesmo lugar com o pé direito e rompendo a marcha com o pé esquerdo.

2.7.2.2 “ESQUERDA, VOLVER!” - a voz de execução “VOLVER” inicia-se no pé direito ao solo, terminando no momento em que o pé esquerdo assentar no solo; com o pé direito, ele dará um passo mais curto e volverá à esquerda, marcando passo no mesmo lugar com o pé esquerdo e rompendo a marcha com o pé direito.

2.7.2.3 “OITAVO À DIREITA (ESQUERDA), VOLVER!” - será executado do mesmo modo que “Direita (Esquerda), Volver”, porém a rotação será apenas de 45 graus.

2.7.2.4 “MEIA VOLTA, VOLVER!” - a voz de execução “VOLVER!” inicia-se no pé direito ao solo, terminando ao assentar com o pé esquerdo no solo; o pé direito irá um pouco à frente do esquerdo, girando o militar vivamente pela esquerda sobre as plantas dos pés, até mudar a frente para a retaguarda, rompendo a marcha com o pé direito e prosseguindo na nova direção.

2.7.2.5 Estando a tropa em passos sem cadência e sendo necessário mudar a sua frente, o comandante da fração comandará “FRENTE PARA A DIREITA (ESQUERDA, RETAGUARDA)!”. A este comando, os militares se voltarão rapidamente para frente indicada, por meio de um salto, prosseguindo no passo sem cadência.

CAPÍTULO III

INSTRUÇÃO INDIVIDUAL COM ARMA

3.1 CONSIDERAÇÕES GERAIS

3.1.1 Quando forem atingidos os objetivos da instrução de Ordem Unida sem arma, será iniciada a instrução com arma (essas instruções podem ser alternadas).

3.1.2 Nos treinamentos de Ordem Unida, nas revistas, nos desfiles e outras atividades, as armas coletivas (fuzil automático pesado, metralhadoras, morteiros, lança-rojões etc.), normalmente, não são conduzidas a braço e sim nos meios de transportes orgânicos.

3.1.3 Os militares armados de FAL, PARAFAL, Fz IA2, mosquetão, pistola, metralhadora de mão, espada, espadim, lança e tonfa entram em forma, inicialmente, na posição de Descansar.

3.1.4 As armas de fogo devem ser conduzidas descarregadas e desengatilhadas. Mediante ordem específica, as armas são conduzidas carregadas, porém, neste caso, devem estar travadas.

3.1.5 Nas sessões de Ordem Unida, nas formaturas e desfiles em que se utilize o FAL, fica facultado o uso da bandoleira. No caso de utilização da bandoleira, esta permanece complemente esticada, passando por trás do pomo da alavanca de manejo, com suas partes metálicas voltadas para frente e o grampo inferior tangenciando o respectivo zarelho. No PARAFAL, a bandoleira deve ser ajustada de forma a permitir os movimentos com o armamento.

3.2 FUZIL 7,62 M 964 FAL

3.2.1 POSIÇÕES

3.2.1.1 Sentido - nesta posição, o fuzil fica na vertical, ao lado do corpo e encostado na perna direita, chapa da soleira no solo junto ao pé direito, pelo lado de fora, com o bico na altura da ponta do pé. Os braços devem estar ligeiramente curvos, de modo que os cotovelos fiquem na mesma altura. A mão direita segura a arma, com o polegar por trás, os demais dedos unidos e distendidos à frente, apoiados sobre o guarda-mão. A mão esquerda e os calcanhares ficam como na posição de Sentido, sem arma. Para tomar a posição de Sentido, o militar une os calcanhares com energia, ao mesmo tempo em que afasta a mão esquerda, no máximo 20 centímetros, colando-a na coxa, com uma batida (Fig 3-1 e 3-2).

Fig 3-1 Posição de Sentido (frente)

Fig 3-2 Posição de Sentido (perfil)

3.2.1.2 Descansar - para tomar esta posição, o militar desloca o pé esquerdo a uma distância aproximadamente igual à largura de seus ombros para a esquerda, ficando as pernas distendidas e o peso do corpo igualmente distribuído sobre os pés, que permanecem no mesmo alinhamento. A mão direita segurará a arma da mesma forma que na posição de Sentido. A mão esquerda fica caída naturalmente, ao lado do corpo, junto à costura da calça, com o seu dorso voltado para frente, polegar por trás dos demais dedos (Fig 3-3).

Fig 3-3 Posição de Descansar

3.2.2 MOVIMENTOS COM ARMA A PÉ FIRME

3.2.2.1 Nos movimentos com arma a pé firme, somente os braços e as mãos entram em ação. A parte superior do corpo fica perfilada e imóvel. Os diversos tempos de que compõem os movimentos devem ser executados com rigorosa precisão e uniformidade, seguindo-se uns aos outros na cadência correspondente a 116 passos por minuto. A arma estará com o carregador, podendo estar de baioneta armada ou não. Deve-se evitar bater, exageradamente, a soleira da arma no solo.

3.2.2.2 Ombro-Arma, partindo da posição de Sentido

3.2.2.2.1 1º Tempo - o militar ergue a arma na vertical, empunhando-a com a mão direita, cotovelo junto ao corpo e para baixo. A arma fica colada ao corpo com seu punho voltado para frente. A mão esquerda, abaixo da direita, segura a arma pelo guarda-mão, de modo que o dedo polegar fique sobre a 2ª janela de refrigeração, os demais dedos devem estar unidos. O antebraço esquerdo deve ficar, então, na horizontal e colado ao corpo (Fig 3-4 e 3-5).

3.2.2.2.2 2º Tempo - ao mesmo tempo em que a mão esquerda traz o fuzil inclinado à frente do corpo, com o punho para baixo, a mão direita abandona a posição inicial, indo empunhar a arma pelo delgado da coronha, o dedo polegar por trás e os demais dedos unidos à frente da arma. Nesta posição, a mão esquerda deverá estar na altura do ombro e a direita na altura do cinto. O cotovelo esquerdo é colado ao corpo e o direito é projetado para frente. A arma fica colada ao corpo, formando um ângulo de 45 graus com a linha dos ombros (Fig 3-6).

3.2.2.2.3 3º Tempo - a mão direita ergue o fuzil, girando-o, até que venha se colocar num plano vertical, perpendicular à linha dos ombros, e fique apoiado no ombro esquerdo pela alavanca de manejo e com o punho voltado para a esquerda. Simultaneamente, a mão esquerda solta o guarda-mão e empunha a arma por baixo da soleira, de modo que esta fique apoiada na palma da mão, os dedos unidos e distendidos ao longo da coronha e voltados para frente, dedo polegar sobre o bico da soleira. O braço esquerdo fica colado ao corpo, com o antebraço na horizontal e de forma que a coronha da arma fique afastada do corpo (Fig 3-7).

3.2.2.2.4 4º Tempo - o militar retira a mão direita da arma, fazendo-a recair com vivacidade, rente ao corpo, até a coxa, e colando à costura lateral da calça, com uma batida (Fig 3-8 e 3-9).

Fig 3-4 Ombro-Arma, partindo da posição de Sentido - 1º Tempo (frente)

Fig 3-5 Ombro-Arma, partindo da posição de Sentido - 1º Tempo (perfil)

Fig 3-6 Ombro-Arma, partindo da posição de Sentido - 2º Tempo

Fig 3-7 Ombro-Arma, partindo da posição de Sentido - 3º Tempo

Fig 3-8 Ombro-Arma, partindo da posição de Sentido - 4º Tempo (frente)

Fig 3-9 Ombro-Arma, partindo da posição de Sentido - 4º Tempo (perfil)

3.2.2.3 Apresentar-Arma, partindo da posição de Sentido

3.2.2.3.1 1º Tempo - idêntico ao 1º Tempo de Ombro-Arma, partindo da posição de Sentido (Fig 3-10).

3.2.2.3.2 2º Tempo - o militar, energicamente, traz a arma com a mão esquerda para a posição vertical, à frente do corpo e centralizada, punho voltado para frente, ao mesmo tempo em que a mão direita é colocada abaixo do punho, dorso da mão para cima, dedos unidos e distendidos encostados à parte posterior do punho da arma e o polegar tocando o botão do cursor da alça de mira. A mão esquerda empunha a arma com os dedos unidos e o polegar distendido sobre a segunda janela de refrigeração. Nesta posição, a massa de mira fica na altura da boca do militar. Os cotovelos se projetam para frente e o antebraço esquerdo fica na horizontal (Fig 3-11, 3-12 e 3-13).

Fig 3-10 Apresentar-Arma, partindo da posição de Sentido - 1º Tempo

Fig 3-11 Apresentar-Arma, partindo da posição de Sentido - 2º Tempo

Fig 3-12 Apresentar-Arma, partindo da posição de Sentido - 2º Tempo (perfil)

Fig 3-13 Apresentar-Arma, partindo da posição de Sentido - 2º Tempo (perfil)

3.2.2.4 Descansar-Arma, partindo da posição de Ombro-Arma

3.2.2.4.1 1º Tempo - a mão direita sobe vivamente e empunha a arma pelo delgado da coronha, retomando, desse modo, ao 3º Tempo de Ombro-Arma. Este movimento deverá ser marcado por uma batida da mão direita na arma (Fig 3-14).

3.2.2.4.2 2º Tempo - a mão direita traz a arma para frente do corpo, enquanto a mão esquerda solta a coronha e empunha o guarda-mão à altura do ombro esquerdo, retomando, assim, ao 2º Tempo de Ombro-Arma (Fig 3-15).

3.2.2.4.3 3º Tempo - a mão esquerda traz a arma para a vertical e para o lado direito do corpo, enquanto a direita soltará o delgado da coronha e, com uma batida forte na arma, empunhará o guarda-mão, colocando-se acima da mão esquerda como no 1º Tempo de Ombro-Arma (Fig 3-16).

3.2.2.4.4 4º Tempo - ao mesmo tempo em que a mão esquerda solta a arma e desce rente ao corpo, até se juntar à coxa, com uma batida, a mão direita leva a arma para baixo na vertical, até que o antebraço forme um ângulo aproximadamente de 45 graus com a linha dos ombros, braço direito colado ao corpo, antebraço ligeiramente afastado, arma sem tocar o solo (Fig 3-17 e 3-18).

3.2.2.4.5 5º Tempo - a mão direita traz a arma para junto do corpo, sem bater com a coronha no chão, retomando, assim, à posição de Sentido (Fig 3-19).

Fig 3-14 Descansar-Arma, partindo da posição de Ombro-Arma - 1º Tempo

Fig 3-15 Descansar-Arma, partindo da posição de Ombro-Arma - 2º Tempo

Fig 3-16 Descansar-Arma, partindo da posição de Ombro-Arma - 3º Tempo

Fig 3-17 Descansar-Arma, partindo da posição de Ombro-Arma - 4º Tempo

Fig 3-18 Descansar-Arma, partindo da posição de Ombro-Arma - 4º Tempo

Fig 3-19 Descansar-Arma, partindo da posição de Ombro-Arma - 5º Tempo

3.2.2.5 Descansar-Arma, partindo da posição de Apresentar-Arma

3.2.2.5.1 1º Tempo - enquanto a mão esquerda leva a arma para o lado direito do corpo, a mão direita sai de sua posição abaixo do punho e, dando uma batida forte na arma, empunha o guarda-mão, colocando-se acima da mão esquerda como no 1º Tempo de Apresentar-Arma (Fig 3-20).

3.2.2.5.2 2º Tempo - idêntico ao 4º Tempo do Descansar-Arma, partindo do Ombro-Arma (Fig 3-21).

3.2.2.5.3 3º Tempo - idêntico ao 5º Tempo do Descansar-Arma, partindo do Ombro-Arma (Fig 3-22).

Fig 3-20 Descansar-Arma, partindo da posição de Apresentar-Arma - 1º Tempo

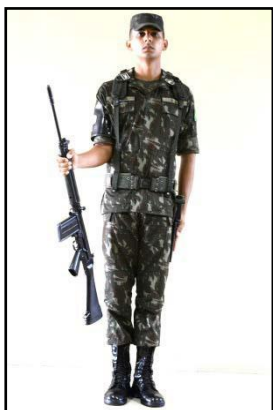



Fig 3-21 Descansar-Arma, partindo da posição de Apresentar-Arma - 2º Tempo

Fig 3-22 Descansar-Arma, partindo da posição de Apresentar-Arma - 3º Tempo

3.2.2.6 Apresentar-Arma, partindo da posição de Ombro-Arma

3.2.2.6.1 1º Tempo - idêntico ao 1º Tempo do Descansar-Arma, partindo do Ombro-Arma (Fig 3-23).

3.2.2.6.2 2º Tempo - idêntico ao 2º Tempo do Descansar-Arma, partindo do Ombro-Arma (Fig 3-24).

3.2.2.6.3 3º Tempo - idêntico ao 3º Tempo do Descansar-Arma, partindo do Ombro-Arma (Fig 3-25).

3.2.2.6.4 4º Tempo - idêntico ao 2º Tempo do Apresentar-Arma, partindo da posição de Sentido (Fig 3-26).

Fig 3-23 Apresentar-Arma, partindo da posição de Ombro-Arma - 1º Tempo

Fig 3-24 Apresentar-Arma, partindo da posição de Ombro-Arma - 2º Tempo

Fig 3-25 Apresentar-Arma, partindo da posição de Ombro-Arma - 3º Tempo

Fig 3-26 Apresentar-Arma, partindo da posição de Ombro-Arma - 4º Tempo

3.2.2.7 Ombro-Arma, partindo da posição de Apresentar-Arma

3.2.2.7.1 1º Tempo - idêntico ao 1º Tempo do Descansar-Arma, partindo do Apresentar-Arma (Fig 3-27).

3.2.2.7.2 2º Tempo - idêntico ao 2º Tempo do Ombro-Arma, partindo da posição de Sentido (Fig 3-28).

3.2.2.7.3 3º Tempo - idêntico ao 3º Tempo do Ombro-Arma, partindo da posição de Sentido (Fig 3-29).

3.2.2.7.4 4º Tempo - idêntico ao 4º Tempo do Ombro-Arma, partindo da posição de Sentido (Fig 3-30).

Fig 3-27 Ombro-Arma, partindo da posição de Apresentar-Arma - 1º Tempo

Fig 3-28 Ombro-Arma, partindo da posição de Apresentar-Arma - 2º Tempo

Fig 3-29 Ombro-Arma, partindo da posição de Apresentar-Arma - 3º Tempo

Fig 3-30 Ombro-Arma, partindo da posição de Apresentar-Arma - 4º Tempo

3.2.2.8 Cruzar-Arma, partindo da posição de Sentido

3.2.2.8.1 1º Tempo - idêntico ao 1º Tempo do Ombro-Arma, partindo da posição de Sentido (Fig 3-31).

3.2.2.8.2 2º Tempo - idêntico ao 2º Tempo do Ombro-Arma, partindo da posição de Sentido (Fig 3-32).

Fig 3-31 Cruzar-Arma, partindo da posição de Sentido - 1º Tempo

Fig 3-32 Cruzar-Arma, partindo da posição de Sentido - 2º Tempo

3.2.2.9 Cruzar-Arma, partindo da posição de Ombro-Arma

3.2.2.9.1 1º Tempo - idêntico ao 1º Tempo do Descansar-Arma, partindo do Ombro-Arma (Fig 3-33).

3.2.2.9.2 2º Tempo - idêntico ao 2º Tempo do Descansar-Arma, partindo do Ombro-Arma (Fig 3-34).

Fig 3-33 Cruzar-Arma, partindo da posição de Ombro-Arma - 1º Tempo

Fig 3-34 Cruzar-Arma, partindo da posição de Ombro-Arma - 2º Tempo

3.2.2.10 Descansar-Arma, partindo da posição de Cruzar-Arma

3.2.2.10.1 1º Tempo - idêntico ao 3º Tempo do Descansar-Arma, partindo do Ombro-Arma (Fig 3-35).

3.2.2.10.2 2º Tempo - idêntico ao 4º Tempo do Descansar-Arma, partindo do Ombro-Arma (Fig 3-36).

3.2.2.10.3 3° Tempo - idêntico ao 5º Tempo do Descansar-Arma, partindo do Ombro-Arma (Fig 3-37).

Fig 3-35 Descansar-Arma, partindo da posição de Cruzar-Arma - 1º Tempo

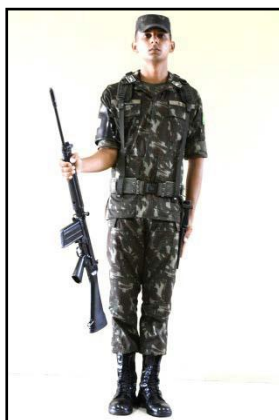



Fig 3-36 Descansar-Arma, partindo da posição de Cruzar-Arma - 2º Tempo

Fig 3-37 Descansar-Arma, partindo da posição de Cruzar-Arma - 3º Tempo

3.2.2.11 Ombro-Arma, partindo da posição de Cruzar-Arma

3.2.2.11.1 1º Tempo - idêntico ao 3º Tempo do Ombro-Arma, partindo da posição de Sentido (Fig 3-38).

3.2.2.11.2 2º Tempo - idêntico ao 4º Tempo do Ombro-Arma, partindo da posição de Sentido (Fig 3-39).

Fig 3-38 Ombro-Arma, partindo da posição de Cruzar-Arma - 1º Tempo

Fig 3-39 Ombro-Arma, partindo da posição de Cruzar-Arma - 2º Tempo

3.2.2.12 Arma Suspensa

3.2.2.12.1 Este comando é sempre seguido da voz de “ORDINÁRIO, MARCHE!”. O comando é “ARMA SUSPENSA - ORDINÁRIO, MARCHE!” e o deslocamento com a arma nesta posição deve ser sempre curto. Ao comando de “ARMA SUSPENSA - ORDINÁRIO!”, dado com o militar na posição de Sentido, este suspende a arma na vertical e, com uma batida enérgica, apoia o cotovelo direito no quadril, mantendo o antebraço na horizontal e conservando o pulso ligeiramente flexionado para cima, a fim de que a arma permaneça na vertical. Nesta posição, a arma deve ficar no mesmo plano vertical do antebraço e braço, a mão direita segura a arma, conforme a Fig 3-40. Durante o deslocamento, que se inicia ao comando de “MARCHE!”, o braço esquerdo oscila como na marcha no passo ordinário. Para abaixar a arma, ao comando de “ALTO!”, o militar realiza o movimento em dois tempos, idênticos aos 4º e 5º Tempos do Descansar-Arma, partindo do Ombro-Arma. A tropa toma, também, a posição de Arma Suspensa para realizar voltas a pé firme; ou quando lhe for comandado “COBRIR!” ou “PERFILAR!”; ou “TANTOS PASSOS EM FRENTE!”. No primeiro caso, abaixa a arma, depois de concluída a volta; no segundo, ao comando de “FIRME!”; no terceiro, rompe a marcha ao comando de

"MARCHE!" e faz alto independentemente do comando, ao completar o número de passos determinados. Em todos estes casos, abaixa a arma como descrito acima (Fig 3-40, 3-41, 3-42 e 3-43).

Fig 3-40 Arma Suspensa (frente)

Fig 3-41 Arma Suspensa (perfil)

Fig 3-42 Descansar-Arma, partindo da posição de Arma Suspensa - 1º Tempo

Fig 3-43 Descansar-Arma, partindo da posição de Arma Suspensa - 2º Tempo

3.2.2.13 Arma na Mão

3.2.2.13.1 Partindo da posição de Sentido, ao comando de "ARMA NA MÃO, SEM CADÊNCIA!", o militar executa o movimento de Arma na Mão em três tempos:
1º Tempo - idêntico ao 1º Tempo do Ombro-Arma, partindo da posição de Sentido (Fig 3-44).
2º Tempo - a mão esquerda permanece segurando a arma e a direita levanta a alça de transporte, segurando-a, em seguida, com firmeza (Fig 3-45 e 3-46).
3º Tempo - a mão esquerda abandonará a arma e, descendo rente ao corpo, irá colar-se à coxa com uma batida; ao mesmo tempo, a mão horizontal, ao lado

do corpo, com o cano da arma voltado para frente (Fig 3-47 - mão direita gira a arma para frente e o braço direito se distende, ficando a arma na posição - Fig 3-48).

3.2.2.13.2 À voz de “MARCHE!”, o militar rompe a marcha no passo sem cadência.

3.2.2.13.3 Ao comando de “ALTO!”, o militar faz alto e, em seguida, volta à posição de Sentido, realizando os movimentos em quatro tempos:
1º Tempo - a mão direita levanta a arma, de modo que esta fique na vertical, ao lado do corpo. Simultaneamente, a mão esquerda segura o guarda-mão, de modo que o dedo polegar fique sobre a segunda janela de refrigeração (Fig 3-49 e 3-50).
2º Tempo - a mão esquerda permanece segurando a arma; a mão direita abaixa a alça de transporte e empunha a arma pelo guarda-mão, acima da mão esquerda (Fig 3-51).
3º e 4º Tempos - idênticos aos 4º e 5º Tempos do Descansar-Arma, partindo do Ombro-Arma, respectivamente (Fig 3-52 e 3-53).

Fig 3-44 Arma na Mão – 1º Tempo

Fig 3-45 Arma na Mão - 2º Tempo (frente)

Fig 3-46 Arma na Mão – 2º Tempo (perfil)

Fig 3-47 Arma na Mão - 3º Tempo (frente)

Fig 3-48 Arma na Mão - 3º Tempo (perfil)

Fig 3-49 Descansar-Arma, partindo da posição de Arma na Mão - 1º Tempo (frente)

Fig 3-50 Descansar-Arma, partindo da posição de Arma na Mão - 1º Tempo (perfil)

Fig 3-51 Descansar-Arma, partindo da posição de Arma na Mão - 2º Tempo

Fig 3-52 Descansar-Arma, partindo da posição de Arma na Mão - 3º Tempo

Fig 3-53 Descansar-Arma, partindo da posição de Arma na Mão - 4º Tempo

3.2.2.14 Em Bandoleira-Arma

3.2.2.14.1 O comando de “EM BANDOLEIRA-ARMA!” é dado, estando a tropa na posição de Descansar. À voz de “ARMA!”, o militar suspende a arma com a mão direita e, ao mesmo tempo, segura a bandoleira com a mão esquerda. Em seguida, coloca o braço direito entre a bandoleira e a arma. A bandoleira fica apoiada no ombro direito e segura pela mão direita à altura do peito, de modo que a arma se mantenha ligeiramente inclinada (coronha para frente). O polegar da mão direita fica distendido, por baixo da bandoleira e os demais dedos, unidos, envolvem-na. O antebraço direito permanece na posição horizontal (Fig 3-54, 3-55 e 3-56).

3.2.2.14.2 Caso a bandoleira não tenha sido previamente alongada, ao comando de "EM BANDOLEIRA!" o militar se abaixa ligeiramente e, com ambas as mãos, coloca a bandoleira a extensão necessária mexendo no zarelho superior (Fig 3-57). Isso feito, volta à posição de Descansar e aguardará o comando de "ARMA!", quando procede conforme descrito no item 3.2.2.14.1.

3.2.2.14.3 Descansar-Arma, partindo da posição de Em Bandoleira-Arma - este movimento é executado com a tropa na posição de Descansar. Ao comando de "DESCANSAR-ARMA!", o militar procede de maneira inversa ao descrito no item 3.2.2.14.1.

Fig 3-54 Em Bandoleira-Arma, tomada da posição (perfil)

Fig 3-55 Em Bandoleira-Arma, tomada da posição (frente)

Fig 3-56 Em Bandoleira-Arma (perfil)

Fig 3-57 Em Bandoleira-Arma (alongamento da bandoleira)

3.2.2.15 A Tiracolo-Arma

3.2.2.15.1 O comando de “A TIRACOLO-ARMA!” é dado com a tropa na posição de Descansar. À voz de “ARMA!”, o militar suspende a arma com a mão direita e, ao mesmo tempo, segurará a bandoleira com a mão esquerda. Em seguida, colocará o braço direito entre a bandoleira e a arma. A mão direita empunha a arma pela coronha e a força para trás e para cima, enquanto a esquerda conduz a bandoleira sobre a cabeça, indo apoiar-se no ombro esquerdo. O fuzil fica de encontro às costas, com o cano para cima e esquerda, a coronha para a direita e a alavanca de manejo para o lado de fora (Fig 3-58, 3-59 e 3-60).

3.2.2.15.2 Mediante ordem e somente em exercícios de campo ou em situações excepcionais, a arma pode ser conduzida com o cano voltado para a direita e/ou para baixo.

3.2.2.15.3 Caso a bandoleira não tenha sido previamente alongada, ao comando de “A TIRACOLO” o militar procede, conforme descrito no item 3.2.2.14.2.

3.2.2.15.4 Descansar-Arma, partindo de A Tiracolo-Arma - ao comando de “DESCANSAR-ARMA!”, o militar procede de maneira inversa ao descrito no item 3.2.2.15.1.

Fig 3-58 A Tiracolo-Arma (tomada da posição)

Fig 3-59 A Tiracolo-Arma (frente)

Fig 3-60 A Tiracolo-Arma (costas)

3.2.2.16 Ao Solo-Arma

3.2.2.16.1 Quando se deseja que uma tropa saia de forma deixando as armas no local em que se encontrava formada, por ocasião de alguma inspeção ou outra atividade em que se julgue necessária a colocação do fuzil ao solo, o comando de “FORA DE FORMA, MARCHE!” é precedido pelo comando de “AO SOLO-ARMA!”. Este comando é dado com a tropa na posição de Sentido e o militar executa-o em dois tempos, descritos a seguir:
1º Tempo - o militar dará um passo à frente com o pé esquerdo e se abaixa, colocando a arma sobre o solo, ao lado direito do corpo, com o cano voltado para frente, alavanca de manejo para baixo e chapa da soleira na altura da ponta do pé direito. A mão esquerda, espalmada, deve dar uma batida com energia sobre a coxa, imediatamente acima do joelho esquerdo. O militar, durante todo este tempo, permanece olhando para a arma. O joelho direito não toca o solo (Fig 3-61 e 3-62).
2º Tempo - o militar larga a arma e volta à posição de Sentido (Fig 3-63).

3.2.2.16.2 De preferência, depois do comando de “AO SOLO-ARMA!”, a tropa realiza um pequeno deslocamento, no passo sem cadência, a fim de que o comando de “FORA DE FORMA, MARCHE!” possa ser dado fora do local onde as armas foram deixadas.

3.2.2.16.3 Para apanhar as armas, é dado o comando de “APANHAR-ARMA!” na posição de Sentido. A este comando, o militar executa o movimento em dois tempos, na ordem inversa do descrito para colocar a arma no solo.

3.2.2.16.4 De preferência, a tropa entra em forma à retaguarda do local onde as armas foram deixadas. Executa um deslocamento no passo sem cadência e cada militar faz Alto quando atingir o local em que se encontra a sua arma. Na posição de Sentido, aguarda o comando de “APANHAR-ARMA!”.

Fig 3-61 Ao Solo-Arma - 1º Tempo (perfil)

Fig 3-62 Ao Solo-Arma - 1º Tempo (frente)

Fig 3-63 Ao Solo-Arma- 2º Tempo

3.2.2.17 Em Funeral - Arma

3.2.2.17.1 Esta posição, utilizada quando o militar se encontra na função de sentinela em câmara ardente, é tomada em três tempos:
1º Tempo - idêntico ao 1º tempo de Apresentar-Arma, partindo da posição de Sentido (Fig 3-64).
2º Tempo - a mão direita abandona o guarda-mão e empunha o delgado da coronha (Fig 3-65).

3º Tempo **-** enquanto a mão direita faz a arma girar de 180 graus, fuzil na vertical com o cano voltado para o solo, a mão esquerda solta a arma e vai para a coxa, como na posição de Sentido. Nesta posição, a boca do cano da arma deve ficar junto ao pé direito, apoiada no solo, alinhada com a ponta do pé (Fig 3-66 e 3-67).

Fig 3-64 Em Funeral-Arma - 1º Tempo

Fig 3-65 Em Funeral-Arma - 2º Tempo

Fig 3-66 Em Funeral-Arma - 3º Tempo (frente)

Fig 3-67 Em Funeral-Arma - 3º Tempo (perfil)

3.2.2.18 Armar-Baioneta na posição de Cruzar-Arma

3.2.2.18.1 Os comandos de "ARMAR (DESARMAR)-BAIONETA!" devem ser dados com a tropa na posição de Cruzar-Arma. Sua execução é realizada com os comandos de "TEMPO UM!", "TEMPO DOIS!" e "TEMPO TRÊS!" (ou mediante três toques breves de corneta). A tropa, estando com baioneta armada, não deve usar o intervalo reduzido ("Sem intervalo").

3.2.2.18.2 Armar-Baioneta

1º Tempo - ao comando de “ARMAR-BAIONETA - TEMPO UM!”, o militar leva a mão direita ao guarda-mão, imediatamente abaixo da mão esquerda, enquanto esta segura o punho da baioneta, com o dorso da mão voltado para frente, polegar por trás do referido punho, permanecendo a arma cruzada à frente do corpo. O militar permanece olhando para frente (Fig 3-68 e 3-69).

2º Tempo - ao comando de “TEMPO DOIS!”, o militar, com a mão esquerda, retira a baioneta da bainha com um movimento natural, colocando-a no quebra chamas e acompanha este movimento com o olhar ao mesmo tempo em que gira a cabeça para esquerda (Fig 3-70).

3º Tempo - ao comando de “TEMPO TRÊS!”, a mão esquerda abandona a baioneta após o “clic” do retém da baioneta, olha para frente e segura a arma pelo guarda-mão, enquanto a mão direita volta a segurá-la pela coronha. O militar fica, então, na posição de “CRUZAR-ARMA” (Fig 3-71).

Fig 3-68 Armar-Baioneta - 1º Tempo (início)

Fig 3-69 Armar-Baioneta - 1º Tempo (final)

Fig 3-70 Armar-Baioneta - 2º Tempo

Fig 3-71 Armar-Baioneta - 3º Tempo

3.2.2.18.3 Desarmar-Baioneta

1º Tempo - ao comando de “DESARMAR-BAIONETA - TEMPO UM!”, o militar leva a mão direita ao guarda-mão, imediatamente abaixo da mão esquerda, enquanto esta, com o dorso da mão voltada para a esquerda, pressiona com o polegar e o indicador o retém da baioneta, soltando-a com uma pequena torção. O militar olhará para a baioneta (Fig 3-72 e 3-73).

2º Tempo - ao comando de “TEMPO DOIS!”, o militar, com um movimento natural, retira a baioneta do quebra-chamas, colocando a sua ponta na bainha e, simultaneamente, inclina a cabeça e acompanha este movimento com o olhar. O militar permanece olhando para a baioneta (Fig 3-74).

3º Tempo - ao comando de “TEMPO TRÊS!”, o militar coloca completamente a baioneta na bainha e retoma à posição de Cruzar-Arma (Fig 3-75 e 3-76).

Fig 3-72 Desarmar-Baioneta
1º Tempo (início)

Fig 3-73 Desarmar-Baioneta
1º Tempo (final)

Fig 3-74 Desarmar-Baioneta
2º Tempo

Fig 3-75 Desarmar-Baioneta
3º Tempo (início)

Fig 3-76 Desarmar-Baioneta
3º Tempo (final)

3.2.2.19 Equipar e desequipar

3.2.2.19.1 Os comandos de “EQUIPAR!” e “DESEQUIPAR!” devem ser dados estando a tropa na posição de Descansar. No caso de tropa armada, antes do comando de “DESCANSAR!”, deve ser dado o de “AO SOLO-ARMA!”.

3.2.2.19.2 Equipar
a) Para o militar colocar a mochila nas costas, o comando é “EQUIPAR!”. A esta voz, o homem abaixa e apanha a mochila, suspendendo-a pelos suspensórios, antebraço direito cruzado sobre o esquerdo, dorsos das mãos para baixo. A seguir, leva a mochila às costas pelo lado esquerdo, girando-a sobre a cabeça, colocando o braço esquerdo por trás do respectivo suspensório. Prende, então, o suspensório do lado direito e ajusta o tirante à frente do corpo. Ao término do movimento, abaixa os braços, sem cruzá-los atrás do corpo (Fig 3-77, 3-78, 3-79, 3-80 e 3-81).
b) Se a arma estiver colocada sobre a mochila, ao comando de “EQUIPAR!”, o militar abaixa e retira a arma de cima da mochila, colocando-a ao lado direito desta, no solo. Em seguida, procede conforme descrito na letra “a” deste item e aguarda os comandos de “SENTIDO!” e “APANHAR-ARMA!”.

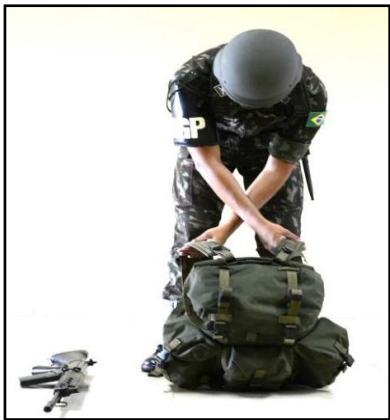



Fig 3-77 Equipar - Início

Fig 3-78 Equipar- Execução

Fig 3-79 Equipar – Execução

Fig 3-80 Homem equipado (frente)

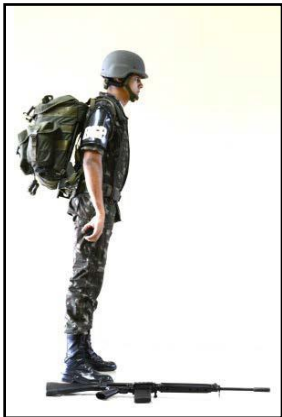



Fig 3-81 Homem equipado (perfil)

3.2.2.19.3 Desequipar

a) Para o militar retirar a mochila, o comando é “DESEQUIPAR!”. A este comando, o militar retira a mochila das costas, executando operação inversa à descrita para o Equipar. A mochila deve ser colocada sobre o solo, em frente ao militar, com os suspensórios para cima e a parte inferior voltada para trás. Ao colocar a mochila sobre o solo, o militar deve cobri-la pela do companheiro à sua frente e alinhá-la pela do companheiro à sua direita (Fig 3-82, 3-83 e 3-84).

b) Se estiver armado, ao comando de “DESEQUIPAR!”, o militar procede como descrito no item anterior e, em seguida, independentemente de ordem, apanha a arma que está sobre o solo e a coloca sobre a mochila, boca para frente e alavanca de manejo para baixo. Após isto, o militar volta à posição de Descansar.

Fig 3-82 Desequipar – Execução

Fig 3-83 Desequipar - Final do movimento (frente)

Fig 3-84 Desequipar - Final do movimento (perfil)

3.2.2.20 Deslocamentos e Voltas

3.2.2.20.1 Deslocamentos curtos - nos pequenos deslocamentos, o instrutor pode utilizar a posição de Arma Suspensa em vez da de Ombro-Arma. Neste caso, o instrutor e os instruendos procedem conforme descrito no item 3.2.2.12.

3.2.2.20.2 Deslocamentos longos - em deslocamentos de maior extensão, quando estiver marchando no passo ordinário, a tropa, normalmente, conduz o fuzil na posição de Ombro-Arma. Pode fazê-lo, também, nas posições de Cruzar-Arma, Em Bandoleira-Arma e A Tiracolo-Arma.

3.2.2.20.3 Deslocamentos no passo acelerado - ao comando de “ACELERADO!”, o militar executa o Cruzar-Arma, partindo das posições de Sentido ou de Ombro-Arma. À voz de “MARCHE!”, o militar inicia o deslocamento no passo acelerado.

3.2.2.20.4 Deslocamentos no passo sem cadência - nos deslocamentos no passo sem cadência, a arma, normalmente, é conduzida nas posições de Arma na mão ou de Em Bandoleira-Arma.
a) Quando uma tropa, deslocando-se em passo ordinário, em Ombro-Arma, Cruzar-Arma ou Arma Suspensa, tiver de atravessar trechos em que haja restrição de espaço ou de outra natureza que impeça a manutenção da cadência, pode ser comandado “SEM CADÊNCIA, MARCHE!”, seguindo-se os comandos necessários às mudanças de formação, se for o caso. Nesta situação, o militar faz o deslocamento no passo sem cadência, sem alterar a posição em que vinha conduzindo a arma, até que a restrição seja ultrapassada, quando será comandado “ORDINÁRIO MARCHE!”.
b) Caso a tropa esteja em passo sem cadência, na posição de Em Bandoleira-Arma, ao comando de “ALTO!”, o militar faz alto e permanece com a arma na posição em que a estava conduzindo. Então, é dado o comando de “DESCANSAR!” e, logo a seguir, “DESCANSAR-ARMA!”.

3.2.2.20.5 Voltas a pé firme - nas voltas a pé firme, é tomada a posição de Arma Suspensa, quando for dado o comando propriamente dito de “DIREITA (ESQUERDA ou MEIA VOLTA)!”. O militar faz a volta para o lado indicado à voz de “VOLVER!”, abaixando a arma, conforme descrito no item 3.2.2.12.

3.2.2.20.6 Voltas em marcha - nas voltas em marcha, o militar procede conforme descrito no parágrafo 2.6.2 do Capítulo II.

3.3 FUZIL 7,62 M 964 A1 PARAFAL

3.3.1 CONSIDERAÇÕES GERAIS

3.3.1.1 A instrução de Ordem Unida com o fuzil 7,62 M 964 A1 PARAFAL será feita nos moldes do que está prescrito na seção 3.2.1 deste manual, com as alterações constantes da presente seção, decorrentes das peculiaridades desta arma.

3.3.1.2 Não serão realizados, com esta arma, os movimentos de Descansar-Arma e Arma Suspensa.

3.3.1.3 A posição básica da arma é a de Ombro-Arma, que é a mesma de Em Bandoleira-Arma.

3.3.1.4 Quando de Baioneta Armada, a arma só será conduzida na posição de Cruzar-Arma.

3.3.2 POSIÇÕES

3.3.2.1 Sentido - o fuzil está na posição de Ombro-Arma (Em Bandoleira-Arma) no ombro direito, cano para cima, mão direita segurando o punho, com os dedos unidos, dorso da mão voltada para fora, polegar por cima do punho, braço direito naturalmente distendido sobre a arma. O militar coloca a bandoleira de modo que a alavanca de manejo fique na altura do cinto e o quebra-chamas ultrapasse totalmente o ombro direito (Fig 3-85 e 3-86). A baioneta é sempre conduzida do lado esquerdo, alinhada com a costura da calça.

3.3.2.2 Descansar - a arma permanece em Ombro-Arma (Em Bandoleira-Arma), com o braço esquerdo caído naturalmente ao lado do corpo (Fig 3-87).

Fig 3-85 Posição de Sentido (frente)

Fig 3-86 Posição de Sentido (perfil)

Fig 3-87 Posição de Descansar

3.3.3 MOVIMENTOS COM ARMA A PÉ FIRME

3.3.3.1 Apresentar- Arma, partindo da posição de Sentido

3.3.3.1.1 1º Tempo - a mão direita, com um movimento enérgico, conduz o punho para frente e para cima, de modo que a arma forme um ângulo de aproximadamente 45 graus com o corpo (Fig 3-88).

3.3.3.1.2 2º Tempo - a mão esquerda segurará o guarda-mão, com o polegar na altura da 2ª janela de arejamento, passando a mão por baixo da bandoleira, antebraço na horizontal e colado ao corpo. A arma permanecerá com a inclinação de 45 graus em relação ao corpo (Fig 3-89).

3.3.3.1.3 3º Tempo - ao mesmo tempo em que a mão esquerda leva a arma na vertical à frente do corpo e centralizada, a mão direita abandona o punho e coloca-se sobre este, dorso da mão para cima, os dedos unidos e distendidos sobre o punho, com o polegar por baixo deste e o cotovelo projetado para frente. A mão esquerda fica com o dorso voltado para frente, polegar ao longo do guarda-mão e antebraço na horizontal. A arma deve ficar colada ao corpo, cano para cima e massa de mira na altura da boca (Fig 3-90 e 3-91).

Fig 3-88 Apresentar- Arma, partindo da posição de Sentido - 1º Tempo

Fig 3-89 Apresentar- Arma, partindo da posição de Sentido - 2º Tempo

Fig 3-90 Apresentar-Arma, partindo da posição de Sentido - 3º Tempo (frente)

Fig 3-91 Apresentar-Arma, partindo da posição de Sentido - 2º Tempo (perfil)

3.3.3.2 Ombro-Arma, partindo da posição de Apresentar-Arma

3.3.3.2.1 1º Tempo - ao mesmo tempo em que a mão esquerda faz um movimento de rotação na arma, de modo a ficar com o carregador voltado para a esquerda, a mão direita empunha a bandoleira, ficando na altura do queixo e da massa de mira. O cotovelo esquerdo fica colado ao corpo e a arma na vertical, com o cano para cima (Fig 3-92 e 3-93).

3.3.3.2.2 2º Tempo - esta posição é semelhante ao 2º Tempo de Apresentar-Arma diferindo, apenas, na mão direita, que segura a bandoleira na altura do ombro direito, ao invés de segurar o punho (Fig 3-94).

3.3.3.2.3 3º Tempo - é idêntico ao 2º Tempo de Apresentar-Arma. Este tempo deve ser caracterizado pela batida da mão direita no punho da arma (Fig 3-95).

3.3.3.2.4 4º Tempo - ao mesmo tempo em que a mão esquerda, com uma batida enérgica, volta ao lado do corpo, a mão direita retoma à posição normal, ficando o militar na posição de Sentido (Fig 3-96 e 3-97).

Fig 3-92 Ombro-Arma, partindo da posição de Apresentar-Arma - 1º Tempo (frente)

Fig 3-93 Ombro-Arma, partindo da posição de Apresentar-Arma - 1º Tempo (perfil)

Fig 3-94 Ombro-Arma, partindo da posição de Apresentar-Arma - 2º Tempo

Fig 3-95 Ombro-Arma, partindo da posição de Apresentar-Arma - 3º Tempo

Fig 3-96 Ombro-Arma, partindo da posição de Apresentar-Arma - 4º Tempo (frente)

Fig 3-97 Ombro-Arma, partindo da posição de Apresentar-Arma - 4º Tempo (perfil)

3.3.3.3 Cruzar-Arma, partindo da posição de Sentido

3.3.3.3.1 1º e 2º Tempos - idênticos aos 1º e 2º Tempos de Apresentar-Arma, partindo da posição de Sentido (Fig 3-98 e 3-99).

3.3.3.3.2 3º Tempo - o militar cruza a arma na frente do corpo, segurando-a com a mão esquerda, cano para cima, carregador voltado para baixo, paralelo ao corpo. A mão direita larga o punho e o segura novamente (Fig 3-100).

Fig 3-98 Cruzar-Arma, partindo da posição de Sentido - 1º Tempo

Fig 3-99 Cruzar-Arma, partindo da posição de Sentido – 2º Tempo

Fig 3-100 Cruzar-Arma, partindo da posição de Sentido - 3º Tempo

3.3.3.4 Ombro-Arma, partindo da posição de Cruzar-Arma

3.3.3.4.1 1º Tempo - ao mesmo tempo em que a mão esquerda coloca a arma na vertical, à frente do corpo, com o carregador voltado para a esquerda, a mão direita empunha a bandoleira, na altura do queixo e da massa de mira. O cotovelo esquerdo fica colado ao corpo (Fig 3-101 e 3-102).

3.3.3.4.2 2º, 3º e 4º Tempos - idênticos aos do Ombro-Arma, partindo da posição de Apresentar-Arma (Fig 3-103, 3-104 e 3-105).

Fig 3-101 Ombro-Arma, partindo da posição de Cruzar-Arma - 1º Tempo (frente)

Fig 3-102 Ombro-Arma, partindo da posição de Cruzar-Arma - 1º Tempo (perfil)

Fig 3-103 Ombro-Arma, partindo da posição de Cruzar-Arma - 2º Tempo

Fig 3-104 Ombro-Arma, partindo da posição de Cruzar-Arma- 3º Tempo

Fig 3-105 Ombro-Arma, partindo da posição de Cruzar-Arma- 4º Tempo

3.3.3.5 Arma na mão, partindo da posição de Ombro-Arma

3.3.3.5.1 1º e 2º Tempos - idênticos aos 1º e 2º Tempos de Apresentar-Arma, partindo da posição de Sentido (Fig 3-106 e 3-107).

Fig 3-106 Arma na mão, partindo da posição de Ombro-Arma - 1º Tempo

Fig 3-107 Arma na mão, partindo da posição de Ombro-Arma - 2º Tempo

3.3.3.5.2 3º Tempo - a mão esquerda segura a arma na vertical ao lado do corpo, antebraço na horizontal, enquanto a mão direita é colocada entre o braço esquerdo e a arma (Fig 3-108 e 3-109).

3.3.3.5.3 4º Tempo - a mão esquerda abandona a arma e vem para o lado do corpo, com uma batida enérgica. Ao mesmo tempo, o braço direito se distende e segura a arma pela alça de transporte, que fica ao lado do corpo, com o cano voltado para frente e ligeiramente inclinado para baixo (Fig 3-110).

Fig 3-108 Arma na mão, partindo da posição de Ombro-Arma - 3º Tempo (frente)

Fig 3-109 Arma na mão, partindo da posição de Ombro-Arma - 3º Tempo (perfil)

Fig 3-110 Arma na mão, partindo da posição de Ombro-Arma - 4º Tempo (perfil)

3.3.3.6 Ombro-Arma, partindo da posição de Arma na Mão

3.3.3.6.1 1º Tempo - é o inverso do 4º Tempo de Arma na Mão, partindo da posição de Ombro-Arma, acima (Fig 3-111 e 3-112).

3.3.3.6.2 2º, 3º e 4º Tempos - idênticos aos 2º, 3º e 4º Tempos do Ombro-Arma, partindo da posição de Apresentar-Arma (Fig 3-113, 3-114 e 3-115).

Fig 3-111 Ombro-Arma, partindo da posição de Arma na Mão - 1º Tempo (frente)

Fig 3-112 Ombro-Arma, partindo da posição de Arma na Mão - 1º Tempo

Fig 3-113 Ombro-Arma, partindo da posição de Arma na Mão - 2º Tempo

Fig 3-114 Ombro-Arma, partindo da posição de Arma na Mão - 3º Tempo

Fig 3-115 Ombro-Arma, partindo da posição de Arma na Mão - 4º Tempo

3.3.3.7 A Tiracolo-Arma

3.3.3.7.1 Esta posição é tomada sempre a partir da posição de Arma na Mão. O militar, na posição de Descansar, apoia a arma sobre o pé direito e alonga totalmente a bandoleira. Segurando a arma com a mão esquerda, coloca a mão direita entre a bandoleira e a arma, de modo a segurar o cano, para facilitar a passagem da cabeça entre a arma e a bandoleira. O fuzil fica de encontro às costas, com o cano para baixo e para a direita e carregador voltado para a esquerda. Na posição de Sentido, já executado o referido movimento, o militar fica conforme as figuras 3-116 e 3-117. Mediante ordem, a arma a tiracolo pode ser conduzida com o cano voltado para a esquerda.

Fig 3-116 A Tiracolo-Arma (perfil) (Militar na posição de Sentido)

Fig 3-117 A Tiracolo-Arma (costas) (Militar na posição de Sentido)

3.3.3.8 Ao Solo-Arma

3.3.3.8.1 A este comando, o homem procede conforme descrito para o FAL, na seção 3.2.2.16, com as seguintes adaptações no 1º tempo do movimento:
a) O militar dará um passo à frente com o pé esquerdo e abaixa o corpo. A mão esquerda, espalmada, bate com energia sobre a coxa, imediatamente acima do joelho esquerdo. O militar, durante este movimento, olha para a arma. Usando as duas mãos, coloca a arma sobre o solo, ao lado direito do corpo, cano para frente, alavanca de manejo para baixo, alça de mira à altura da ponta do pé direito. O joelho direito não toca o solo. O comandante (ou instrutor) pode padronizar a colocação do PARAFAL ao solo com a coronha parcialmente rebatida, ficando o carregador na posição vertical. Porém, neste caso, as orientações devem ser emitidas antes do comando de "AO SOLO-ARMA!", podendo haver prejuízos para a marcialidade do movimento.

3.3.3.9 Em Funeral-Arma

3.3.3.9.1 Esta posição, que é usada quando o militar se encontra na função de sentinela em câmara ardente, é tomada a partir da posição de Cruzar-Arma (Fig 3-118). Em seguida, o militar leva a arma diretamente para o lado direito do corpo, apoiando a boca do cano no solo, alinhada com a ponta do pé direito (Fig 3-119). Para retornar à posição de Cruzar-Arma, o militar inverte o movimento acima descrito.

3.3.3.9.2 Guarda fúnebre - para execução das salvas nos funerais.

Fig 3-118 Em Funeral-Arma
(início do movimento)

Fig 3-119 Em Funeral-Arma
(final do movimento)

3.3.3.10 Armar e Desarmar-Baioneta - estes movimentos devem partir sempre da posição de Cruzar-Arma.

3.3.3.10.1 Armar-baioneta

1º Tempo - ao comando de “ARMAR-BAIONETA - TEMPO UM!”, o militar leva a mão direita ao guarda-mão, imediatamente abaixo da mão esquerda, enquanto esta segura o punho da baioneta, com o dorso da mão voltado para frente, permanecendo a arma cruzada à frente do corpo. O militar permanece olhando para frente (Fig 3-120 e 3-121).

2º Tempo - ao comando de “ARMAR-BAIONETA - TEMPO DOIS!”, o militar retira a baioneta da bainha num movimento natural, colocando-a no quebra-chamas, acompanhando este movimento com o olhar, ao mesmo tempo em que girará a cabeça para a esquerda (Fig 3-122).

3º Tempo - ao comando de “ARMAR-BAIONETA - TEMPO TRÊS!”, o militar com a mão esquerda abandona a baioneta após o “clic” do retém da baioneta, olha para frente e segura a arma pelo guarda-mão, enquanto a mão direita volta a segurá-la pelo punho. O militar fica, então, na posição de Cruzar-Arma (Fig 3-123 e 3-124).

Fig 3-120 Armar-baioneta - 1º Tempo
(início do movimento)

Fig 3-121 Armar-baioneta - 1º Tempo
(final do movimento)

Fig 3-122 Armar-baioneta - 2º Tempo

Fig 3-123 Armar-baioneta - 3º Tempo
(início)

Fig 3-124 Armar-baioneta - 3º Tempo (final)

3.3.3.10.2 Desarmar-baioneta

1º Tempo - ao comando de “DESARMAR-BAIONETA - TEMPO UM!”, o militar leva a mão direita ao guarda-mão, imediatamente abaixo da mão esquerda, enquanto esta, com o dorso da mão voltado para a esquerda, pressiona com o polegar e o indicador o retém da baioneta, soltando-a com uma pequena torção. O militar olha para a baioneta (Fig 3-125 e 3-126).

2º Tempo - ao comando de “DESARMAR-BAIONETA - TEMPO DOIS!”, o militar com um movimento natural, retira a baioneta do quebra-chamas, colocando a sua ponta na bainha, acompanhando este movimento com o olhar e a inclinação da cabeça. O militar permanece olhando para a baioneta (Fig 3-127).

3º Tempo - ao comando de “DESARMAR-BAIONETA - TEMPO TRÊS!”, o militar coloca completamente a baioneta na bainha e retoma à posição de Cruzar-Arma (Fig 3-128).

Fig 3-125 Desarmar-baioneta
1º Tempo (início)

Fig 3-126 Desarmar-baioneta
1º Tempo (final)

Fig 3-127 Desarmar- baioneta
2º Tempo

Fig 3-128 Desarmar-baioneta
3º Tempo

3.3.3.11 Cobrir e perfilar - ao executar os movimentos de cobrir e perfilar, o militar mantém a arma em Ombro-Arma.

3.3.3.12 Deslocamentos e voltas

3.3.3.12.1 Deslocamentos e Voltas em marcha - os deslocamentos e as voltas em marcha são realizados em Ombro-Arma ou em Cruzar-Arma.

3.3.3.12.2 Voltas a pé firme - a arma é mantida em Ombro-Arma.

3.3.3.12.3 Acelerado e Alto - ao comando de “ACELERADO!”, o militar executa o Cruzar-Arma. À voz de “MARCHE!”, inicia o deslocamento no passo acelerado. Ao comando de “ALTO!”, o militar permanece com a arma na posição em que executou o deslocamento.

3.4 FUZIL 5,56 IA2

3.4.1 Não são realizados, com esta arma, os movimentos de Descansar-Arma e Arma Suspensa.

3.4.2 Não são realizados, com esta arma, os movimentos de Armar e Desarmar-Baioneta, em virtude do comprometimento da segurança, visto que o acessório se trata de uma faca e não uma baioneta.

3.4.3 A posição básica da arma é a de Ombro-Arma, que é a mesma de Em Bandoleira-Arma.

3.4.4 POSIÇÕES

3.4.4.1 Sentido - o fuzil está na posição de Ombro-Arma (Em Bandoleira Arma) no ombro direito, cano para cima, mão direita segurando o punho, com os dedos unidos, dorso da mão voltado para fora, polegar por cima do punho, braço direito naturalmente distendido sobre a arma. O militar coloca a bandoleira de modo que a alavanca de manejo fique na altura do cinto (Fig 3-129 e 3-130). A faca é sempre conduzida do lado esquerdo, na altura da costura da calça.

Fig 3-129 Posição de Sentido (Frente)

Fig 3-130 Posição de Sentido (perfil)

Fig 3-131 Posição de Descansar (Frente)

3.4.4.2 Descansar - a arma permanece em Ombro-Arma (Em Bandoleira Arma), com o braço esquerdo caído naturalmente ao lado do corpo (Fig 3-131).

3.4.5 MOVIMENTOS COM ARMA A PÉ FIRME

3.4.5.1 Apresentar- Arma, partindo da posição de Sentido

3.4.5.1.1 1º Tempo - a mão direita, com um movimento enérgico, conduz o punho para frente e para cima, de modo que a arma forme um ângulo de aproximadamente 45 graus com o corpo (Fig 3-132 e 3-133).

3.4.5.1.2 2º Tempo - a mão esquerda segura o guarda-mão, com o polegar na altura da 2ª janela de arejamento, passando a mão por baixo da bandoleira, antebraço na horizontal e colado ao corpo. A arma permanece com a inclinação de 45 graus em relação ao corpo (Fig 3-134 e 3-135).

3.4.5.1.3 3º Tempo - ao mesmo tempo em que a mão esquerda leva a arma na vertical para frente do corpo, cobrindo a linha de botões da gandola (camisa), a mão direita abandona o punho e coloca-se sobre este, dorso da mão para cima, os dedos unidos e distendidos sob o punho, com o polegar por baixo deste e o cotovelo projetado para frente. A mão esquerda fica com o dorso voltado para frente, polegar ao longo do guarda-mão e antebraço na horizontal. A arma deve ficar colada ao corpo, cano para cima e massa de mira na altura da boca (Fig 3-136, 3-137 e 3-138).

Fig 3-132 Apresentar-Arma, partindo da posição de Sentido - 1º Tempo (Frente)

Fig 3-133 Apresentar-Arma, partindo da posição de Sentido - 1º Tempo (Perfil)

Fig 3-134 Apresentar-Arma, partindo da posição de Sentido - 2º Tempo (Frente)

Fig 3-135 Apresentar-Arma, partindo da posição de Sentido - 2º Tempo (Perfil)

Fig 3-136 Apresentar-Arma, partindo da posição de Sentido - 3º Tempo (Frente)

Fig 3-137 Apresentar-Arma, partindo da posição de Sentido - 3º Tempo (Perfil)

Fig 3-138 Apresentar-Arma, partindo da posição de Sentido - 3º Tempo (Perfil)

3.4.5.2 Ombro-Arma, partindo da posição de Apresentar-Arma

3.4.5.2.1 1º Tempo - ao mesmo tempo em que a mão esquerda faz um movimento de rotação na arma, de modo a ficar com o carregador voltado para a esquerda, a mão direita empunha a bandoleira, ficando na altura do queixo e da massa de mira. O cotovelo esquerdo fica colado ao corpo e a arma na vertical, com o cano para cima (Fig 3-139 e 3-140).

3.4.5.2.2 2º Tempo - esta posição é semelhante ao 2º Tempo de Apresentar arma diferindo, apenas, na mão direita que segura a bandoleira na altura do ombro direito, ao invés de segurar o punho (Fig 3-141).

3.4.5.2.3 3º Tempo - idêntico ao 2º tempo de Apresentar-Arma. Este tempo deve ser caracterizado pela batida da mão direita no punho da arma (Fig 3-142).

3.4.5.2.4 4º Tempo - ao mesmo tempo em que a mão esquerda, com uma batida enérgica, volta ao lado do corpo, a mão direita retoma à posição normal, ficando o militar na posição de Sentido (Fig 3-143 e 3-144).

Fig 3-139 Ombro-Arma, partindo da posição de Apresentar-Arma - 1º Tempo (Frente)

Fig 3-140 Ombro-Arma, partindo da posição de Apresentar-Arma - 1º Tempo (Perfil)

Fig 3-141 Ombro-Arma, partindo da posição de Apresentar-Arma - 2º Tempo (Frente)

Fig 3-142 Ombro-Arma, partindo da posição de Apresentar-Arma - 3º Tempo (Frente)

Fig 3-143 Ombro-Arma, partindo da posição de Apresentar-Arma - 4º Tempo (Frente)

Fig 3-144 Ombro-Arma, partindo da posição de Apresentar-Arma - 4º Tempo (Perfil)

3.4.5.3 Cruzar-Arma, partindo da posição de Sentido

3.4.5.3.1 1º e 2º Tempos - idênticos aos 1º e 2º Tempos de Apresentar-Arma, partindo da posição de Sentido (Fig 3-145 e 3-146).

3.4.5.3.2 3º Tempo - o militar cruza a arma na frente do corpo, segurando-a com a mão esquerda, cano para cima, carregador voltado para baixo, paralelo ao corpo. A mão direita larga o punho e o segura novamente (Fig 3-147).

Fig 3-145 Cruzar-Arma, partindo da posição de Sentido - 1º Tempo (Frente)

Fig 3-146 Cruzar-Arma, partindo da posição de Sentido - 2º Tempo (Frente)

Fig 3-147 Cruzar-Arma, partindo da posição de Sentido - 3º Tempo (Frente)

3.4.5.4 Ombro-Arma, partindo da posição de Cruzar-Arma

3.4.5.4.1 1º Tempo - ao mesmo tempo em que a mão esquerda coloca a arma na vertical, à frente do corpo, com o carregador voltado para a esquerda, a mão direita empunha a bandoleira, ficando na altura do queixo e da massa de mira. O cotovelo esquerdo fica colado ao corpo (Fig 3-148 e 3-149).

3.4.5.4.2 2º, 3º e 4º Tempos - idênticos aos do Ombro-Arma, partindo da posição de Apresentar-Arma (Fig 3-150, 3-151 e 3-152).

Fig 3-148 Ombro-Arma, partindo da posição de Cruzar-Arma - 1º Tempo (Frente)

Fig 3-149 Ombro-Arma, partindo da posição de Cruzar-Arma - 1º Tempo (Perfil)

Fig 3-150 Ombro-Arma, partindo da posição de Cruzar-Arma - 2º Tempo

Fig 3-151 Ombro-Arma, partindo da posição de Cruzar-Arma - 3º Tempo

Fig 3-152 Ombro-Arma, partindo da posição de Cruzar-Arma - 4º Tempo

3.4.5.5 Cobrir e perfilar

3.4.5.5.1 Ao executar os movimentos de cobrir e perfilar, o homem mantém a arma em Ombro-Arma.

3.4.6 DESLOCAMENTOS E VOLTAS

3.4.6.1 Voltas a pé firme

3.4.6.1.1 A arma é mantida em Ombro-Arma.

3.4.6.2 Deslocamentos e Voltas em marcha

3.4.6.2.1 Os deslocamentos e as voltas em marcha são realizados em Ombro-Arma, em Cruzar-Arma ou na posição caçador, quando o armamento estiver com a coronha distendida.

3.4.6.3 Acelerado e Alto

3.4.6.3.1 Ao comando de “ACELERADO!”, o militar executa o Cruzar-Arma. À voz de “MARCHE!”, inicia o deslocamento no passo acelerado. Ao comando de “ALTO!”, o homem permanece com a arma na posição em que executou o deslocamento.

3.5 MOSQUETÃO 7,62 M 968

3.5.1 POSIÇÕES

3.5.1.1 Sentido

3.5.1.1.1 Nesta posição, o mosquetão fica na vertical, ao lado do corpo e encostado à perna direita, com a bandoleira para frente, chapa da soleira no solo, junto ao pé direito, pelo lado de fora, com a parte anterior da chapa da soleira alinhada com a ponta do pé. Os braços devem estar ligeiramente curvos, de modo que os cotovelos fiquem na mesma altura. A mão direita segura a arma, com o polegar por trás do cano ou da telha (conforme a altura do militar) e os demais dedos unidos e distendidos à frente, ficando o indicador e o médio sobre a bandoleira. A mão esquerda e os calcanhares ficam como na posição de Sentido, sem arma. Para tomar a posição de Sentido o militar une os calcanhares com energia, ao mesmo tempo em que afasta a mão esquerda do corpo cerca de 20 centímetros, colando-a na coxa, com uma batida (Fig 3-153).

3.5.1.2 Descansar

3.5.1.2.1 Ao comando de “DESCANSAR!”, o militar desloca o pé esquerdo cerca de 30 centímetros para a esquerda, ficando as pernas distendidas e o peso do corpo igualmente distribuído sobre os pés, que permanecem no mesmo alinhamento. O braço esquerdo cai naturalmente ao longo do corpo, dorso da mão voltada para frente. A mão direita e a arma permanecem como na posição de Sentido (Fig 3-154).

Fig 3-153 Posição de Sentido

Fig 3-154 Posição de Descansar

3.5.2 MOVIMENTOS COM ARMA A PÉ FIRME

3.5.2.1 Os movimentos com o Mq 7,62 M968 serão executados de maneira semelhante àqueles descritos para o Fz 7,62 M 964 (FAL), com as diferenças decorrentes das peculiaridades daquela arma. Deve-se evitar bater, exageradamente, a soleira da arma no solo.

3.5.2.2 Ombro-Arma, partindo da posição de Sentido

3.5.2.2.1 1º Tempo - o militar ergue a arma na vertical empunhando-a com a mão direita, cotovelo junto ao corpo e para baixo; a arma fica colada ao corpo com a bandoleira voltada para frente. A mão esquerda, abaixo da direita, segura a arma por cima da bandoleira, de modo que o dedo polegar, estendido ao longo do fuste, toque a braçadeira inferior. O antebraço esquerdo deve ficar na horizontal e colado ao corpo (Fig 3-155).

3.5.2.2.2 2º Tempo - ao mesmo tempo em que a mão esquerda traz a arma inclinada à frente do corpo, com a bandoleira para baixo, a mão direita abandona a posição inicial, empunhando a arma pelo delgado da coronha (o dedo polegar por trás e os demais dedos unidos pela frente da arma). Nesta posição, a mão esquerda está posicionada na altura do ombro esquerdo, a arma unida ao corpo e formando um ângulo de 45 graus com a linha dos ombros. O cotovelo direito se projeta para frente, enquanto o esquerdo fica colado ao corpo (Fig 3-156).

3.5.2.2.3 3º Tempo - a mão direita ergue a arma, girando-a até atingir um plano vertical perpendicular à linha dos ombros e fique apoiada no ombro esquerdo, com a bandoleira voltada para a esquerda. Simultaneamente, a mão esquerda solta o fuste e empunha a arma por baixo da soleira, de modo que esta fique apoiada na palma da mão, os dedos unidos e distendidos ao longo da coronha e voltados para frente, dedo polegar sobre o bico da soleira. O braço esquerdo fica colado ao corpo, com o antebraço na horizontal de forma que a coronha da arma fique afastada do corpo (Fig 3-157).

3.5.2.2.4 4º Tempo - o militar retira a mão direita da arma, fazendo-a descer vivamente rente ao corpo, até se juntar à coxa com uma batida (Fig 3-158).

Fig 3-155 Ombro-Arma, partindo da posição de Sentido - 1º Tempo

Fig 3-156 Ombro-Arma, partindo da posição de Sentido - 2º Tempo

Fig 3-157 Ombro-Arma, partindo da posição de Sentido - 3º Tempo

Fig 3-158 Ombro-Arma, partindo da posição de Sentido - 4º Tempo

3.5.2.3 Apresentar-Arma, partindo da posição de Sentido

3.5.2.3.1 1º Tempo - idêntico ao 1º Tempo de Ombro-Arma, partindo da posição de Sentido (Fig 3-159).

3.5.2.3.2 2º Tempo - o militar traz a arma, energicamente, com a mão esquerda para a posição vertical à frente do corpo e centralizada com a bandoleira voltada para frente. Ao mesmo tempo, a mão direita é colocada abaixo do guarda-mato, dorso da mão para frente, polegar por trás do delgado da coronha e os demais dedos unidos e distendidos, com o indicador tocando no guarda-mato. Nesta posição, a braçadeira superior deve ficar na altura da boca, o antebraço esquerdo na horizontal e os cotovelos projetados para frente (Fig 3-160).

Fig 3-159 Apresentar-Arma, partindo da posição de Sentido - 1º Tempo

Fig 3-160 Apresentar-Arma, partindo da posição de Sentido - 2º Tempo

3.5.2.4 Descansar-Arma, partindo da posição de Ombro-Arma

3.5.2.4.1 1º Tempo - a mão direita sobe energicamente e empunha a arma pelo delgado da coronha, retomando, deste modo, ao 3º Tempo de Ombro-Arma, partindo da posição de Sentido. Este movimento deve ser marcado por uma batida da mão na arma (Fig 3-161).

3.5.2.4.2 2º Tempo - a mão direita traz a arma para frente do corpo, enquanto a mão esquerda solta a coronha, indo empunhar o delgado da coronha, retomando, assim, ao 2º Tempo de Ombro-Arma, partindo da posição de Sentido (Fig 3-162).

3.5.2.4.3 3º Tempo - a mão esquerda traz a arma para a vertical, enquanto a direita solta o delgado da coronha e, com uma batida forte na arma, é empunhada na altura da braçadeira superior (1º Tempo de Ombro-Arma, partindo da posição de Sentido - Fig 3-163).

3.5.2.4.4 4º Tempo - ao mesmo tempo em que a mão esquerda solta a arma e desce rente ao corpo, até se juntar à coxa com uma batida, a mão direita leva a arma para baixo na vertical, até que esta forme um ângulo aproximadamente de 45 graus com a linha dos ombros, braço direito colado ao corpo, antebraço ligeiramente afastado, arma sem tocar o solo (Fig 3-164).

3.5.2.4.5 5º Tempo - a mão direita traz a arma para junto do corpo sem bater com a coronha no chão, retomando, assim, à posição de Sentido (Fig 3-165).

Fig 3-161 Descansar-Arma, partindo da posição de Ombro-Arma - 1º Tempo

Fig 3-162 Descansar-Arma, partindo da posição de Ombro-Arma - 2º Tempo

Fig 3-163 Descansar-Arma, partindo da posição de Ombro-Arma - 3º Tempo

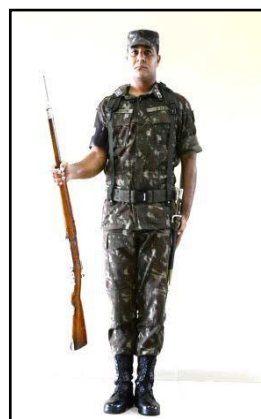



Fig 3-164 Descansar-Arma, partindo da posição de Ombro-Arma - 4º Tempo

Fig 3-165 Descansar-Arma, partindo da posição de Ombro- Arma - 5º Tempo

3.5.2.5 Descansar-Arma, partindo da posição de Apresentar-Arma

3.5.2.5.1 1º Tempo - enquanto a mão esquerda leva a arma para o lado direito do corpo, a mão direita sai de sua posição no delgado da coronha e, com uma forte batida na arma, empunha o cano ou a telha, colocando-se acima da mão esquerda (Fig 3-166).

3.5.2.5.2 2º Tempo - idêntico ao 4º Tempo do Descansar-Arma, partindo da posição de Ombro-Arma (Fig 3-167).

3.5.2.5.3 3º Tempo - idêntico ao 5º Tempo do Descansar-Arma, partindo da posição de Ombro-Arma (Fig 3-168).

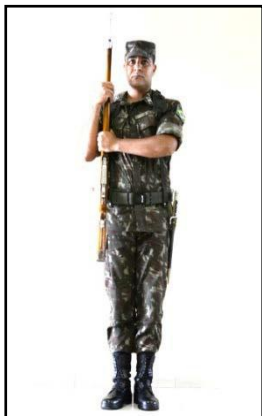



Fig 3-166 Descansar-Arma, partindo da posição de Apresentar-Arma - 1º Tempo

Fig 3-167 Descansar-Arma, partindo da posição de Apresentar-Arma - 2º Tempo

Fig 3-168 Descansar-Arma, partindo da posição de Apresentar-Arma - 3º Tempo

3.5.2.6 Apresentar-Arma, partindo da posição de Ombro-Arma

3.5.2.6.1 1º Tempo - idêntico ao 1º Tempo do Descansar-Arma, partindo da posição de Ombro-Arma (Fig 3-169).

3.5.2.6.2 2º Tempo - idêntico ao 2º Tempo do Descansar-Arma, partindo da posição de Ombro-Arma (Fig 3-170).

3.5.2.6.3 3º Tempo - idêntico ao 3º Tempo do Descansar-Arma, partindo da posição de Ombro-Arma (Fig 3-171).

3.5.2.6.4 4º Tempo - idêntico ao 2º Tempo do Apresentar-Arma, partindo da posição de Sentido (Fig 3-172).

Fig 3-169 Apresentar-Arma, partindo da posição de Ombro-Arma - 1º Tempo

Fig 3-170 Apresentar-Arma, partindo da posição de Ombro-Arma - 2º Tempo

Fig 3-171 Apresentar-Arma, partindo da posição de Ombro-Arma - 3º Tempo

Fig 3-172 Apresentar-Arma, partindo da posição de Ombro-Arma - 3º Tempo

3.5.2.7 Ombro-Arma, partindo da posição de Apresentar-Arma

3.5.2.7.1 1º Tempo - idêntico ao 1º Tempo do Descansar-Arma, partindo da posição de Apresentar-Arma (Fig 3-173).

3.5.2.7.2 2º Tempo - idêntico ao 2º Tempo do Ombro-Arma, partindo da posição de Sentido (Fig 3-174).

3.5.2.7.3 3º Tempo - idêntico ao 3º Tempo do Ombro-Arma, partindo da posição de Sentido (Fig 3-175).

3.5.2.7.4 4º Tempo - idêntico ao 4º Tempo do Ombro-Arma, partindo da posição de Sentido (Fig 3-176).

Fig 3-173 Ombro-Arma, partindo da posição de Apresentar-Arma - 1º Tempo

Fig 3-174 Ombro-Arma, partindo da posição de Apresentar-Arma - 2º Tempo

Fig 3-175 Ombro-Arma, partindo da posição de Apresentar-Arma - 3º Tempo

Fig 3-176 Ombro-Arma, partindo da posição de Apresentar-Arma - 4º Tempo

3.5.2.8 Cruzar-Arma, partindo da posição de Sentido

3.5.2.8.1 1º Tempo - idêntico ao 1º Tempo do Ombro-Arma, partindo da posição de Sentido (Fig 3-177).

3.5.2.8.2 2º Tempo - idêntico ao 2º Tempo do Ombro-Arma, partindo da posição de Sentido (Fig 3-178).

Fig 3-177 Cruzar-Arma, partindo da posição de Sentido - 1º Tempo

Fig 3-178 Cruzar-Arma, partindo da posição de Sentido - 2º Tempo

3.5.2.9 Cruzar-Arma, partindo da posição de Ombro-Arma

3.5.2.9.1 1º Tempo - idêntico ao 1º Tempo do Descansar-Arma, partindo da posição de Ombro-Arma (Fig 3-179).

3.5.2.9.2 2º Tempo - idêntico ao 2º Tempo do Descansar-Arma, partindo da posição de Ombro-Arma (Fig 3-180).

Fig 3-179 Cruzar-Arma, partindo da posição de Ombro-Arma - 1º Tempo

Fig 3-180 Cruzar-Arma, partindo da posição de Ombro-Arma - 2º Tempo

3.5.2.10 Descansar-Arma, partindo da posição de Cruzar-Arma

3.5.2.10.1 1º Tempo - idêntico ao 3º Tempo do Descansar-Arma, partindo da posição de Ombro-Arma (Fig 3-181).

3.5.2.10.2 2º Tempo - idêntico ao 4º Tempo do Descansar-Arma, partindo da posição de Ombro-Arma (Fig 3-182).

3.5.2.10.3 3º Tempo - idêntico ao 5º Tempo do Descansar-Arma, partindo da posição de Ombro-Arma (Fig 3-183).

Fig 3-181 Descansar-Arma, partindo da posição de Cruzar-Arma - 1º Tempo

Fig 3-182 Descansar-Arma, partindo da posição de Cruzar-Arma - 2º Tempo

Fig 3-183 Descansar-Arma, partindo da posição de Cruzar-Arma - 3º Tempo

3.5.2.11 Ombro-Arma, partindo da posição de Cruzar-Arma

3.5.2.11.1 1º Tempo - idêntico ao 3º Tempo do Ombro-Arma, partindo da posição de Sentido (Fig 3-184).

3.5.2.11.2 2º Tempo - idêntico ao 4º Tempo do Ombro-Arma, partindo da posição de Sentido (Fig 3-185).

Fig 3-184 Ombro-Arma, partindo da posição de Cruzar-Arma - 1º Tempo

Fig 3-185 Ombro-Arma, partindo da posição de Cruzar-Arma - 2º Tempo

3.5.2.12 Arma Suspensa

3.5.2.12.1 Esta posição é tomada de forma idêntica à descrita para o FAL (Fig 3-186 e 3-187).

Fig 3-186 Arma Suspensa (frente)

Fig 3-187 Arma Suspensa (perfil)

3.5.2.13 Arma na Mão

3.5.2.13.1 Partindo da posição de Sentido, ao comando de “ARMA NA MÃO, SEM CADÊNCIA!”, o militar faz o movimento de Arma na Mão em três tempos:
1º Tempo - idêntico ao primeiro tempo de Ombro-Arma, partindo da posição de Sentido (Fig 3-188).
2º Tempo - a mão direita larga a arma e a segura pelo seu centro de gravidade (Fig 3-189).
3º Tempo - a mão direita realiza um giro na arma de modo que esta fique sensivelmente na horizontal, com o cano ligeiramente elevado; ao mesmo tempo, a mão esquerda larga a arma e desce rente ao corpo, colando-a na coxa, com uma batida (Fig 3-190 e 3-191).

3.5.2.13.2 À voz de “MARCHE!”, o militar rompe a marcha, no passo sem cadência.

3.5.2.13.3 Ao comando de “ALTO!”, o militar faz Alto e, em seguida, volta à posição de Sentido, realizando os movimentos de Descansar-Arma em quatro tempos:
1º Tempo - a mão direita levanta a arma, de modo que esta fique na vertical ao lado do corpo. Simultaneamente, a mão esquerda segura o armamento, de modo que o dedo polegar fique tocando a braçadeira inferior (Fig 3-192).
2º Tempo - a mão direita larga a arma e a empunha como no primeiro tempo do Ombro-Arma, partindo da posição de Sentido (Fig 3-193).
3º e 4º Tempos - idênticos aos 4º e 5º Tempos do Descansar-Arma, partindo da posição de Ombro-Arma, respectivamente (Fig 3-194 e 3-195).

Fig 3-188 Arma na Mão - 1º Tempo

Fig 3-189 Arma na Mão - 2º Tempo

Fig 3-190 Arma na Mão - 3º Tempo (frente)

Fig 3-191 Arma na Mão - 3º Tempo (perfil)

Fig 3-192 Descansar-Arma, partindo da posição de Arma na Mão - 1º Tempo

Fig 3-193 Descansar-Arma, partindo da posição de Arma na Mão - 2º Tempo

Fig 3-194 Descansar-Arma, partindo da posição de Arma na Mão - 3º Tempo

Fig 3-195 Descansar-Arma, partindo da posição de Arma na Mão - 4º Tempo

3.5.2.14 Em Bandoleira-Arma

3.5.2.14.1 O comando de “EM BANDOLEIRA-ARMA!” é dado com a tropa na posição de Descansar. À voz de “ARMA!”, o militar suspende a arma com a mão direita e, ao mesmo tempo, com a mão esquerda, segura a bandoleira. Em seguida, coloca o braço direito entre a bandoleira e a arma. A bandoleira fica apoiada no ombro direito e segura pela mão direita à altura do peito, de modo que a arma se mantenha ligeiramente inclinada. O polegar da mão direita fica distendido, por baixo da bandoleira, e os demais dedos, unidos, envolvem a bandoleira. O antebraço direito permanece na horizontal (Fig 3-196, 3-197 e 3-198).

3.5.2.14.2 Caso a bandoleira não tenha sido previamente alongada, ao comando de “EM BANDOLEIRA!”, o militar se abaixa e, com ambas as mãos, faz a extensão necessária (Fig 3-199). Isso feito, volta à posição de Descansar e aguarda o comando de “ARMA!”, quando, então, procede conforme descrito no item anterior.

3.5.2.14.3 Descansar-Arma, partindo da posição de Em Bandoleira-Arma - este movimento é executado com a tropa na posição de Descansar. Ao comando de “DESCANSAR-ARMA!”, o militar procede de maneira inversa à descrita no item 3.5.2.14.1.

Fig 3-196 Em Bandoleira-Arma (execução)

Fig 3-197 Em Bandoleira-Arma (frente)

Fig 3-198 Em Bandoleira-Arma (perfil)

Fig 3-199 Alongamento da Bandoleira

3.5.2.15 A Tiracolo-Arma

3.5.2.15.1 O comando de “A TIRACOLO-ARMA!” é dado estando a tropa na posição de Descansar. À voz de “ARMA!”, o militar suspende a arma com a mão direita e, ao mesmo tempo, com a mão esquerda, segura a bandoleira. Em seguida, coloca o braço direito entre a bandoleira e a arma, a mão direita empunha a arma pela coronha e a força para trás e para cima, enquanto a esquerda faz com que a bandoleira passe sobre a cabeça, indo apoiar-se no ombro esquerdo. O mosquetão fica de encontro às costas, com o cano para cima e à esquerda, a coronha para a direita e a alavanca de manejo para fora (Fig 3-200, 3-201 e 3-202).

3.5.2.15.2 Mediante ordem e somente em exercícios de campo ou em situações excepcionais, a arma pode ser conduzida com o cano voltado para a direita e/ou para baixo.

3.5.2.15.3 Caso a bandoleira não tenha sido previamente alongada, ao comando de “A TIRACOLO”, o militar procede conforme o descrito no item 3.5.2.14.2.

3.5.2.15.4 Descansar-Arma, partindo da posição de a Tiracolo-Arma - ao comando de “DESCANSAR-ARMA!”, o militar, segurando com a mão direita a arma pelo delgado da coronha e com a mão esquerda a bandoleira, na altura do ombro esquerdo, com um movimento do ombro direito, passa sucessivamente, entre a bandoleira e o mosquetão, a cabeça e o braço direito, retomando à posição de Descansar-Arma (Fig 3-203).

Fig 3-200 A Tiracolo-Arma (execução)

Fig 3-201 A Tiracolo-Arma (frente)

Fig 3-202 A Tiracolo-Arma (costas)

Fig 3-203 Descansar-Arma (bandoleira alongada)

3.5.2.16 Ao Solo-Arma

3.5.2.16.1 A este comando, o homem procede conforme descrito para o FAL, na seção 3.2.2.16.

Fig 3-204 Ao Solo-Arma - 1º Tempo (frente)

Fig 3-205 Ao Solo-Arma - 1º Tempo (perfil)

Fig 3-206 Ao Solo-Arma - 2º Tempo (frente)

Fig 3-207 Ao Solo-Arma - 2º Tempo (perfil)

3.5.2.17 Em Funeral-Arma

3.5.2.17.1 Esta posição, utilizada quando o militar se encontra na função de sentinela em câmara ardente, é tomada em três tempos, descritos a seguir:
1º Tempo - idêntico ao 1º Tempo de Apresentar-Arma, partindo da posição de Sentido (Fig 3-208).
2º Tempo - o militar abaixa energicamente a mão direita, colocando-a abaixo do guarda-mato, polegar por trás e os demais dedos ficam à frente, unidos e distendidos, e o indicador toca o guarda-mato (Fig 3-209).

3º Tempo - enquanto a mão direita faz a arma girar 180 graus, mosquetão na vertical com o cano voltado para o solo, a mão esquerda solta a arma e é colada à coxa com uma batida. Nesta posição, a boca da arma deve ficar junto ao pé direito, apoiada no solo, alinhada com a ponta do pé (Fig 3-210).

3.5.2.17.2 Para voltar à posição de Sentido, o militar fará o movimento na ordem inversa do acima descrito.

Fig 3-208 Em Funeral-Arma - 1º Tempo

Fig 3-209 Em Funeral-Arma - 2º Tempo

Fig 3-210 Em Funeral-Arma - 3º Tempo

3.5.2.18 Armar-Baioneta na posição de Cruzar-Arma

3.5.2.18.1 Os comandos de “ARMAR (DESARMAR)-BAIONETA!” devem ser dados com a tropa na posição de Cruzar-Arma. Sua execução se dará às vozes de “TEMPO UM!”, “TEMPO DOIS!” e “TEMPO TRÊS!” ou mediante três

toques breves de corneta, nos três tempos a seguir descritos. Estando com baioneta armada uma tropa não deve usar o intervalo reduzido (Sem intervalo).

3.5.2.18.2 Armar-Baioneta

1º Tempo - ao comando de “ARMAR-BAIONETA - TEMPO UM!”, o militar leva a mão direita ao guarda-mão, imediatamente abaixo da mão esquerda, enquanto esta segura o punho da baioneta, com o dorso da mão voltada para frente, permanecendo a arma cruzada à frente do corpo. O militar permanece olhando para frente (Fig 3-211 e 3-212).

2º Tempo - ao comando de “TEMPO DOIS!”, o militar, com a mão esquerda, retira a baioneta da bainha num movimento natural, colocando-a no quebra-chamas, acompanhando este movimento com o olhar, ao mesmo tempo em que gira a cabeça para a esquerda (Fig 3-213).

3º Tempo - ao comando de “TEMPO TRÊS!”, a mão esquerda, abandona a baioneta e segura a arma pelo guarda-mão, enquanto a mão direita voltará a segurá-la pela coronha. O militar fica, então, na posição de Cruzar-Arma (Fig 3-214 e 3-215).

Fig 3-211 Armar-Baioneta - 1º Tempo (início)

Fig 3-212 Armar-Baioneta - 1º Tempo (final)

Fig 3-213 Armar-Baioneta - 2º Tempo

Fig 3-214 Armar-Baioneta - 3º Tempo (início)

Fig 3-215 Armar-Baioneta - 3º Tempo (final)

3.5.2.18.3 Desarmar-Baioneta

1º Tempo - ao comando de "DESARMAR-BAIONETA - TEMPO UM!", o militar leva a mão direita ao guarda-mão, imediatamente abaixo da mão esquerda, enquanto esta, com o dorso da mão voltado para a esquerda, pressiona com o polegar e o indicador o retém da baioneta, soltando-a com uma pequena torção. O militar olha para a baioneta (Fig 3-216 e 3-217).

2º Tempo - ao comando de "TEMPO DOIS!", o militar com um movimento natural, retira a baioneta do quebra-chamas e coloca a sua ponta na bainha, acompanhando este movimento com olhar e a inclinação da cabeça. O militar permanece olhando a baioneta (Fig 3-218).

3º Tempo - ao comando de "TEMPO TRÊS!", o militar coloca a baioneta na bainha e retorna à posição de Cruzar-Arma (Fig 3-219 e 3-220).

Fig 3-216 Desarmar-Baioneta
1º Tempo (início)

Fig 3-217 Desarmar-Baioneta
1º Tempo (final)

Fig 3-218 Desarmar-Baioneta
2º Tempo

Fig 3-219 Desarmar-Baioneta
3º Tempo (início)

Fig 3-220 Desarmar-Baioneta
3º Tempo (final)

3.5.3 COBRIR E PERFILAR

3.5.3.1 Estes movimentos serão estudados no capítulo da instrução coletiva.

3.5.4 EQUIPAR E DESEQUIPAR

3.5.4.1 Estes movimentos serão executados de forma idêntica à descrita para o FAL.

3.5.5 DESLOCAMENTOS E VOLTAS

3.5.5.1 São executados de forma idêntica à descrita para o FAL.

3.6 PISTOLA

3.6.1 POSIÇÕES E MOVIMENTOS

3.6.1.1 Os militares armados de pistola conduzem esta arma nas formaturas e nos exercícios de Ordem Unida no porta-pistola, colocado sempre ao lado direito do corpo, tomando todas as posições e executando todos os movimentos como se estivessem desarmados.

3.7 METRALHADORA M9 M972 (BERETTA)

3.7.1 POSIÇÕES

3.7.1.1 Sentido

3.7.1.1.1 Nesta posição, a arma esta com a bandoleira passando pelo ombro direito, a coronha rebatida e a soleira no prolongamento do tubo da coronha. A mão esquerda empunhará a arma pelo punho anterior, com os dedos unidos, de tal maneira que a arma fique com o cano ligeiramente voltado para baixo. A mão direita e os calcanhares ficam como na posição de Sentido sem arma (Fig 3-221 e 3-222).

Fig 3-221 Posição de Sentido (frente)

Fig 3-222 Posição de Sentido (perfil)

3.7.1.2 Descansar

3.7.1.2.1 O militar desloca o pé esquerdo cerca de 30 centímetros para a esquerda, ficando as pernas distendidas e o peso do corpo igualmente distribuído sobre os pés, que permanecem no mesmo alinhamento. A mão direita ficará caída naturalmente, com o dorso voltado para frente; a mão esquerda permanecerá segurando a arma como na posição de Sentido, acima descrita (Fig 3-223).

Fig 3-223 Posição de Descansar

3.7.2 MOVIMENTOS COM ARMA A PÉ FIRME

3.7.2.1 Ombro-Arma

3.7.2.1.1 O militar levanta vivamente a arma, de maneira que o cano fique paralelo ao solo (Fig 3-224 e 3-225).

Fig 3-224 Ombro-Arma (frente)

Fig 3-225 Ombro-Arma (perfil)

3.7.2.2 Apresentar-Arma, partindo da posição de Sentido ou de Ombro-Arma

3.7.2.2.1 1º Tempo - a mão esquerda levanta energicamente a arma, de modo que fique na vertical, perpendicular à linha dos ombros. Nesta posição, a mão esquerda fica à altura do ombro esquerdo (Fig 3-226).

Figura 3-226 Apresentar-Arma1º Tempo (frente)

3.7.2.2.2 2º Tempo - a mão direita, num movimento enérgico, coloca- se na parte anterior do receptor do carregador, dedos unidos e palma da mão voltada para baixo. O antebraço direito fica paralelo ao solo (Fig 3-227 e 3-228).

Fig 3-227 Apresentar-Arma
2º Tempo (frente)

Fig 3-228 Apresentar-Arma
2º Tempo (lado)

3.7.2.3 Ombro-Arma, partindo da posição de Apresentar-Arma

3.7.2.3.1 1º Tempo - o militar abaixa o braço direito com energia, colando a mão na coxa, com uma batida, como na posição de Sentido (Fig 3-229.)

3.7.2.3.2 2º Tempo - a mão esquerda, segurando o punho anterior, abaixa a arma, de modo que ela fique na horizontal (Fig 3-230).

Fig 3-229 Ombro-Arma, partindo da posição de Apresentar-Arma - 1º Tempo

Fig 3-230 Ombro-Arma, partindo da posição de Apresentar-Arma - 2º Tempo

3.7.2.4 Descansar-Arma, partindo da posição de Apresentar-Arma

3.7.2.4.1 1º Tempo - o militar abaixa energicamente o braço direito, colando a mão à coxa, com uma batida, como na posição de Sentido (Fig 3-231).

3.7.2.4.2 2º Tempo - o militar abaixa energicamente a arma, colocando-a na posição de Descansar-Arma (Fig 3-232).

Fig 3-231 Descansar-Arma, partindo da posição de Apresentar-Arma - 1º Tempo

Fig 3-232 Descansar-Arma, partindo da posição de Apresentar-Arma - 2º Tempo

3.7.2.5 Cruzar-Arma, partindo da posição de Ombro-Arma

3.7.2.5.1 1º Tempo - a mão direita segura o punho anterior da arma, ficando por baixo da mão esquerda (Fig 3-233).

Fig 3-233 Cruzar-Arma, partindo da posição de Ombro-Arma - 1º Tempo (frente e perfil)

3.7.2.5.2 2º Tempo - a mão esquerda segura o punho posterior, envolvendo-o com os dedos unidos, sem pressionar a tecla de segurança (Fig 3-234).

Fig 3-234 Cruzar-Arma, partindo da posição de Ombro-Arma - 2º Tempo

Fig 3-235 Cruzar-Arma, partindo da posição de Ombro-Arma - 3º Tempo

3.7.2.5.3 3º Tempo - o militar, com ambas as mãos, traz a arma para frente do corpo, de forma que o cano fique na altura do ombro direito e os antebraços aproximadamente na horizontal (Fig 3-235).

3.7.2.6 Cruzar-Arma, partindo da posição de Sentido

3.7.2.6.1 Este movimento é realizado em quatro tempos, sendo o 1º idêntico ao de Ombro-Arma e os três seguintes idênticos aos movimentos de Cruzar-Arma, partindo da posição de Ombro-Arma (Fig 3-236, 3-237, 3-238 e 3-239).

Fig 3-236 Cruzar-Arma, partindo da posição de Sentido - 1º Tempo

Fig 3-237 Cruzar-Arma, partindo da posição de Sentido - 2º Tempo (frente e perfil)

Fig 3-238 Cruzar-Arma, partindo da posição de Sentido - 3º Tempo

Fig 3-239 Cruzar-Arma, partindo da posição de Sentido - 4º Tempo

3.7.2.7 Ombro-Arma, partindo da posição de Cruzar- Arma

3.7.2.7.1 1º Tempo - o militar, com ambas as mãos, traz a arma para o lado esquerdo do corpo (Fig 3-240).

3.7.2.7.2 2º Tempo - a mão esquerda abandona o punho posterior e envolve a mão direita, que está segurando o punho anterior (Fig 3-241).

3.7.2.7.3 3º Tempo - a mão direita solta o punho anterior e é colada na coxa com uma batida, ao mesmo tempo em que a esquerda envolve o punho anterior da arma (Fig 3-242).

Fig 3-240 Ombro-Arma, partindo da posição de Cruzar-Arma - 1º Tempo

Fig 3-241 Ombro-Arma, partindo da posição de Cruzar-Arma - 2º Tempo (frente e perfil)

Fig 3-242 Ombro-Arma, partindo da posição de Cruzar-Arma - 3º Tempo

3.7.2.8 Descansar-Arma, partindo da posição de Cruzar-Arma

3.7.2.8.1 1º Tempo - idêntico ao 1º Tempo de Ombro-Arma, partindo da posição de Cruzar-Arma (Fig 3-243).

3.7.2.8.2 2º Tempo - idêntico ao 2º Tempo de Ombro-Arma, partindo da posição de Cruzar-Arma (Fig 3-244).

3.7.2.8.3 3º Tempo - idêntico ao 3º Tempo de Ombro-Arma, partindo da posição de Cruzar-Arma (Fig 3-245).

3.7.2.8.4 4º Tempo - idêntico ao Descansar-Arma, partindo da posição de Ombro-Arma (Fig 3-246).

Fig 3-243 Descansar-Arma, partindo da posição de Cruzar-Arma - 1º Tempo

Fig 3-244 Descansar-Arma, partindo da posição de Cruzar-Arma 2º Tempo (frente e perfil)

Fig 3-245 Descansar-Arma, partindo da posição de Cruzar-Arma - 3º Tempo

Fig 3-246 Descansar-Arma, partindo da posição de Cruzar-Arma - 4º Tempo

3.7.2.9 Arma na mão

3.7.2.9.1 Partindo da posição de Sentido, ao comando de “ARMA NA MÃO, SEM CADÊNCIA!”, o militar realiza o movimento em três tempos:
1º Tempo - a mão esquerda segura a arma por sobre a caixa da culatra e entre o carregador e o punho anterior, enquanto a mão direita envolve a bandoleira (com o polegar por trás), na altura do primeiro botão da camisa (Fig 3-247).
2º Tempo - a mão direita retira a bandoleira do ombro direito, passando-a sobre a cabeça e apoiando-a no ombro esquerdo; simultaneamente, a mão esquerda eleva a arma em torno do eixo (longitudinal), de modo que o carregador fique voltado para cima, cano apontado para baixo e para frente (Fig 3-248).
3º Tempo - a mão direita retira a bandoleira do ombro esquerdo, deixando-a cair ao lado do corpo e é colada na coxa com uma batida. O braço esquerdo distende-se inteiramente, com a arma inclinada como no tempo anterior (Fig 3-249).

Fig 3-247 Arma na Mão - 1º Tempo

Fig 3-248 Arma na Mão - 2º Tempo final do movimento (perfil)

Fig 3-249 Arma na Mão - 3º Tempo

3.7.2.9.2 Ao comando de “MARCHE!”, o militar rompe a marcha no passo sem cadência.

3.7.2.10 Ao Solo-Arma

3.7.2.10.1 Este comando é dado com a tropa na posição de Sentido e será executado em três tempos:

1º Tempo - com a mão direita, o militar retira a bandoleira do ombro, ao mesmo tempo em que, com a mão esquerda, leva a arma para frente do corpo, cano na vertical e na altura do queixo, carregador na horizontal. Em seguida, com a mão direita, o militar abre a coronha, rebatendo-a de modo que forme, com a arma, um ângulo de 90 graus. Após essa operação, a mão direita segura o punho posterior (Fig 3-250).

2º Tempo - o militar leva o pé esquerdo à frente e se abaixa, colocando a arma sobre o solo à frente do corpo, cano para frente e apoiada pelo carregador, punho posterior e chapa da soleira. Durante todo este movimento, o militar olha para a arma. O joelho direito não toca o solo (Fig 3-251 e 3-252).

3º Tempo - o militar solta a arma e se levanta, voltando o pé esquerdo para junto do direito e retomando à posição de Sentido (Fig 3-253).

Fig 3-250 Ao Solo-Arma - 1º Tempo

Fig 3-251 Ao Solo-Arma - 2º Tempo (frente)

Fig 3-252 Ao Solo-Arma - 2º Tempo (perfil)

Fig 3-253 Ao Solo-Arma - 3º Tempo (perfil)

3.7.2.10.2 Para apanhar as armas, é dado o comando de “APANHAR ARMA!”, estando a tropa na posição de Sentido.
1º Tempo - o militar dá um passo à frente com o pé esquerdo e se abaixa, segurando a arma com a mão esquerda pelo punho anterior e, com a direita, pela coronha.
2º Tempo - o militar se levanta, voltando à posição de Sentido. Simultaneamente, fecha a coronha e, com a mão esquerda, traz a arma à frente do corpo na vertical, o carregador fica para frente e o cano na altura do queixo. A mão direita, imediatamente após fechar a coronha, vai segurar o punho posterior.
3º Tempo - o militar coloca a bandoleira no ombro direito e a arma ao lado esquerdo do corpo, como na posição de Sentido.

3.7.3 EQUIPAR E DESEQUIPAR

3.7.3.1 Estes movimentos serão realizados de forma idêntica à prescrita para o militar armado de FAL (Fig 3-254, 3-255, 3-256 e 3-257).

Fig 3-254 Homem equipado (frente)

Fig 3-255 Homem equipado (perfil)

Fig 3-256 Desequipar (frente)

Fig 3-257 Desequipar (perfil)

3.7.4 DESLOCAMENTOS E VOLTAS

3.7.4.1 Nos deslocamentos e voltas (a pé firme e em marcha), o militar permanece com a arma como na posição de Sentido.

3.8 ESPADA

3.8.1 POSIÇÕES E MOVIMENTOS

3.8.1.1 Posição de Sentido (espada embainhada) - o oficial toma a posição de Sentido, tendo a espada fora do gancho, com o copo para frente e à altura do quadril; deve segurá-la abaixo da braçadeira, com a mão esquerda, apoiando-a contra a perna, o braço ligeiramente curvo, os dedos unidos e voltados para baixo, o polegar entre a bainha e o corpo, o dorso da mão voltado para frente. A espada permanece caída ao longo da perna, de maneira que, vista de lado, não ultrapasse o corpo. As luvas estarão calçadas. A mão direita fica colada à coxa (Fig 3-258 e 3-259).

Fig 3-258 Posição de Sentido - espada embainhada (frente)

Fig 3-259 Posição de Sentido - espada embainhada (perfil)

3.8.1.2 Posição de Descansar (espada embainhada) - na posição de Descansar, o oficial permanece com a espada como na posição de Sentido. A mão direita fica caída naturalmente ao lado do corpo, com o dorso voltado para frente (Fig 3-260).

Fig 3-260 Posição de Descansar espada embainhada

3.8.1.3 Desembainhar-Espada - para desembainhar, o oficial inclina para frente a guarnição da espada, fechando os dedos da mão esquerda em torno da bainha; enfia a mão direita no fiador e, segurando o punho fortemente, com todos os dedos, retira com energia a lâmina da bainha. A espada é trazida para o lado direito, para a posição de Sentido (arma desembainhada). A mão esquerda prende a bainha no gancho e se coloca como descrito no 3.8.1.4, abaixo.

3.8.1.4 Posição de Sentido (espada desembainhada) - o oficial, na posição de Sentido, com a espada desembainhada, mantém a mão esquerda sobre a bainha, que está presa no gancho, com os dedos unidos naturalmente, com o polegar distendido entre o corpo e a bainha e os outros dedos distendidos e unidos, do lado contrário ao que está o polegar, o braço esquerdo ligeiramente curvo. A mão direita segura a espada pelo punho, com o dorso da mão voltado para frente, dedo polegar distendido à frente e ao longo do punho, os outros dedos unidos e do lado oposto ao do polegar, mantendo a espada do lado direito, ao longo do corpo, com a ponta no solo e junto ao pé direito, o fio para trás e a guarnição unida à parte superior da coxa (Fig 3-261 e 3-262).

Fig 3-261 Posição de Sentido desembainhada (frente)

Fig 3-262 Posição de Sentido desembainhada (perfil)

3.8.1.5 Posição de Descansar (espada desembainhada) - na posição de Descansar, o oficial permanece com a espada conforme descrito no 3.8.1.4. A mão esquerda também continua como na posição de Sentido (Fig 3-263).

Fig 3-263 Posição de Descansar - espada desembainhada

3.8.1.6 Ombro-Arma, partindo da posição de Sentido

3.8.1.6.1 1º Tempo - o oficial levanta a espada com a mão direita, sem voltá-la para os lados, enquanto a mão esquerda segura pela lâmina, de maneira que fique paralela ao solo (Fig 3-264).

3.8.1.6.2 2º Tempo - o oficial, com as duas mãos, leva a espada à frente, distendendo os dois braços, ao mesmo tempo em que é levada à posição vertical, ponta para cima (Fig 3-265).

Fig 3-264 Ombro-Arma, partindo da posição de Sentido - 1º Tempo (perfil)

Fig 3-265 Ombro-Arma, partindo da posição de Sentido - 2º Tempo (perfil)

3.8.1.6.3 3º Tempo **-** o oficial traz a espada para junto do corpo, empunhando-a com a mão direita, pelos dedos polegar e indicador, com os demais dedos unidos e distendidos, copo na altura do quadril (Fig 3-266).

3.8.1.6.4 4º Tempo - o oficial abaixa energicamente a mão esquerda que fica como na posição de Sentido (Fig 3-267).

Fig 3-266 Ombro-Arma, partindo da posição de Sentido - 3º Tempo

Fig 3-267 Ombro-Arma, partindo da posição de Sentido – 4º Tempo

3.8.1.7 Descansar-Arma, partindo da posição de Ombro-Arma - o movimento realiza-se nos tempos a seguir descritos.

1º Tempo - a mão direita gira a espada para baixo. Simultaneamente, a mão esquerda segura a lâmina, de forma que fique paralela ao solo (Fig 3-268).
2º Tempo - a mão direita abaixa a espada, apoiando-a no solo. A mão esquerda é colocada como na posição de Sentido (Fig 3-269).

Fig 3-268 Descansar-Arma, partindo da posição de Ombro-Arma - 1º Tempo

Fig 3-269 Descansar-Arma, partindo da posição de Ombro-Arma - 2º Tempo

3.8.1.8 Apresentar-Arma, partindo da posição de Ombro-Arma - o oficial abate a espada em três tempos, descritos a seguir:
1º Tempo - a mão direita traz a espada à frente do rosto, mantendo o olhar para frente, braço unido ao corpo, copo à altura do queixo, fio voltado para a esquerda, lâmina na vertical e ponta para cima (Fig 3-270).
2º Tempo - distende completamente o braço direito para cima, conservando a lâmina na vertical, mantendo o olhar para frente (Fig 3-271).

Fig 3-270 Apresentar-Arma, partindo da posição de Ombro-Arma – 1º Tempo

Fig 3-271 Apresentar -Arma, partindo da posição de Ombro-Arma – 2º Tempoda

posição de Ombro-Arma – º Tempo

3º Tempo - com o braço completamente distendido, abaixa a lâmina à frente e ligeiramente à direita do corpo, os ombros voltados para frente, ficando o braço distendido e separado do corpo; a espada abatida e sem tocar o solo. Na posição final, a espada, o braço e o antebraço ficam sensivelmente em linha reta, o fio para a esquerda e a lâmina formando um ângulo de 45 graus com a linha dos ombros, ponta na direção do prolongamento do pé direito; o dedo polegar ao longo do punho, os outros dedos unidos e cerrados em torno do punho (Fig 3-274 e 3-275).

3.8.1.9 Apresentar-Arma, partindo da posição de Sentido - este movimento é realizado em três tempos, de forma idêntica ao de Apresentar-Arma, partindo da Posição de Ombro-Arma, exceção feita ao 1º Tempo, no qual a espada é trazida diretamente da Posição de Sentido para frente do rosto (Fig 3-272, 3-273, 3-274 e 3-275).

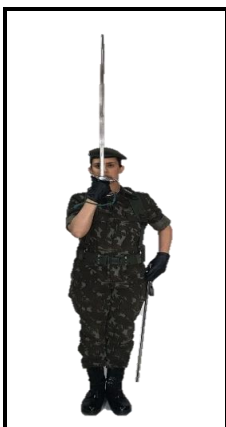



Fig 3-272 Apresentar-Arma, partindo da posição de Sentido - 1º Tempo

Fig 3-273 Apresentar-Arma, partindo da posição de Sentido - 2º Tempo

Fig 3-274 Apresentar-Arma, partindo da posição de Sentido - 3º Tempo (frente)

Fig 3-275 Apresentar-Arma partindo da posição de Sentido - 3º Tempo (perfil)

3.8.1.10 Ombro-Arma, partindo da posição de Apresentar-Arma

3.8.1.10.1 1º Tempo - a mão direita traz a espada diretamente à frente do rosto, braço unido ao corpo, copo à altura do queixo, fio voltado para a esquerda, lâmina na vertical e ponta para cima (Fig 3-276).

3.8.1.10.2 2º Tempo - a mão direita traz a espada para o lado direito do corpo, enquanto a mão esquerda segura a lâmina. A mão direita empunhará a espada como na posição de Sentido (Fig 3-277).

3.8.1.10.3 3º Tempo - a mão esquerda é abaixada energicamente e colocada como na posição de Sentido (Fig 3-278).

Fig 3-276 Ombro-Arma, partindo da posição de Apresentar-Arma - 1º Tempo

Fig 3-277 Ombro-Arma, partindo da posição de Apresentar-Arma - 2º Tempo

Fig 3-278 Ombro-Arma, partindo da posição de Apresentar-Arma - 3º Tempo

3.8.1.11 Posição de Sentido, partindo de Apresentar-Arma

3.8.1.11.1 1º Tempo - idêntico ao 1º Tempo do Ombro-Arma, partindo de Apresentar-Arma.

3.8.1.11.2 2º Tempo - idêntico ao 2º Tempo de Ombro-Arma, partindo de Apresentar-Arma.

3.8.1.11.3 3º Tempo - idêntico ao 2º Tempo de Descansar-Arma, partindo do Ombro-Arma.

3.8.1.12 Arma Suspensa - este comando é sempre seguido da voz de “ORDINÁRIO, MARCHE!”. O comando é, portanto, “ARMA SUSPENSA - ORDINÁRIO, MARCHE!”, sendo sempre curto o deslocamento, com a espada nesta posição. Ao comando de “ARMA SUSPENSA - ORDINÁRIO!”, dado com o oficial na posição de Sentido, este faz um movimento enérgico e levanta a espada, de forma que a ponta fique afastada do solo cerca de 20 centímetros. A mão direita empunha a espada com o dorso para a direita, polegar distendido ao longo do punho e encostado à cruzeta, os demais dedos cerrados (Fig 3-279 e 3-280). Durante o deslocamento, que se inicia ao comando de “MARCHE!”, a espada não deve oscilar e o braço esquerdo segura a bainha. Ao comando de “ALTO!”, o oficial abaixa a espada em um só tempo, trazendo-a à posição de Sentido. O oficial toma também a posição de Arma Suspensa para realizar Voltas a Pé Firme, ou quando lhe sejam dados os comandos de “COBRIR!”, “PERFILAR!” ou “TANTOS PASSOS EM FRENTE!”. Nesses casos, depois de concluída a volta, após o comando de “FIRME!” ou ao fazer alto, abaixa a espada e retoma à posição de Sentido.

Fig 3-279 Arma Suspensa (frente)

Fig 3-280 Arma Suspensa (perfil)

3.8.1.13 Cobrir e Perfilar

3.8.1.13.1 Cobrir - ao comando de “COBRIR!”, o oficial faz Espada Suspensa e volta à frente para a tropa, a fim de corrigir a cobertura das colunas. Ao comando de “FIRME!”, volta à frente normal e faz o Descansar-Arma.

3.8.1.13.2 Perfilar - ao comando de “PELA DIREITA (ESQUERDA, CENTRO)!”, o oficial faz Arma Suspensa. À voz de “PERFILAR!”, volta à frente para a tropa, a fim de corrigir o alinhamento das fileiras. Ao comando de “FIRME!”, procede conforme descrito no item anterior.

3.8.1.14 Em Funeral-Arma - este movimento será executado em dois tempos, partindo da posição de Sentido.

3.8.1.14.1 1º Tempo - o oficial, com ambas as mãos, traz a espada para frente do corpo, distendendo os dois braços ao mesmo tempo em que a espada é girada 180 graus de forma que o copo fique para frente; a mão direita segura o punho com o polegar voltado para frente e ao longo do capacete, os demais dedos, unidos, por dentro do punho, dorso da mão para a direita (Fig 3-281).

3.8.1.14.2 2º Tempo - com uma flexão do braço direito, o oficial traz a espada para trás, colando-a ao corpo, de maneira que ela forme, com este, um ângulo de 45 graus. A mão esquerda para baixo empunha a bainha, como na posição de Sentido. Nesta posição, o fio da espada está para baixo e a ponta para trás e para baixo (Fig 3-282 e 3-283).

Fig 3-281 Em Funeral-Arma - 1º Tempo (frente)

Fig 3-282 Em Funeral-Arma - 2º Tempo (frente)

Fig 3-283 Em Funeral-Arma - 2º Tempo (perfil)

3.8.1.15 Embainhar-Arma - estando na posição de Sentido, o movimento de embainhar a espada é feito de forma contínua, conforme descrito a seguir: a mão direita, com os dedos cerrados, leva a espada à frente, antebraço na horizontal; a mão esquerda tira a bainha do gancho e, empunhando-a logo abaixo da braçadeira, com os dedos cerrados, deve incliná-la com o bocal para frente. A ponta da espada é voltada rapidamente na direção do bocal, levantando a mão direita o necessário e, olhando para a bainha, onde, energicamente, colocará a lâmina. A mão direita volta prontamente ao lado direito e o oficial toma a posição de Sentido (Fig 3-284 e 3-285).

.

Fig 3-284 Embainhar-Arma - Execução do movimento (frente)

Fig 3-285 Embainhar-Arma - Execução do movimento (perfil)

3.8.2 DESLOCAMENTOS E VOLTAS

3.8.2.1 Oficiais com espada embainhada

3.8.2.1.1 Rompimento da marcha - ao comando de “ORDINÁRIO!”, o oficial mantém a espada fora do gancho, segurando-a pela mão esquerda, dedos cerrados, polegar entre a bainha e o corpo, de modo que o copo da espada fique ligeiramente inclinado para frente. À voz de “MARCHE!”, rompe a marcha (Fig 3-286).

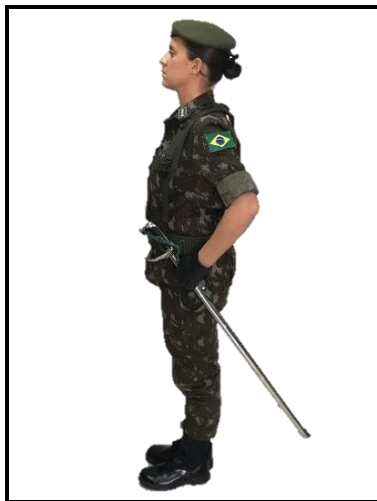



Fig 3-286 Deslocamento – espada embainhada –
Início do movimento (perfil)

3.8.2.1.2 Alto - após executar o alto, o oficial toma a posição de Sentido, com a espada embainhada.

3.8.2.1.3 Deslocamento no passo ordinário - os oficiais com a espada na bainha, ao se deslocarem no passo ordinário, devem conduzi-la como está prescrito no 3.8.2.1.1. Os Oficiais-Generais seguram suas espadas pelos respectivos punhos, obedecendo em tudo às mesmas disposições.

3.8.2.1.4 Deslocamento nos passos sem cadência e acelerado - nas marchas sem cadência e em acelerado, a espada é conduzida como na marcha em passo ordinário.

3.8.2.1.5 Voltas a pé firme - ao comando de “DIREITA (ESQUERDA, MEIA VOLTA)!”, o oficial procede da mesma forma que ao comando de “ORDINÁRIO!”, à voz de “VOLVER!”, executa a volta, retomando, em seguida, à posição de Sentido.

3.8.2.1.6 Voltas em marcha - a espada é mantida como nos deslocamentos.

3.8.2.2. Rompimento da marcha, partindo da posição de Ombro-Arma - ao comando de “ORDINÁRIO!”, o oficial leva a espada à frente, em três tempos, tomando posição idêntica à Espada em Marcha.

3.8.2.2.1 1º Tempo - idêntico ao 2º Tempo de Ombro-Arma, partindo da posição de Sentido (Fig 3-287).

3.8.2.2.2 2º Tempo - o oficial empunha o copo da espada com a mão direita, dorso da mão voltado para frente (Fig 3-288).

3.8.2.2.3 3º Tempo - o braço esquerdo abaixa energicamente, ficando como na posição de Sentido, enquanto o braço direito, inteiramente distendido, traz a espada para junto do corpo, com a lâmina encostada na parte interna do braço e no ombro direito (Fig 3-289).

Fig 3-287 Posição de Espada em Marcha –
1º Tempo (perfil)

Fig 3-288 Posição de Espada em Marcha - 2º Tempo

Fig 3-289 Posição de Espada em Marcha - 3º Tempo

3.8.2.2.4 Alto - ao comando de "ALTO!", o oficial faz alto e toma a posição de Sentido, executando os seguintes tempos:

1º Tempo - o oficial, agindo sobre o copo da espada, dá uma torção no pulso direito para trás e, com a mão esquerda, segura a lâmina, de forma que a espada execute um giro de 90 graus, ficando apontada para frente, com a lâmina na horizontal (Fig 3-290).

2º Tempo - a mão direita abandona o copo e segura, normalmente, o punho da espada (Fig 3-291).

3º Tempo - o oficial abaixa a espada e a mão esquerda, tomando a posição de Sentido (Fig 3-292).

Fig 3-290 Descansar-Arma, após o alto - 1º Tempo

Fig 3-291 Descansar-Arma, após o alto - 2º Tempo

Fig 3-292 Descansar-Arma, após o alto - 3º Tempo

3.8.2.2.5 Deslocamento em passo ordinário - no deslocamento em passo ordinário, a espada é conduzida conforme o prescrito no 3.8.2.2.3 deste parágrafo (posição de Espada em Marcha). O braço direito, completamente distendido, oscila paralelo ao corpo (para frente, até formar um ângulo de aproximadamente 45 graus com o plano do corpo e, para trás, um ângulo de aproximadamente 30 graus). A mão esquerda segura a bainha presa no gancho.

3.8.2.2.6 Deslocamento nos passos sem cadência e acelerado
a) Ao comando de “SEM CADÊNCIA!”, os oficiais embainham a espada. À voz de “MARCHE!”, rompem a marcha.
b) Os deslocamentos em passo acelerado são executados pelos oficiais, com a espada na posição de Arma Suspensa.

3.8.2.2.7 Ombro-Arma em marcha - estando o oficial deslocando-se em passo ordinário, executa o Ombro-Arma em três tempos:
1º Tempo - quando o pé esquerdo tocar o solo, a espada é levada à frente, braço direito distendido, lâmina na vertical; simultaneamente, os dedos da mão esquerda seguram a lâmina um pouco acima do copo.
2º Tempo - quando o pé esquerdo tocar o solo novamente, a arma é trazida para a posição de Ombro-Arma, com o auxílio da mão esquerda.
3º Tempo - quando o pé esquerdo voltar a tocar o solo, a mão esquerda solta a lâmina da espada e segura a bainha.

3.8.2.2.8 Apresentar-Arma em marcha - este movimento é executado em três tempos, a partir da posição de Ombro-Arma:
1º Tempo - ao tocar o pé esquerdo no solo, o oficial executa o 1º Tempo de Apresentar-Arma, partindo da posição de Ombro-Arma.

2º Tempo - quando o pé tocar novamente o solo, o oficial executa o 2º Tempo de Apresentar-Arma.
3º Tempo - quando o pé esquerdo voltar a tocar o solo, o oficial executa o 3º Tempo de Apresentar-Arma.

3.8.2.2.9 Ombro-Arma, em Marcha, partindo de Apresentar-Arma
1º Tempo - quando o pé esquerdo tocar o solo, o oficial traz a espada para a posição do 1º Tempo de Apresentar-Arma.
2º Tempo - quando o pé esquerdo tocar novamente o solo, a espada é trazida para a posição de Ombro-Arma.
3º Tempo - quando o pé esquerdo voltar a tocar o solo, a mão esquerda larga a lâmina da espada e segura a bainha.

3.8.2.2.10 Passagem do Ombro-Arma para a posição de Espada em Marcha, no passo ordinário
1º Tempo - idêntico ao 1º Tempo de Ombro-Arma em marcha.
2º Tempo - quando o pé esquerdo voltar a tocar o solo, a espada é trazida para a posição de Espada em Marcha, no passo ordinário. Simultaneamente, a mão esquerda larga a lâmina e segura a bainha.

3.8.2.2.11 Voltas a pé firme - são executadas pelo oficial na posição de Arma Suspensa.

3.8.2.2.12 Voltas em marcha - a espada é mantida na posição de Espada em Marcha.

3.8.3 ESPADA DE OFICIAL-GENERAL

3.8.3.1 Como a espada de Oficial-General possui uma estrutura diferente da espada dos demais oficiais, particularmente no punho, para as posições de Sentido, Descansar e Deslocamentos com a espada embainhada, quando em forma, a maneira correta de segurar o punho da espada é com o polegar voltado para frente e ao longo do capacete com os demais dedos unidos, por dentro do punho, dorso da mão para a esquerda e segurando o fiador (Fig 3-293).

Fig 3-293 Espada de Oficial-General

3.9 ESPADIM (AMAN)

3.9.1 A instrução de Ordem Unida com o Espadim é feita nos moldes do que está prescrito na seção 3.8 deste manual, com alterações constantes da presente seção, decorrentes das peculiaridades desta arma.

3.9.2 NOMENCLATURA

3.9.2.1 O Espadim de Caxias divide-se em duas partes principais: Espadim e Bainha (Fig 3-294).

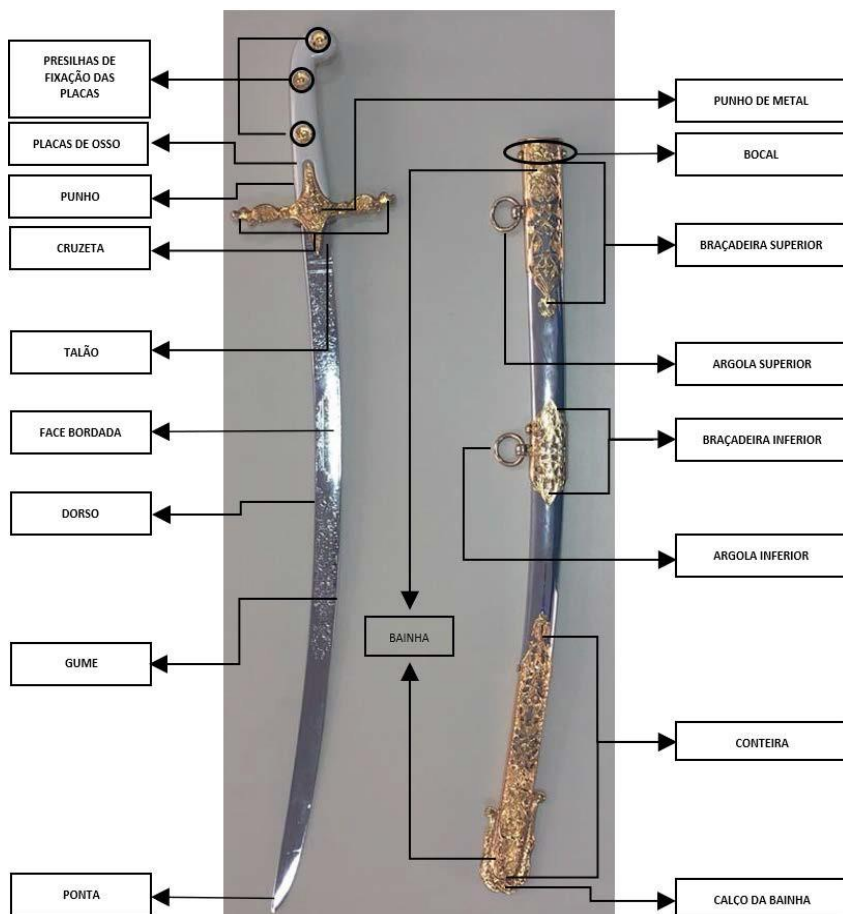



Fig 3-294

3.9.3 ESPADIM

3.9.3.1 Punho - composto de:
a) Punho de metal: peça inteiriça de metal amarelo, que embutida na cruzeta, forma o esqueleto do punho.
b) Placas de osso presas às faces laterais do punho de metal.
c) Presilhas de fixação das placas: superior (verdadeiras), média e inferior (falsas).

3.9.3.2 Cruzeta - feita em metal amarelo, dourado a fogo e trabalhado.

3.9.3.3 Lâmina - composta de:
a) Espiga: parte superior, que é embutida no punho, através da cruzeta.
b) Talão: parte cheia da lâmina, próxima à cruzeta. Serve para melhor ajustar a lâmina à Bainha. No talão, acha-se gravado o número do Espadim.
c) Faces bordadas: na face direita existe o Brasão da Academia e na esquerda, a inscrição “DUQUE DE CAXIAS”, tudo entre ramos de louro.
d) Gume: parte adelgaçada que forma o corte da lâmina.
e) Dorso: parte reforçada oposta ao gume.
f) Ponta: extremidade afilada da lâmina.
g) Bainha: peça inteiriça e ligeiramente curva, de metal branco, com guarnições que servem de invólucro à lâmina do Espadim.

3.9.3.3.1 As guarnições da bainha são de metal amarelo, dourado a fogo, e recebem os nomes de braçadeira superior, braçadeira inferior e conteira.

3.9.3.4 Braçadeira superior - composta por:
a) Bocal: fixado à parte superior por dois parafusos de fixação.
b) Talas: prolongamento do bocal no interior da bainha, servindo para fixar a lâmina no seu interior.
c) Argola superior: para prender a bainha à guia menor.

3.9.3.5 Braçadeira inferior - composta por:
a) Argola inferior: serve para prender a bainha à guia maior.

3.9.3.6 Conteira - composta por:
a) Calço da bainha: parte mais larga da parte inferior da conteira.

3.9.4 USO E MANEJO

3.9.4.1 O Espadim, quando em uniforme de passeio, deve ser conduzido da forma demonstrada a seguir.

3.9.4.1.1 Preso ao lado esquerdo do cinto azul-turquesa por duas guias do mesmo tecido, sendo a de trás mais cumprida, de modo que, solto, o Espadim se mantenha inclinado (Fig 3-295). É empunhado pela mão esquerda enluvada e, no manejo coletivo, fica fora do gancho.

Fig 3-295

3.9.5 POSIÇÃO DE SENTIDO

3.9.5.1 Nesta posição, a mão esquerda segura o Espadim pelo punho, com o polegar sobre o pomo, ficando o braço esquerdo naturalmente distendido. O Espadim fica naturalmente caído, preso às guias do cinto (Fig 3-296 e 3-297).

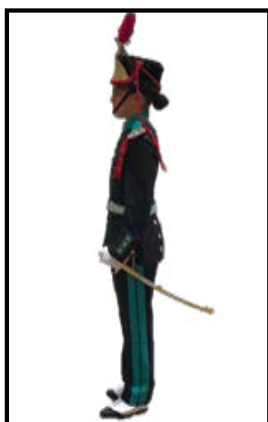



Fig 3-296

Fig 3-297

3.9.6 POSIÇÃO DE DESCANSAR

3.9.6.1 O Espadim continua na bainha, ficando caído normalmente, seguro com a mão esquerda pelo punho (Fig 3-298).

Fig 3-298

3.9.7 EM MARCHA

3.9.7.1 Via de regra, o cadete marcha com seu Espadim embainhado, fora do gancho, segurando-o com a mão esquerda, pelo punho. No passo sem cadência, o Espadim está sempre embainhado.

3.9.7.2 O braço esquerdo, durante o deslocamento, oscila ligeiramente, mantendo a inclinação natural do Espadim.

3.9.7.3 Quando o cadete marchar com o Espadim desembainhado, deixa passar o punho entre os dedos médio e anelar da mão direita, mantendo a cruzeta no interior desta mão, que é mantida em concha; a lâmina fica encostada ao braço direito e este distendido naturalmente, oscilando durante a marcha até a horizontal e paralelo ao corpo.

3.9.7.4 À voz de “ORDINÁRIO!”, o cadete passa o Espadim da posição de perfilar para a de marcha, executando o seguinte manejo:
1º Tempo: o cadete leva o Espadim à frente com a mão direita, auxiliada pela mão esquerda, que segura a lâmina em seu terço inferior pelos dedos polegar e indicador, os braços estarão distendidos e a lâmina na vertical com o gume para frente.
2º Tempo: mantendo o Espadim seguro pela mão esquerda, troca a posição da mão direita que passa a empunhá-lo na posição de marcha.
3º Tempo: a mão esquerda baixará vivamente, indo empunhar a bainha, cobrindo com a mão direita leva o espadim para o lado direito do corpo, com o

braço distendido na posição inicial para a marcha.
3.9.7.5 À voz de “MARCHE”, o cadete rompe a marcha.

3.9.7.6 À voz de “ALTO!”, o cadete retorna à posição de Perfilar Espadim, ainda com o auxílio da mão esquerda, na ordem inversa da sequência anterior.

3.9.7.7 Ao comando de “DESCANSAR” com o Espadim desembainhado, o cadete deixa o punho entre os dedos médios e o anelar da mão direita, mantendo a cruzeta no interior dessa mão, em forma de concha, a lâmina voltada para cima entre o corpo e o braço, braço direito e esquerdo caídos naturalmente, tomando o afastamento normal entre as pernas.

3.9.8 CONTINÊNCIA

3.9.8.1 A continência normal do cadete armado com o Espadim é a continência individual.

3.9.8.2 Quando em forma, a continência ao Hino Nacional, ao Hino à Bandeira, à Estátua de Duque de Caxias, ao Hino ao Duque de Caxias e ao Presidente da República, no recebimento ou restituição, poderá ser desembainhado, executando-se o seguinte manejo.

3.9.9 DESEMBAINHAR – ESPADIM

3.9.9.1 1º Tempo: à voz de “DESEMBAINHAR!”, os cadetes inclinam ligeiramente a cabeça para o lado esquerdo e para baixo, ao mesmo tempo em que seguram a bainha com a mão esquerda por baixo da argola superior e com a mão direita seguram fortemente o Espadim pelo punho, com o dedo polegar para baixo e as costas da mão voltadas para cima (Fig 3-299).

Fig 3-299

3.9.9.2 2º Tempo: à voz de “ESPADIM”, voltam a cabeça para frente e, com

energia, para o lado direito do corpo, dorso apoiado o côncavo do ombro, o punho junto ao quadril e o cotovelo direito para trás e um pouco para a direita, na posição Perfilar.

3.9.9.3 Na posição de Perfilar Espadim, o cadete, na posição de Sentido, segura o Espadim pelo punho, com os dedos polegar e indicador, auxiliados pelos outros dedos, que ficam unidos e voltados para baixo, naturalmente. A ponta do dedo polegar da mão direita fica colada ao ilíaco e o braço, curvado, com o cotovelo aponta. A lâmina do Espadim é mantida na vertical, com seu dorso tocando o ombro ou o braço direito, conforme a configuração física do cadete, e a ponta na altura da charlateira do uniforme modelo 1852 (Fig 3-300 e 3-301).

Fig 3-300

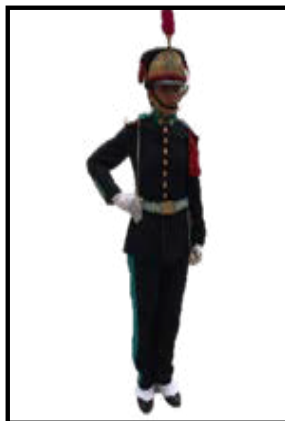



Fig 3-301

3.9.10 APRESENTAR-ESPADIM

3.9.10.1 À voz de “APRESENTAR-ESPADIM!”, o cadete executa o seguinte manejo: eleva o braço direito à posição vertical, dorso da mão para frente, mantendo a lâmina sempre apontada para o zênite; em seguida, a mão direita traz o Espadim à frente do rosto, de modo que a cruzeta corresponda à boca, com as unhas voltadas para esta; a lâmina permanece na vertical, com o gume para a esquerda, cotovelo unido ao corpo (Fig 3-302 e 3-303).

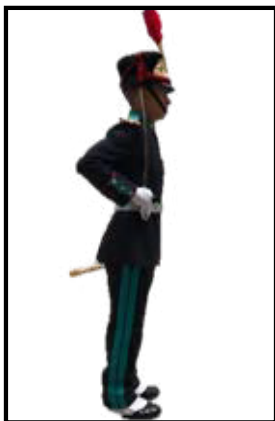



Fig 3-302

Fig 3-303

3.9.11 PERFILAR-ESPADIM

3.9.11.1 À voz de “PERFILAR-ESPADIM!”, o Cadete executa com o braço na posição vertical, dorso da mão para frente, lâmina apontada para o Zênite; em seguida, energicamente, levará o Espadim ao lado direito do corpo, tomando a posição de Perfilar.

3.9.12 EMBAINHAR-ESPADIM

3.9.12.1 1º Tempo: à voz de “EMBAINHAR!”, o cadete volta a cabeça ligeiramente para a esquerda e para baixo, introduzindo a ponta da lâmina no local da bainha.

3.9.12.2 2º Tempo: à voz de “ESPADIM!”, introduz, rapidamente, a lâmina na bainha e volve, com energia, a cabeça para frente, tomando a posição de Sentido.

3.9.12.3 Para os desfiles das Formaturas de Gala (como, por exemplo, no 7 de setembro, no 25 de agosto etc.), a critério do Comandante da AMAN, o Espadim também pode estar desembainhando, obedecendo-se a seguinte sequência:
a) Após o toque de “PREPARAR PARA DESFILE”, é comandado à voz e executado o “DESEMBAINHAR ESPADIM”.
b) Ao comando de “ORDINÁRIO MARCHE!”, são realizados os movimentos previstos na sessão anterior.

3.9.12.4 Para continência, durante o desfile, à autoridade superior que se

encontra no palanque, são executados os seguintes movimentos, nas distâncias regulamentares:
a) ao comando de “OLHAR À DIREITA! (ESQUERDA!)”, à voz ou à corneta, o cadete traz o Espadim para a posição de Perfilar, executando, em três tempos e a cada pé esquerdo que se seguir.
b) quando o pé esquerdo bater no solo pela 4ª vez, o cadete olha à direita da maneira regulamentar, permanecendo com o Espadim perfilado.
c) ao comando de “OLHAR FRENTE!”, quando o pé esquerdo bater pela 1ª vez, o cadete olha em frente. Nos três tempos seguintes que o pé esquerdo bater no solo, volta o Espadim para a posição de marcha e, no próximo pé esquerdo, retoma o movimento com o braço direito.
d) Ao comando de “ALTO!” o Cadete procede como já descrito na sessão 3.9.7.6.

3.9.12.5 Manejo individual: quando isolado, o cadete traz seu Espadim nas seguintes condições: em movimento, Espadim embainhado, fora ou preso ao gancho, empunhando-o com a mão esquerda.

3.9.12.6 Quando preso ao gancho da guia menor, o Espadim fica na seguinte posição:
a) argola da braçadeira superior presa ao gancho;
b) punho um pouco inclinado para trás e o calço da bainha um pouco para frente; e
c) gume voltado para trás.

3.9.13 ESTACIONADO

3.9.13.1 Caído normalmente, como na posição de Descansar.

3.9.13.2 Nas apresentações ou quando for chamado por um superior - como na posição de Sentido.

3.9.13.3 Uso de luvas - quando o Espadim estiver fora do gancho, o cadete deve ter as luvas calçadas. Com o Espadim preso ao gancho, as luvas podem ou não estar calçadas. Neste segundo caso, as costas das luvas devem estar voltadas para frente. As luvas não devem ser descalçadas para o aperto de mãos.

3.10 ORDEM UNIDA COM LANÇA

3.10.1 POSIÇÕES

3.10.1.1 Sentido ou Ombro-Arma - nesta posição, a lança fica na vertical, ao

lado direito do corpo, com a sua extremidade inferior tocando a lateral do pé direito na altura do bico do pé. A empunhadura da lança é feita com a mão direita, de forma que o braço forme um ângulo de 90 graus com o antebraço e, além disso, o dedo polegar deve estar voltado para cima, enquanto os demais envolvem a lança. A mão esquerda e os calcanhares devem estar como na posição de Sentido, sem arma. Para tomar a posição de Sentido, o militar une os calcanhares com energia, ao mesmo tempo em que, afastando a mão esquerda, no máximo 20 centímetros, a colará na coxa, com uma batida (Fig 3-304).

Fig 3-304 Posição de Sentido

3.10.1.2 Descansar - para tomar esta posição, o militar desloca o pé esquerdo a uma distância aproximadamente igual à largura de seus ombros para a esquerda, ficando as pernas distendidas e o peso do corpo igualmente distribuído sobre os pés, que permanecerão no mesmo alinhamento. A mão direita segura a lança da mesma forma que na posição de Sentido. A mão esquerda fica caída naturalmente, ao lado do corpo, junto à costura da calça, com o seu dorso voltado para frente, polegar por trás dos demais dedos (Fig 3-305).

Fig 3-305 Posição de Descansar

3.10.2 MOVIMENTOS COM LANÇA A PÉ FIRME

3.10.2.1 Nos movimentos com lança a pé firme, somente os braços e as mãos entram em ação; a parte superior do corpo fica perfilada e imóvel.

3.10.2.2 Ombro-Arma, partindo da posição de Sentido - a posição de Ombro-Arma é idêntica a posição de Sentido, dessa forma, quando for comandado Ombro-Arma, o militar deve permanecer na posição de Sentido.

3.10.2.3 Apresentar-Arma, partindo da posição de Ombro-Arma ou Sentido - para tomar a posição de Apresentar-Arma, o militar deve esticar o seu braço direito, que estará empunhando a lança, de forma enérgica para frente, até que o braço fique totalmente estendido, fazendo com que a flâmula, ou galhardete que esteja afixado na ponta superior da lança, fique desfraldada. Os calcanhares e o braço esquerdo devem permanecer como na posição de Sentido (Fig 3 -306).

Fig 3-306 Apresentar-Arma

3.10.2.4 Ombro-Arma ou Descansar-Arma, partindo da posição de Apresentar-Arma - para retornar à posição de Ombro-Arma ou Sentido, o militar deve retrair, de forma enérgica, o seu braço direito, que está estendido, para a lateral direita do corpo, de forma que a lança fique na vertical e seu braço forme um ângulo de 90 graus com seu antebraço, da mesma maneira que na posição de Sentido.

3.10.3 DESLOCAMENTOS E VOLTAS

3.10.3.1 Deslocamentos no passo sem cadência, partindo da posição de Sentido - ao ser comandado “SEM CADÊNCIA!”, o militar deve erguer a lança até a altura de aproximadamente 10 centímetros do solo, mantendo-a na vertical, e aguardar o comando de “MARCHE!”. Quando o comando de “MARCHE!” for emitido, o militar deve romper marcha com o pé esquerdo e, logo em seguida, apoiar a lança por sobre o ombro direito e, dessa forma, realizar o deslocamento (Fig 3-307).

Fig 3-307 Preparar para romper marcha

3.10.3.2 Deslocamentos no passo sem cadência, partindo do deslocamento em "Ordinário Marche" - ao ser comandado "SEM CADÊNCIA, MARCHE!", o militar deve romper marcha e, com o auxílio da mão esquerda, mantendo o cotovelo esquerdo projetado à frente, empunhar a lança abaixo de onde está posicionada a mão direita. Em seguida, a mão direita que, inicialmente, estava acima da esquerda, passa para baixo e empunha a lança com os dedos voltados para baixo e palma da mão voltada para frente. Após isso, o braço esquerdo retorna à posição inicial e o militar prossegue se deslocando nesta posição.

3.10.3.3 Deslocamentos no passo ordinário, partindo da posição de Sentido - o rompimento de marcha e a posição da lança são idênticos aos dos deslocamentos em passo sem cadência. O movimento das pernas e do braço esquerdo é idêntico ao movimento do passo ordinário sem armamento, entretanto, quando o braço esquerdo é levado à frente, os dedos devem ir até a posição da lança, tocando-a. O braço direito permanece imóvel empunhando a lança, que estará apoiada no ombro direito.

3.11 TONFA

3.11.1 POSIÇÕES

3.11.1.1 Generalidades - só é realizada a Ordem Unida com a tonfa

embainhada, não sendo esta tirada em nenhum momento do porta-tonfa.

3.11.1.2 Posição de Sentido - o militar toma a posição de Sentido, com a mão esquerda empunhando a parte horizontal da tonfa, apoiando-a contra a perna, o braço ligeiramente curvo, os dedos unidos e voltados para baixo, o polegar entre a tonfa e o corpo, dorso da mão voltado para frente. A tonfa permanece caída ao longo da perna. A mão direita fica colada à coxa (Fig 3-308).

Fig 3-308 Posição de Sentido Tonfa (frente)

3.11.1.3 Posição de Descansar - na posição de Descansar, o militar permanece com a tonfa como na posição de Sentido. A mão direita fica caída naturalmente ao lado do corpo, com o dorso voltado para frente (Fig 3-309 e 3-310).

Fig 3-309 Posição de Descansar Tonfa Embaixada (frente)

Fig 3-310 Posição de Descansar Tonfa Embaixada (perfil)

3.11.1.4 Os comandos de Ombro-Arma, Apresentar-Arma e Voltas a Pé Firme são realizados da mesma maneira que o militar desarmado, ou seja, como se não estivesse portando a tonfa em seu equipamento, porém a mão esquerda mantém empunhando a tonfa como nas posições de Sentido e Descansar.

3.11.1.5 Cobrir e Perfilar - saindo da posição de Sentido, o militar retira sua mão esquerda da tonfa, distendendo o braço esquerdo, procedendo, a seguir, como previsto no Capítulo IV, referente à instrução coletiva.

CAPÍTULO IV

INSTRUÇÃO COLETIVA

4.1 GENERALIDADES

4.1.1 Este capítulo tem por finalidades:
a) regular a execução dos exercícios de Ordem Unida que foram prescritos nos Capítulos II e III deste manual por grupos de militares que tenham sido considerados aptos na instrução individual; e
b) estabelecer procedimentos de Ordem Unida aplicáveis unicamente na prática coletiva.

4.2 FORMAÇÕES

4.2.1 As formações adotadas por uma tropa são, principalmente, em função de seu efetivo e de sua organização.

4.2.2 Existem duas formações fundamentais: em coluna e em linha. O número de colunas ou de fileiras depende dos fatores enumerados no item anterior.

4.2.3 FORMAÇÕES EM COLUNA

4.2.3.1 Coluna por um - os militares ficam dispostos um atrás do outro, à distância de um braço, com a frente voltada para o mesmo ponto afastado (Fig 4-1).

4.2.3.2 Coluna por 2, 3, 4, 6, 8, 9, 12, 15, 16 e 18 - os militares ficam dispostos em tantas colunas quanto as prescritas, uma ao lado da outra, separadas por intervalos de um braço (Fig 4-2).

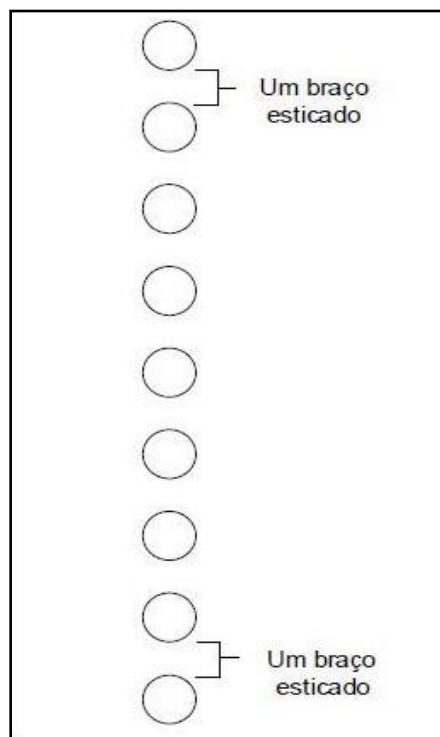



Fig 4-1 Fração elementar em coluna por um

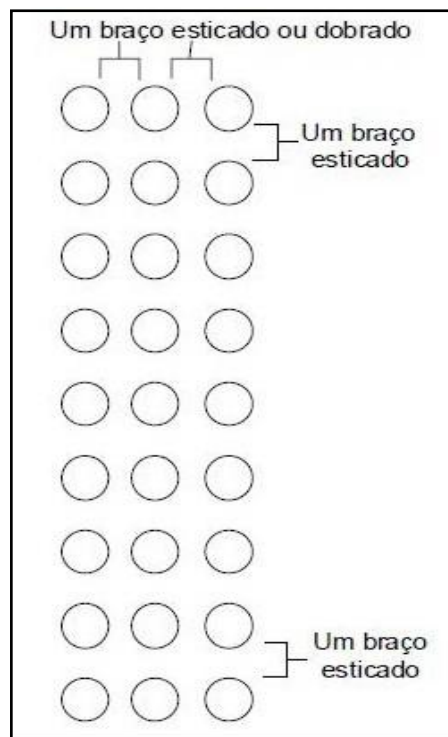



Fig 4-2 Fração em coluna por três

4.2.3.3 Coluna de frações - as frações ficam em coluna uma atrás da outra, na ordem numérica crescente (Fig 4-3).

4.2.3.4 Coluna dupla de frações - as frações em coluna formam duas a duas, uma ao lado da outra. A fração-base será a da testa e da direita; recebendo o número um; a fração à sua esquerda será a número dois; a da retaguarda da fração-base é a número três e assim sucessivamente (Fig 4-4).

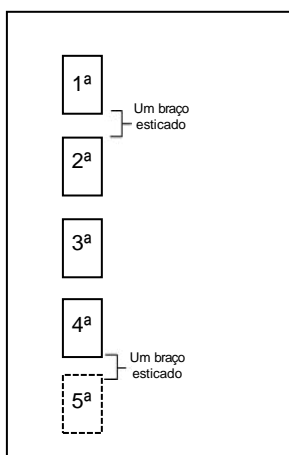



Fig 4-3 Coluna de frações

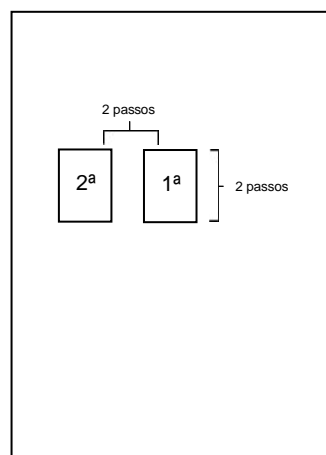



Fig 4-4 Coluna dupla de frações

4.2.4 FORMAÇÕES EM LINHA

4.2.4.1 Em uma fileira - é a formação em que os militares são colocados na mesma linha, um ao lado do outro, todos com a frente voltada para o mesmo ponto afastado (Fig 4-5).

4.2.4.2 Em duas ou mais fileiras - é a formação de uma tropa em que os militares formam tantas fileiras sucessivas quanto as prescritas, separadas por distâncias de um braço (Fig 4-6).

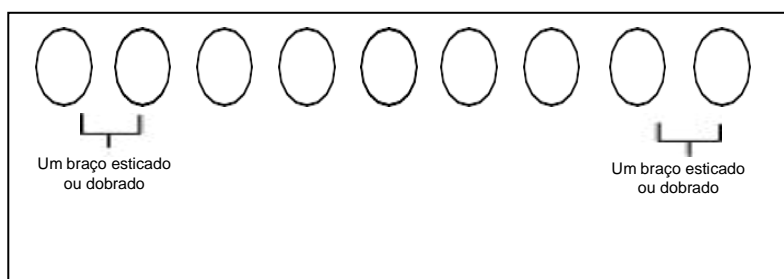



Fig 4-5 Fração elementar em linha em uma fileira

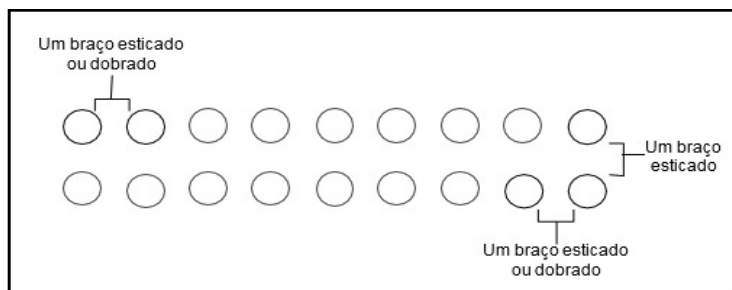



Fig 4-6 Fração em linha em duas fileiras

4.2.4.3 Linha de frações - nesta formação, as frações, em coluna, ficam uma ao lado da outra a dois passos de intervalo (entre Pel, Sec etc.) ou quatro passos de intervalo (entre subunidades), na ordem crescente da direita para a esquerda. Tal formação só se aplica para tropa de valor Subunidade ou maior.

4.2.5 FORMAÇÕES POR ALTURA

4.2.5.1 As formações, tanto em coluna como em linha, em princípio, devem ser por altura. Normalmente, nas formações em coluna, os mais altos ficam à frente (e à direita se a formação for em duas ou mais colunas), à exceção da(s) fileira(s) dos graduados.

4.2.6 FORMAÇÃO NORMAL

4.2.6.1 É aquela em que as frações, em todos os níveis, guardam as distâncias e intervalos regulamentares.

4.2.7 DISTÂNCIAS E INTERVALOS NORMAIS

4.2.7.1 Quando em Coluna

4.2.7.1.1 Distância entre os militares - um braço esticado.

4.2.7.1.2 Distância entre frações elementares (Gp, Pç etc.) - um braço esticado.

4.2.7.1.3 Distância entre frações (Pel, Sec etc.) - 2 (dois) passos.

4.2.7.1.4 Distância entre subunidades - 10 passos.

4.2.7.2 Quando em Linha

4.2.7.2.1 Intervalo normal entre os militares - um braço esticado.

4.2.7.2.2 Intervalo reduzido (Sem intervalo) entre os homens - braço dobrado, mãos fechadas na cintura.

4.2.7.2.3 Intervalo entre frações elementares (Gp, Pç etc.) - um braço esticado.

4.2.7.2.4 Intervalo entre frações (Pel, Sec etc.) - 2 (dois) passos.

4.2.7.2.5 Intervalo entre subunidades - 5 (cinco) passos.

4.2.7.3 Observações

4.2.7.3.1 1 (um) passo corresponde a, aproximadamente, 70 centímetros.

4.2.7.3.2 1 (um) braço esticado corresponde a, aproximadamente, 80 centímetros.

4.2.7.3.3 1 (um) braço dobrado corresponde a, aproximadamente, 25 centímetros.

4.2.8 FORMAÇÃO EMASSADA

4.2.8.1 É aquela em que os militares de uma unidade ou subunidade entram em forma, independentemente das distâncias e intervalos normais entre suas frações. Os militares devem entrar em forma por altura, os mais altos à frente e à direita.

4.3 FORMATURA

4.3.1 ENTRADA EM FORMA

4.3.1.1 Para se colocar em forma uma fração qualquer, é necessário dar-lhe um comando contendo a voz de advertência (designação da fração, da base e da frente), o comando propriamente dito (a formação que se deseje) e a voz de execução ("EM FORMA!"). Exemplo: "PELOTÃO! BASE TAL MILITAR! FRENTE PARA TAL PONTO! COLUNA POR TRÊS! EM FORMA!".

4.3.1.2 O militar-base sempre será um elemento da testa da fração. Ao ser enunciado seu nome (ou seu número), o militar-base toma a posição de Sentido, levanta vivamente o braço esquerdo, mão espalmada, dedos unidos, palma voltada para frente e se identifica gritando seu número (se tiver sido enunciado pelo nome) ou seu nome (se tiver sido enunciado pelo número). Em seguida, abaixa o braço e procede de acordo com o comando que for dado.

4.3.1.3 A sequência dos comandos é sempre a seguinte: designação da fração, determinação do militar-base (ou fração-base), frente, formação e voz de execução de "EM FORMA!".

4.3.2 SAÍDA DE FORMA

4.3.2.1 Para uma tropa sair de forma, é dado o comando de “FORA DE FORMA! MARCHE!”.

4.3.2.2 Caso a tropa esteja na posição de Descansar e armada, ao comando de “FORA DE FORMA!”, os militares tomam a posição de Sentido e executam o movimento de Arma Suspensa. À voz de “MARCHE!”, os militares rompem a marcha e saem de forma com vivacidade e energia, tomando os seus destinos.

4.3.2.3 Caso a tropa esteja em marcha e armada, ao comando de “FORA DE FORMA! MARCHE!”, os militares fazem Alto, executam o movimento de Arma Suspensa e, em seguida, rompem a marcha e saem de forma com vivacidade e energia.

4.3.3 COBRIR

4.3.3.1 Para que uma tropa retifique a cobertura é dado o comando de “COBRIR!”. A este comando, que é dado com a tropa na posição de Sentido, o militar estende o braço esquerdo para frente, com a palma da mão para baixo e os dedos unidos, até tocar levemente com a ponta do dedo médio a retaguarda do ombro (ou mochila) do companheiro/a da frente; coloca exatamente atrás deste, de forma a cobri-lo e, em seguida, posiciona na mesma linha em que se encontrem os companheiros à sua direita, alinhando-se por eles (Fig 4-7). A mão direita permanece colada à coxa. Os militares da testa, com exceção do militar da esquerda (que permanece na posição de Sentido), estendem os braços esquerdos para o lado, palmas das mãos para baixo, dedos unidos, tocando levemente o lado do ombro direito do companheiro à sua esquerda. A mão direita permanece colada à coxa (Fig 4-8).

Fig 4-7 Cobrir - Tropa desarmada (testa)

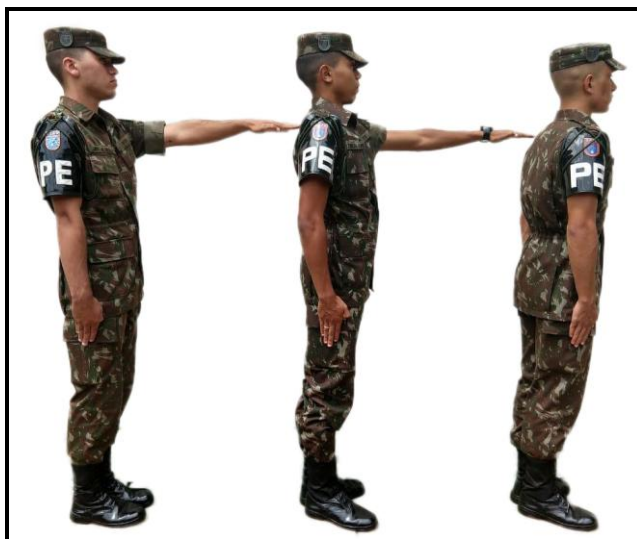



Fig 4-8 Cobrir - Tropa desarmada (coluna)

4.3.3.2 Se a tropa estiver armada, ao comando de “COBRIR!”, os militares fazem Arma Suspensa e, a seguir, procedem como descrito anteriormente (Fig 4-9 e 4-10).

Fig 4-9 Cobrir - Tropa armada (testa)

Fig 4-10 Cobrir - Tropa armada (coluna)

4.3.3.3 Se o comandante desejar reduzir o intervalo entre os militares, logo após enunciar a fração, comanda “SEM INTERVALO, COBRIR!”. Neste caso, os militares procedem como descrito anteriormente, com exceção dos militares da testa, que colocam as mãos esquerdas fechadas nas cinturas, punhos no prolongamento dos antebraços, dorso das mãos para frente, cotovelos para a esquerda, tocando levemente o braço direito do companheiro à sua esquerda (Fig 4-11 e 4-12).

Fig 4-11 Sem Intervalo, cobrir - Tropa desarmada (testa)

Fig 4-12 Sem Intervalo, cobrir - Tropa armada (testa)

4.3.3.4 A cobertura está correta quando o militar, olhando para frente, ver somente a cabeça do companheiro/a que o precede (a distância deve ser de um braço).

4.3.3.5 O alinhamento estará correto quando o militar, conservando a cabeça imóvel, olhar para a direita e verificar se está no mesmo alinhamento que os demais companheiros de sua fileira. O intervalo será de um braço (braço dobrado, no caso de Sem intervalo).

4.3.3.6 Verificada a cobertura e o alinhamento, o comandante da tropa comanda "FIRME!". A este comando, os militares descem energicamente o braço esquerdo, colando a mão à coxa com uma batida e, ao mesmo tempo, quando for o caso, abaixam a arma, em dois tempos (idênticos aos 4º e 5º tempos do Descansar-Arma, partindo de Ombro-Arma), permanecendo na posição de Sentido.

4.3.4 PERFILAR

4.3.4.1 Estando a tropa em linha, para retificar o seu alinhamento, é dado o comando de "BASE TAL MILITAR (FRAÇÃO), PELA DIREITA (ESQUERDA OU CENTRO)! PERFILAR!". Após enunciar "BASE TAL MILITAR!", o comandante aguarda que o militar-base se identifique e prossegue comandando: "PELA DIREITA (ESQUERDA! ou PELO CENTRO!)". Faz nova pausa, esperando que os militares tomem a posição de Sentido, se desarmados, ou tomem esta posição e realizem o movimento de Arma-Suspensa, se armados. Em seguida, comanda "PERFILAR!".

4.3.4.2 À voz de execução “PERFILAR!”, os militares da testa e os da coluna do militar-base procederão como no movimento de Cobrir. Ao mesmo tempo, todos os militares voltam vivamente o rosto para a coluna do militar-base. Em seguida, tomam os intervalos e distâncias, sem erguer o braço esquerdo. Se a tropa estiver armada, os militares, com exceção do militar-base, fazem Arma Suspensa (Fig 4-13).

4.3.4.3 Se desejar reduzir os intervalos, o comandante comanda “BASE TAL MILITAR! (FRAÇÃO!) SEM INTERVALO! PELA DIREITA! PELA ESQUERDA! ou PELO CENTRO! PERFILAR!”. Os militares da testa, com exceção do militar da esquerda (que permanece na posição de Sentido), colocam a mão esquerda fechada na cintura, punho no prolongamento do antebraço, dorso da mão para frente, cotovelo para a esquerda, até tocar levemente o braço direito do companheiro/a à sua esquerda. Os militares da coluna do militar-base estendem o braço esquerdo à frente, até tocarem levemente à retaguarda do ombro direito do companheiro/a da frente. Todos os militares voltam vivamente o rosto para a coluna do militar-base (Fig 4-14).

Fig 4-13 Pela Direita - perfilar

Fig 4-14 Sem Intervalo - pelo Centro- perfilar

4.3.4.4 Os militares estarão no alinhamento quando, tendo a cabeça voltada para a direita (esquerda), puderem ver com o olho direito (esquerdo) somente o companheiro imediatamente ao lado e, com o olho esquerdo (direito), divisar o resto da fileira do mesmo lado.

4.3.4.5 Quando o comandante da tropa verificar que o alinhamento e a cobertura estão corretos comanda “FIRME!”. A esta voz, os militares abaixarão o braço com energia, colando a mão à coxa, com uma batida, ao mesmo tempo em que voltam a cabeça, com energia, para frente e, se for o caso, descansarão a arma, em dois tempos (idênticos aos 4º e 5º tempos do Descansar-Arma, partindo do Ombro-Arma), permanecendo na posição de Sentido.

4.4 DESLOCAMENTOS

4.4.1 GENERALIDADES

4.4.1.1 Os comandos e os processos empregados na instrução coletiva, com arma ou sem arma, serão os mesmos da instrução individual de Ordem Unida.

4.4.1.2 Os deslocamentos de uma tropa podem ser feitos nas formações em coluna, em linha ou emassada, nos passos ordinário, sem cadência, de estrada ou acelerado.

4.4.1.3 Nas formaturas das unidades, as colunas de cada subunidade ou fração cobrirão a subunidade ou fração da frente.

4.4.1.4 Nas formações em linha ou coluna dupla, o alinhamento será dado pelo elemento da direita; eventualmente, pela fração ou subunidade da esquerda (centro), por indicação do Comandante da unidade.

4.4.1.5 Quando, na instrução, o Comandante de uma tropa desejar que os oficiais não executem os movimentos de armas e as voltas, comanda "OFICIAIS, FORA DE FORMA!".

4.4.1.6 Quando o Comandante de uma tropa desejar que seus militares se desloquem para o interior de uma sala de instrução, um auditório, rancho, reserva de material ou armamento etc., comanda "BASE A COLUNA (FILA, FILEIRA) TAL! DIREÇÃO A TAL LOCAL! COLUNA POR (DOIS, TRÊS etc.)! DE ARMA NA MÃO (se for o caso)! SEM CADÊNCIA! MARCHE!". Tal comando será precedido, obrigatoriamente, de ordens complementares que indiquem ao militar qual a conduta a adotar no local de destino. Iniciado o deslocamento, poderá ser dado o comando de "DESCANSAR!" para os demais militares em forma.

4.4.2 MUDANÇAS DE DIREÇÃO

4.4.2.1 Durante um deslocamento, para se tomar uma nova direção, determinada por um ponto de referência, facilmente visível, se comanda "DIREÇÃO A TAL PONTO! MARCHE!".

4.4.2.2 Faltando o ponto de referência acima mencionado, para se efetuar uma mudança de direção, é dado o comando "DIREÇÃO À DIREITA (ESQUERDA)! MARCHE!".

4.4.2.3 O guia (quando em coluna por um) ou a testa da tropa descreve um arco de circunferência para a direita ou para a esquerda, até virar a frente para o ponto indicado ou até receber o comando de "EM FRENTE!", seguindo, então em linha reta, tendo o cuidado de diminuir a amplitude do passo, para evitar o alongamento da(s) coluna(s); os outros militares acompanham o movimento e mudam de direção, no mesmo ponto em que o guia (ou a testa) fez a mudança.

4.4.2.4 Logo que a tropa tenha se deslocado o suficiente na nova direção, o guia (ou a testa) retoma a amplitude normal do passo ordinário, independente de comando.

4.4.3 MUDANÇAS DE FORMAÇÃO

4.4.3.1 Para realizar uma mudança de formação, o Comandante de uma tropa indica a direção (se for o caso), a fração-base (se for o caso), a formação a tomar e, se forem necessários, outros elementos complementares.

4.4.3.2 A fração-base, normalmente, é a da direita (formação em Linha de Frações) ou a da testa (formação em Coluna de Frações).

4.4.3.3 As mudanças de formação serão realizadas quando uma tropa já estiver em marcha ou na oportunidade do rompimento da marcha.

4.4.3.4 De maneira geral, as mudanças de formação utilizadas normalmente por uma tropa são:

4.4.3.4.1 Mudança da formação Coluna de Frações para Linha de Frações.
a) No rompimento da marcha - ao comando de “LINHA DE PELOTÕES (Cia, Esqd etc.)! ORDINÁRIO! MARCHE!”, toda a tropa rompe a marcha. A 1ª fração (base) marca passo. A 2ª fração marcha oblíquo à esquerda, até que sua testa fique alinhada com a da fração-base, quando, então, marca passo. As demais frações procedem de forma idêntica à da 2ª fração, até que todas tenham atingido a altura da testa da 1ª fração. Neste momento, é dado o comando de “EM FRENTE!” (Fig 4-15).
b) Em marcha - estando a tropa deslocando-se em Coluna de Frações, ao comando de “LINHA DE PELOTÕES (Cia, Esqd etc.)! MARCHE!”, a 1ª fração marca passo, enquanto as demais procedem conforme descrito na letra “a” deste parágrafo. Quando todas as frações estiverem alinhadas pela 1ª, é dado o comando de “EM FRENTE!” (Fig 4-15).

4.4.3.4.2 Mudança da formação Linha de Frações para Coluna de Frações.
a) No rompimento da marcha - ao comando de “COLUNA DE PELOTÕES (Cia, Esqd etc.)! ORDINÁRIO! MARCHE!”, toda a tropa rompe a marcha e marca passo, à exceção da fração-base que escoa, a 2ª segue à sua retaguarda. As demais frações procedem de forma idêntica à da 2ª, seguindo uma à retaguarda da outra, na ordem numérica crescente (Fig 4-16).
b) Em marcha - estando a tropa deslocando-se em Linha de Frações, ao comando de “COLUNA DE PELOTÕES (Cia, Esqd etc.)! MARCHE!”, todas as frações marcam passo, exceto a 1ª, que segue normalmente em frente. Quando a 1ª fração tiver escoado, as demais frações seguem à sua retaguarda, na ordem numérica crescente (Fig 4-16).

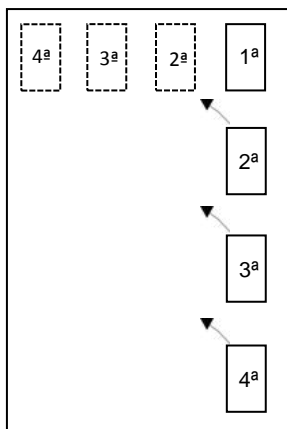



Fig 4-15 Mudança da Formação Coluna de Frações para Linha de Frações

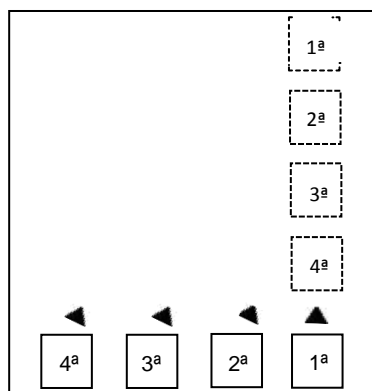



Fig 4-16 Mudança da formação Linha de Frações para Coluna de Frações

4.4.3.4.3 Mudança de formação Coluna Dupla de Frações para Linha de Frações.

a) No rompimento da marcha - ao comando de "LINHA DE PELOTÕES (Cia, Esqd etc.)! ORDINÁRIO! MARCHE!", toda a tropa rompe a marcha. As 1ª e 2ª frações marcam passo. As 3ª e 4ª frações, simultaneamente, marcham oblíquo à esquerda, até que suas testas fiquem alinhadas pelas das 1ª e 2ª frações, quando então, marcam passo. Neste momento, é dado o comando de "EM FRENTE!" (Fig 4-17).

b) Em marcha - estando a tropa deslocando-se em Coluna Dupla de Frações, ao comando de "LINHA DE PELOTÕES (Cia, Esqd etc.)! MARCHE!", as 1ª e 2ª frações marcam passo, enquanto as demais procedem conforme o descrito na letra "a" deste parágrafo. Quando todas as frações estiverem alinhadas é dado o comando de "EM FRENTE!" (Fig 4-17).

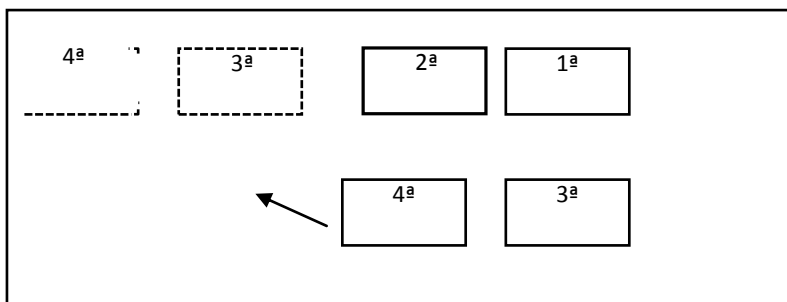



Fig 4-17 Mudança da formação Coluna Dupla de Frações para Linha de Frações

4.4.3.4.4 Mudança da formação Linha de Frações para Coluna Dupla de Frações.

a) No rompimento de marcha - ao comando de “COLUNA DUPLA DE PELOTÕES (Cia, Esqd etc.)! ORDINÁRIO! MARCHE!”, toda a tropa rompe a marcha. As 1ª e 2ª frações seguem em frente normalmente, enquanto que as 3ª e 4ª marcam passo. Logo que as 1ª e 2ª frações escoarem, as 3ª e 4ª seguem à sua retaguarda. As demais frações (se for o caso) procedem de forma idêntica a das 3ª e 4ª frações (Fig 4-18).

b) Em marcha - estando a tropa deslocando-se em Linha de Frações, ao comando de “COLUNA DUPLA DE PELOTÕES (Cia, Esqd etc.)! MARCHE!”, as 1ª e 2ª frações seguem em frente normalmente. As demais frações marcam passo. Quando as 1ª e 2ª frações tiverem escoado, as 3ª e 4ª seguem à sua retaguarda. As demais frações (se for o caso) procedem de forma idêntica à das 3ª e 4ª frações (Fig 4-18).

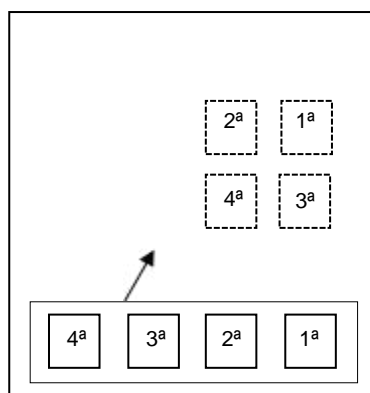



Fig 4-18 Mudança da formação Linha de Frações para Coluna Dupla de Frações

4.4.3.4.5 Mudança da formação Coluna de Frações para Coluna Dupla de Frações.

a) No rompimento da marcha - ao comando de “COLUNA DUPLA DE PELOTÕES (Cia, Esqd etc.)! ORDINÁRIO! MARCHE!”, toda a tropa rompe a marcha. A 1ª fração (base) marca passo. A 2ª fração marcha oblíquo à esquerda, até que sua testa fique alinhada com a da fração-base, quando, então, marca passo. A 3ª fração cerra à frente, marcando passo à retaguarda da 1ª fração, enquanto, simultaneamente, a 4ª fração procede de forma idêntica à da 2ª, até atingir o mesmo alinhamento da testa da 3ª fração. Neste momento, é comandado “EM FRENTE!” (Fig 4-19).

b) Em marcha - estando a tropa deslocando-se em Coluna de Frações, ao comando de “COLUNA DUPLA DE PELOTÕES (Cia, Esqd etc.)! MARCHE!”, a 1ª fração marca passo. As demais frações procedem conforme o descrito na letra “a” deste parágrafo. Quando a nova formação tiver sido adotada, é comandado “EM FRENTE!” (Fig 4-19).

4.4.3.4.6 Mudança da formação Coluna Dupla de Frações para Coluna de Frações.

a) No rompimento da marcha - ao comando de COLUNA DE PELOTÕES (Cia, Esqd etc.)! ORDINÁRIO! MARCHE!, toda a tropa rompe a marcha e marca passo, à exceção da 1ª fração, que segue em frente normalmente. Após ter escoado a 1ª fração, a 2ª segue à sua retaguarda. A 3ª fração segue à retaguarda da 2ª. As demais frações procedem de forma idêntica à das 2ª e 3ª frações (Fig 4-20).

b) Em marcha - estando a tropa deslocando-se em Coluna Dupla de Frações, ao comando de “COLUNA DE PELOTÕES (Cia, Esqd etc.)! MARCHE!”, toda a tropa marca passo, à exceção da 1ª Fração, que segue em frente normalmente. As demais frações procedem, conforme o descrito na letra “a” deste parágrafo (Fig 4-20).

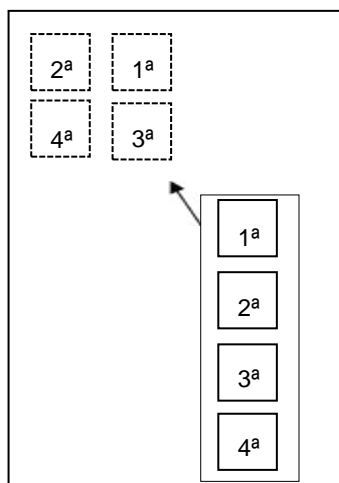



Fig 4-19 Mudança da formacão Coluna de Frações para Coluna Dupla de Frações

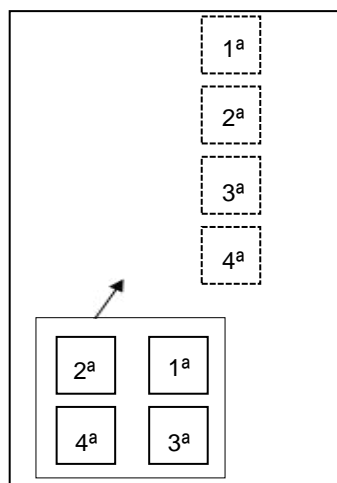



Fig 4-20 Mudança da formação Coluna Dupla de Frações para Coluna de Frações

c) As mudanças de formação podem ser feitas também no passo Sem Cadência. Neste caso, ao invés de marcar passo, as frações diminuem o passo, quando for o caso, e, uma vez tomadas as novas formações, a tropa segue em frente normalmente, independente do comando.

4.4.4. CONTINÊNCIA EM MARCHA

4.4.4.1 A continência individual do comandante de uma tropa em marcha é prestada de acordo com o estabelecido no R2 - REGULAMENTO DE CONTINÊNCIA, HONRAS E SINAIS DE RESPEITO DAS FORÇAS ARMADAS.
a) Pela continência individual de seu comandante; e
b) Executando o movimento correspondente ao comando de “OLHAR À DIREITA (ESQUERDA)!”.

4.4.4.2 A execução, pela tropa, do comando de “OLHAR À DIREITA (ESQUERDA)!”, além de obedecer ao prescrito nos dispositivos citados no item 4.4.4.1 deste parágrafo, segue os seguintes procedimentos:
a) o comando de “OLHAR À DIREITA (ESQUERDA)!” é dado quando a tropa assentar o pé esquerdo no solo;
b) a tropa dará um passo com a perna direita e, em seguida, outro com a perna esquerda, mais enérgico, batendo com a planta do pé no solo, para produzir um ruído mais forte. Simultaneamente com esta batida, a tropa moverá a cabeça com energia, olhando francamente para o lado indicado e continuará o deslocamento no passo ordinário;
c) os militares da primeira fileira, assim como os da coluna do lado para o qual a tropa estiver olhando, não realizam o movimento com a cabeça.
d) para que a tropa volte à posição anterior, é comandado “OLHAR FRENTE!”. O comando é executado de forma semelhante ao prescrito nas letras “a” e “b” deste parágrafo, e a tropa move a cabeça para frente, continuando o deslocamento; e
e) nos desfiles, o comandante dará as vozes de comando com a face voltada para o lado oposto àquele em que estiver a autoridade a quem é prestada a continência.

4.5 ORDEM UNIDA SEM COMANDO

4.5.1 A Ordem Unida Sem Comando é uma derivação da Ordem Unida cujos movimentos são previamente memorizados pela fração, englobando movimentos e/ou formações previstas ou modificadas, cuja finalidade é abrilhantar solenidades e formaturas com apresentações criativas e marciais, no contexto do cerimonial militar (Fig 4-21, 4-22 e 4-23).

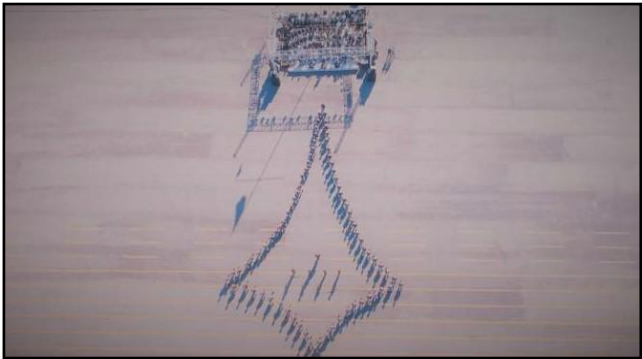



Fig 4-21 Colunata

Fig 4-22 CAXIAS

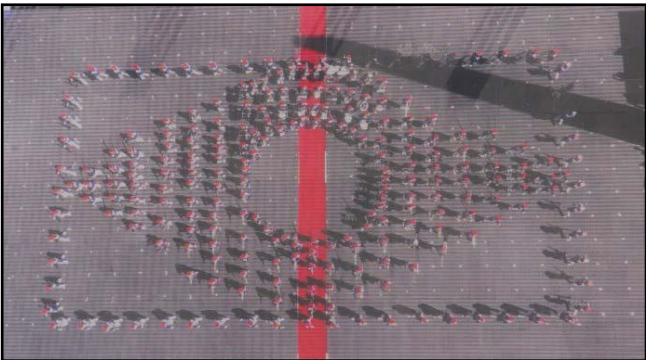



Fig 4-23 Bandeira do Brasil

4.5.1.1 A Ordem Unida Sem Comando atende aos seguintes princípios básicos (a Fig 4-24 representa os cinco itens):
a) Uniformidade;
b) Marcialidade;
c) Criatividade;
d) Flexibilidade; e
e) Segurança.

Fig 4-24 Fuzil sendo jogado para cima

4.5.2 MOVIMENTOS MODIFICADOS DE ORDEM UNIDA (MMOU)

4.5.2.1 São movimentos em situações especiais que levam em consideração: princípios, adaptações, uniformes e peculiaridades de cada armamento.

4.5.2.2 São exemplos de MMOU (a Fig 4-25 representa os cinco itens):
a) Sentido modificado;
b) Ombro-Arma modificado;
c) Apresentar-Arma modificado;
d) Olhar à direita modificado; e
e) Marcha em cadência muito lenta.

Fig 4-25 Ordem Unida dos Granadeiros

4.6 BANDEIRAS E ESTANDARTES

4.6.1 CONSIDERAÇÕES GERAIS

4.6.1.1 A Guarda-Bandeira executa movimentos de voltas à comando do oficial Porta-Bandeira, mesmo quando enquadrada por uma tropa.

4.6.1.2 Os movimentos de voltas correspondem ao rompimento de marcha, conversões e altos, realizados sempre que a Guarda-Bandeira deva mudar de direção.

4.6.1.3 Os deslocamentos nos movimentos de volta da Guarda-Bandeira serão executados com uma cadência de 80 passos por minuto. Este passo é chamado de passo de movimento de volta.

4.6.1.4 O passo de movimento de volta tem, aproximadamente, 0,75 centímetros de extensão (Fig. 4-26).

Fig 4-26 Deslocamento Guarda-Bandeira

4.6.2 POSIÇÃO E MANEJO DA BANDEIRA NACIONAL E ESTANDARTE HISTÓRICO

4.6.2.1 Posição e manejo da Bandeira Nacional

4.6.2.1.1 As posições da Bandeira Nacional, quando conduzida pelo porta-bandeira, são as seguintes:
a) Posição de Sentido - nesta posição, a Bandeira Nacional é conservada ao lado do corpo do porta-bandeira, com o conto no solo, ao lado do pé direito, a mão direita à altura do ombro, segurando a haste, conjuntamente com o pano da bandeira, mantendo-a na vertical (Fig 4-27).

Fig 4-27 Posição de Sentido

b) Posição de Descansar - nesta posição, a bandeira é conservada na mesma situação da posição de Sentido (Fig 4-28).

Fig 4-28 Posição de Descansar

c) Posição de Ombro-Arma - ao comando de “GUARDA-BANDEIRA, OMBRO-ARMA!”, o porta-bandeira, que está na posição de Sentido, vivamente, empunha a bandeira, a mão esquerda pouco acima do quadril e, a seguir, com ambas as mãos, segurando a haste conjuntamente com o pano, a apoia no ombro direito, colocando o mastro a 45 graus em relação ao solo. Ato contínuo, abaixa a mão direita até a altura do peito e desfaz o movimento executado pela mão esquerda (Fig 4-29 e 4-30).

Fig 4-29 Posição de Ombro-Arma

Fig 4-30 Posição de Ombro-Arma

d) Posição de Desfraldar-Bandeira - quando a tropa Apresenta-Arma, parada, ou presta continência em marcha, o porta-bandeira, que tem a bandeira na posição de Ombro-Arma, a empunha, também, com a mão esquerda na altura da cintura. O porta-bandeira, olhando para o alojamento do conto, introduz neste local o conto do mastro, mantendo a bandeira desfraldada e na vertical. O movimento com a mão esquerda é desfeito e a bandeira permanece segura na vertical pela mão direita, esta acima do ombro (Fig 4-31, 4-32 e 4-33).

Fig 4-31 Posição de Desfraldar-Bandeira

Fig 4-32 Posição de Desfraldar-Bandeira

Fig 4-33 Posição de Desfraldar-Bandeira

4.6.2.2 Posição e manejo do Estandarte Histórico

4.6.2.2.1 As posições e o manejo do Estandarte Histórico são os mesmos da Bandeira, salvo o Desfraldar.

4.6.2.2.2 Posição de Desfraldar o Estandarte Histórico - quando a tropa Apresenta-Arma, parada, ou prestar continência, em marcha, o porta-estandarte histórico, que tem o estandarte na posição de Ombro-Arma, o empunha, também, com a mão esquerda na altura da cintura. Em seguida, coloca a mão direita no mastro, abaixo da mão esquerda e, simultaneamente, o abate, mantendo-o a 45 graus em relação ao solo, à altura da cintura, a ponta do mastro para frente. Findo o movimento, a mão esquerda fica à altura da linha do ombro direito; e a mão direita junto ao alojamento do conto (Fig 4-34, 4-35 e 4-36).

Fig 4-34 Posição de Desfraldar o Estandarte Histórico

Fig 4-35 Posição de Desfraldar o Estandarte Histórico

Fig 4-36 Posição de Desfraldar o Estandarte Histórico

4.7 TROPAS DE CHOQUE A PÉ

4.7.1 GENERALIDADES

4.7.1.1 A Ordem Unida da Tropa de Choque é realizada em solenidades, quando o militar estiver trajando o kit choque completo.

4.7.2 POSIÇÕES

4.7.2.1 Posição de Sentido - o militar toma a posição de Sentido, com a mão esquerda empunhando o escudo na posição horizontal, levantando o mesmo na altura da mão, com o braço esquerdo junto ao corpo. Na mão direita, o militar porta a tonfa, que deve estar junto à perna direita (Fig 4-37, 4-38 e 4-39).

Fig 4-37 Posição de Sentido – Choque frente

Fig 4-38 Posição de Sentido – Choque lateral

Fig 4-39 Posição de Sentido
Choque (lateral)

4.7.2.2 Posição de Descansar - na posição de Descansar, o militar permanece com a tonfa e o escudo como na posição de Sentido. As pernas devem estar afastadas na distância da largura dos ombros (Fig 4-40, 4-41 e 4-42).

Fig 4-40 Posição de Descansar
Choque (frente)

Fig 4-41 Posição de Descansar Choque (lateral)

Fig 4-42 Posição de Descansar Choque (lateral)

4.7.2.3 Posição de Ombro-Arma - na posição de Ombro-Arma, o militar permanece com o escudo levantado na posição vertical; o cotovelo estará junto ao corpo. Na mão direita, estará a tonfa com sua extremidade apoiada na axila direita (Fig 4-43, 4-44 e 4-45).

Fig 4-43 Posição de Ombro-Arma Choque (frente)

Fig 4-44 Posição de Ombro-Arma Choque (lateral)

Fig 4-45 Posição de Ombro-Arma Choque (lateral)

4.7.2.4 Posição de Apresentar-Arma - na posição de Apresentar-Arma, o militar leva o escudo à frente do corpo, com a mão esquerda na altura do peito, na posição vertical. A mão direita estará na altura do cinto segurando a tonfa, enquanto a outra extremidade é apoiada no escudo, abaixo da mão esquerda (Fig 4-46, 4-47 e 4-48).

Fig 4-46 Posição de Apresentar-Arma Choque (frente)

Fig 4-47 Posição de Apresentar-Arma Choque (lateral)

Fig 4-48 Posição de Apresentar-Arma Choque (lateral)

4.7.2.5 Posição de À Vontade - na posição de À Vontade, o militar permanece com o escudo no solo, paralelo ao corpo, na posição vertical. A tonfa é colocada sobre o escudo. O militar estará com as duas mãos apoiadas, segurando a tonfa e o escudo ao mesmo tempo (Fig 4-49, 4-50 e 4-51).

Fig 4-49 Posição de À Vontade Choque (frente)

Fig 4-50 Posição de À Vontade Choque (lateral)

Fig 4-51 Posição de À Vontade Choque (lateral)

4.7.2.6 Posição de Cobrir - na posição de Cobrir, o militar permanece com a mão esquerda empunhando o escudo na posição horizontal, levantando o mesmo na altura da mão, com o braço esquerdo junto ao corpo. O braço esquerdo, portando a tonfa, será esticado, e a extremidade tocará o ombro do militar à frente (Fig 4-52, 4-53 e 4-54).

Fig 4-52 Posição de Cobrir Choque (frente)

Fig 4-53 Posição de Cobrir Choque (lateral)

Fig 4-54 Posição de Cobrir Choque (lateral)

4.8 BANDAS DE MÚSICA/FANFARRAS E BANDA MARCIAL

4.8.1 DEFINIÇÕES

4.8.1.1 Banda de música - composta por três categorias de instrumentos que se dividem por naipes, sendo eles: Palhetas/madeira, Metais e Percussão, na Banda Sinfônica incorporam-se instrumentos de corda (violino, viola, violoncelo e baixo).

4.8.1.2 Fanfarra - a fanfarra se caracteriza por duas categorias de instrumentos, sendo elas: Metais e Percussão. Com exceção das bandas categoria “A”, lotadas em Organizações Militares de cavalaria, contendo instrumentos de palheta.

4.8.1.3 Banda marcial - banda que realiza evoluções coreográficas, sendo composta por duas classes de instrumentos (Metais e Percussão) e podendo ser incorporada a gaita de fole.

4.8.1.4 Batuta - (Do italiano significa “BATIDA”) objeto utilizado pelo Regente ou Mestre de banda para marcar o ritmo, compasso ou batida, facilitando a comunicação visual entre o condutor e a banda. É utilizada em concerto ou formaturas, obrigatoriamente na mão direita.

4.9 ORDEM UNIDA PARA BANDA

4.9.1 BANDA DE MÚSICA

4.9.1.1 Quando em desfile, tocando, não faz olhar à direita nem mesmo em situação de luto, quando somente a percussão executa o ritmo. Nas duas situações, somente o Regente, Mestre ou Mais Antigo à frente da banda realiza a continência e o olhar à direita para a autoridade, devendo passar a batuta para a mão esquerda antes da continência e, no caso do Regente (Oficial), a mão esquerda segura a batuta e a espada permanece embainhada, quando a mão direita executa a continência.

4.9.1.2 A Banda de Música/Fanfarra/Banda Marcial e Banda de Clarins e de Cornetas não marcham em acelerado.

4.9.2 COMANDOS ESPECÍFICOS PARA BANDA DE MÚSICA

4.9.2.1 Para tocar preparar - comando dado pelo Regente, Mestre ou mais graduado à frente da Banda.

4.9.2.2 Cobrir - com instrumento não levanta o braço.

4.9.3 Apresentar-arma em que a banda faz a posição de preparar para tocar (estando com instrumento e não estando tocando). Posição de Sentido/Descansar em forma com instrumento (Fig. 4-55 a 4-76).

Fig 4-55 Posição de Sentido para flautim

Fig 4-56 Posição de Descansar para flautim

Fig 4-57 Posição de Sentido para flauta

Fig 4-58 Posição de Descansar para flauta

Fig 4-59 Posição de Sentido para clarinete

Fig 4-60 Posição de Descansar para clarinete

Fig 4-61 Posição de Sentido para saxofone alto

Fig 4-62 Posição de Descansar para saxofone alto

Fig 4-63 Posição de Sentido para saxofone tenor

Fig 4-64 Posição de Descansar para saxofone tenor

Fig 4-65 Posição de Sentido para trompete

Fig 4-66 Posição de Descansar para trompete

Fig 4-67 Posição de Sentido para trompa

Fig 4-68 Posição de Descansar para trompa

Fig 4-69 Posição de Sentido
para trombone

Fig 4-70 Posição de Descansar
para trombone

Fig 4-71 Posição de Sentido
para bombardino

Fig 4-72 Posição de Descansar
para bombardino

Fig 4-73 Posição de Sentido para pratos

Fig 4-74 Posição de Descansar para pratos

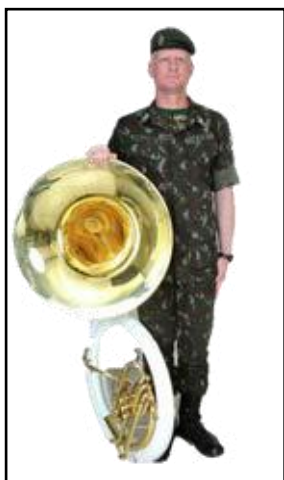



Fig 4-75 Posição de Sentido para sousaphone

Fig 4-76 Posição de Descansar para sousaphone

4.9.3.1 A banda em marcha, estando isolada ou incorporada à tropa (estando com o instrumento), após o comando de "ORDINÁRIO" (a voz ou a corneta), o bombo dá o toque de advertência e, após "MARCHE" (a voz ou ao pique de corneta), executa o rompimento seguido de toda percussão e sopro.

4.9.3.2 A banda quando estiver tocando (isolada ou incorporada à tropa) deverá estar na posição de Sentido.

4.9.3.3 Retirar a cobertura (quando necessário) - segura-se o instrumento do lado direito do corpo, retira-se a cobertura em dois tempos com a mão esquerda, posicionando-a ao lado esquerdo.

4.9.3.4 Uso da batuta - para a condução de uma banda militar, seja em concerto ou formaturas, é previsto que o Regente ou Mestre faça o uso da batuta.

4.9.4 A Batuta deve ser de cor branca em seu corpo e, na parte onde se apoia a mão, de qualquer cor. Quanto ao tamanho, fica a critério de cada condutor.

4.10 POSIÇÃO DE SENTIDO E DESCANSAR PARA O REGENTE/MESTRE

4.10.1 O Regente estando com espada, deve portar a batuta na mesma posição que quando sem espada, porém a mão esquerda estará segurando a espada.

4.10.2 Quando em marcha, por ocasião da continência e olhar à direita, o Regente deve passar a batuta para a mão esquerda que estará apoiando a espada também, prestando a continência com a mão direita como é previsto.

CAPÍTULO V

COMANDOS POR GESTOS

5.1 PARA ELEMENTOS MOTORIZADOS, MECANIZADOS E BLINDADOS

5.1.1 ATENÇÃO

5.1.1.1 Levantar o braço direito na vertical, com a palma da mão voltada para frente. Todos os gestos de comando devem ser precedidos do gesto de "ATENÇÃO!". Após a sinalização do entendimento da ordem, com o braço direito levantado até a vertical, o comandante abaixa o braço e inicia a transmissão da ordem (Fig 5-1).

5.1.2 EM FRENTE

5.1.2.1 Estender o braço direito, verticalmente, com a palma da mão voltada para frente e abaixá-lo para a posição horizontal, na direção da marcha (Fig 5-2).

5.1.3 DIMINUIR A VELOCIDADE

5.1.3.1 Estender o braço direito, horizontalmente, na linha dos ombros, a palma da mão voltada para baixo; oscilar o braço estendido para cima e para baixo (Fig 5-3).

5.1.4 AUMENTAR A VELOCIDADE

5.1.4.1 Trazer a mão direita à altura do ombro, punho cerrado. Elevá-la rapidamente até a posição vertical, com extensão completa do braço e repetir o movimento várias vezes (Fig 5-4 e 5-5).

5.1.5 LIGAR MOTOR

5.1.5.1 Estender os braços acima da cabeça, mãos espalmadas voltadas para o interior, pontas dos dedos se tocando (Fig 5-6).

5.1.6 DESLIGAR MOTOR

5.1.6.1 Estender os braços acima da cabeça, ligeiramente flexionados, mãos espalmadas, voltadas para o interior, cruzadas na altura do polegar. Repetir até ser entendido (Fig 5-7).

5.1.7 CERRAR DISTÂNCIA

5.1.7.1 Estender os braços, lateralmente, até o plano horizontal, palmas das mãos voltadas para cima e elevá-los à posição vertical, sobre a cabeça. Repetir o sinal várias vezes (Fig 5-8 e 5-9).

5.1.8 ABRIR DISTÂNCIA

5.1.8.1 Movimento inverso ao anterior. Elevar os braços, verticalmente sobre a cabeça, palmas das mãos voltadas para fora e abaixá-los, lateralmente, até a posição horizontal. Repetir o sinal várias vezes (Fig 5-10 e 5-11).

Fig 5-1 Atenção

Fig 5-2 Em frente

Fig 5-3 Diminuir velocidade

Fig 5-4 Aumentar a velocidade (Tempo 1)

Fig 5-5 Aumentar a velocidade (Tempo 2)

Fig 5-6 Ligar motor

Fig 5-7 Desligar motor

Fig 5-8 Cerrar distância (Tempo 1)

Fig 5-9 Cerrar distância (Tempo 2)

Fig 5-10 Abrir distância (Tempo1)

Fig 5-11 Abrir distância (Tempo 2)

5.1.9 PREPARAR PARA EMBARCAR

5.1.9.1 Estender o braço direito, horizontalmente, para o lado, palma da mão voltada para cima e elevá-lo diversas vezes na vertical (Fig 5-12 e 5-13).

5.1.10 EMBARCAR

5.1.10.1 Estender os braços, horizontalmente, para os lados, palmas das mãos voltadas para cima e elevá-los na vertical, apenas uma vez (Fig 5-14 e 5-15).

5.1.11 PREPARAR PARA DESEMBARCAR

5.1.11.1 Elevar o braço direito, lateralmente, até formar um ângulo de 45 graus em relação à linha dos ombros, palma da mão voltada para baixo e repetir o gesto várias vezes (Fig 5-16 e 5-17).

5.1.12 DESEMBARCAR

5.1.12 Elevar os braços verticalmente até ficarem paralelos e com as palmas das mãos para fora, a seguir, abaixá-los energicamente até formar um ângulo de 45 graus com o corpo (Fig 5-18 e 5-19).

5.1.13 PRONTO?

5.1.13.1 Estender o braço direito na direção da pessoa para quem o gesto é feito, mão fechada com o dedo polegar na vertical para cima. A resposta afirmativa será dada por meio do mesmo sinal. A resposta negativa será dada pelo mesmo sinal com o dedo polegar na vertical para baixo (Fig 5-20 e 5-21).

5.1.14 ALTO

5.1.14.1 Erguer o braço direito na vertical, palma da mão para frente, em seguida, abaixá-lo lateral e vagarosamente, com a palma da mão para baixo (Fig 5-22 e 5-23).

5.1.15 MARCHA A RÉ

5.1.15.1 Estender o braço direito na horizontal, palma da mão na vertical e fazer o gesto de repelir a viatura, repetindo-o enquanto for necessário (Fig 5-24 e 5-25).

5.1.16 EM LINHA

5.1.16.1 Estender os braços, horizontalmente, palmas das mãos voltadas para frente, dedos unidos (Fig 5-26).

5.1.17 EM COLUNA

5.1.17.1 Elevar os braços na vertical, mãos espalmadas e voltadas para o interior (Fig 5-27).

5.1.18 MEIOS ADICIONAIS PARA MELHORAR A VISIBILIDADE

5.1.18.1 Os gestos preconizados no item anterior podem ser complementados por bandeirolas, nas situações em que se torne difícil a percepção dos sinais feitos apenas com os braços. Normalmente, essa necessidade ocorre, durante os deslocamentos em estradas de terra, quando as distâncias são alongadas ou em condições de má visibilidade.

Fig 5-12 Preparar para embarcar (Tempo 1)

Fig 5-13 Preparar para embarcar (Tempo 2)

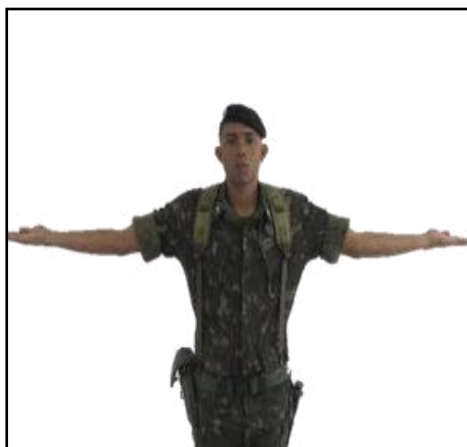



Fig 5-14 Embarcar (Tempo 1)

Fig 5-15 Embarcar (Tempo 2)

Fig 5-16 Preparar para desembarcar (Tempo 1)

Fig 5-17 Preparar para desembarcar (Tempo 2)

Fig 5-18 Desembarcar (Tempo 1)

Fig 5-19 Desembarcar (Tempo 2)

Fig 5-20 Pronto? Resposta afirmativa

Fig 5-21 Pronto? Resposta negativa

Fig 5-22 Alto (Tempo 1)

Fig 5-23 Alto (Tempo 2)

Fig 5-24 Marcha à ré (Tempo 1)

Fig 5-25 Marcha à ré (Tempo 2)

Fig 5-26 Em linha

Fig 5-27 Em coluna

5.2 ELEMENTOS A CAVALO

5.2.1 COMANDOS POR GESTOS PARA ELEMENTOS A CAVALO

5.2.1.1 Atenção

5.2.1.1 Estender o braço direito, verticalmente, mão espalmada, palma da mão voltada para frente; movê-lo ligeiramente no sentido lateral, da direita para a esquerda e vice-versa (Fig 5-28 e 5-29).

5.2.1.2 Em frente

5.2.1.2.1 Estender o braço direito, verticalmente, com a palma da mão para frente e abaixá-lo na posição horizontal, na direção da marcha (Fig 5-30 e 5-31).

5.2.1.3 Diminuir a andadura

5.2.1.3.1 Estender o braço direito, horizontalmente, na linha dos ombros, palma da mão para baixo; oscilar o braço esticado para cima e para baixo (Fig 5-32).

5.2.1.4 Aumentar a andadura

5.2.1.4.1 Levar a mão direita à altura do ombro, punho cerrado. Elevar e abaixar verticalmente, várias vezes, o braço, sem que a mão desça abaixo do ombro (Fig 5-33 e 5-34).

5.2.1.5 Cerrar a distância

5.2.1.5.1 Repetir o gesto de Aumentar a Andadura.

5.2.1.6 A cavalo

5.2.1.6.1 Estender o braço direito, horizontalmente, para o lado, palma da mão para cima e elevá-lo diversas vezes até a vertical (Fig 5-35 e 5-36).

5.2.1.7 Alto

5.2.1.7.1 Erguer o braço direito na vertical, palma da mão para frente, em seguida, abaixá-lo lateral e vagarosamente, com a palma da mão para baixo (Fig 5-37 e 5-38).

5.2.1.8 A pé

5.2.1.8.1 Repetir com energia o gesto de Alto, após ter sido feito o Alto.

5.2.1.8.2 Estando o Comandante do grupamento, com a espada desembainhada, os gestos são os mesmos, sendo executados com a espada empunhada, normalmente, não devendo ser embainhada para executá-los.

5.2.1.9 Em batalha

5.2.1.9.1 Da posição de Atenção, balançar o braço estendido à direita e à esquerda (Fig 5-39 e 5-40).

5.2.1.10 Em coluna

5.2.1.10.1 Estender o braço direito, verticalmente, marcando com os dedos a coluna desejada - por um, por dois ou por três (Fig 5-41).

5.2.1.11 Meia-volta

5.2.1.11.1 Com o braço direito na posição de Atenção, fazer o movimento horizontal com a mão fechada (Fig 5-42).

5.2.1.12 Mudar de direção

5.2.12.1 Da posição de Atenção, o braço estendido, executar o gesto de Em Frente e descrever um arco correspondente à direção desejada.

5.2.1.13 Reunir

5.2.1.13.1 Da posição de Atenção, descrever com o braço vários círculos acima da cabeça (Fig 5-43).

5.2.1.14 Avançar os cavalos-de-mão

5.2.1.14.1 Elevar os braços, lateralmente, repetidas vezes, acima dos ombros (Fig 5-44).

Fig 5-28 Atenção (Tempo 1)

Fig 5-29 Atenção (Tempo 2)

Fig 5-30 Em frente (Tempo 1)

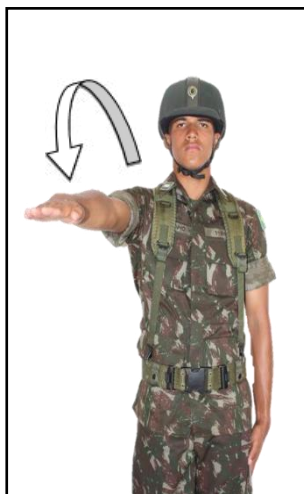



Fig 5-31 Em frente (Tempo 2)

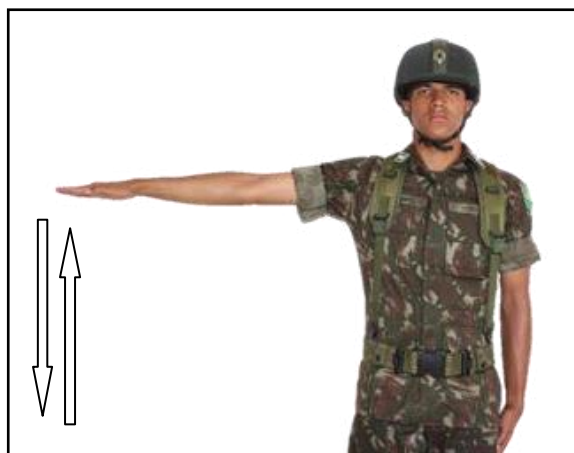



Fig 5-32 Diminuir a andadura

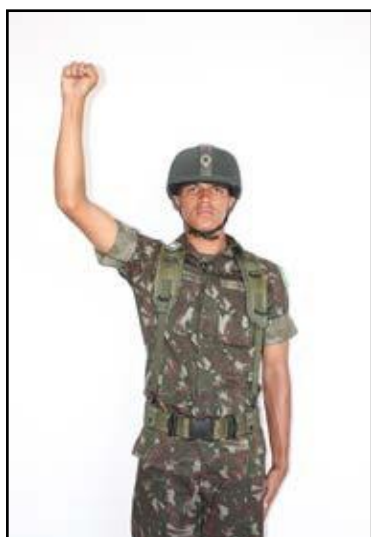



Fig 5-33 Aumentar a andadura (Tempo 1)

Fig 5-34 Aumentar a andadura (Tempo 2)

Fig 5-35 A cavalo (Tempo 1)

Fig 5-36 A cavalo (Tempo 2)

Fig 5-37 Alto (Tempo 1)

Fig 5-38 Alto (Tempo 2)

Fig 5-39 Em batalha (Tempo 1)

Fig 5-40 Em batalha (Tempo 2)

Fig 5-41 Em coluna

Fig 5-42 Meia volta

Fig 5-43 Reunir

Fig 5-44 Avançar os cavalos-de-mão

5.3 COMANDOS POR GESTOS PARA BANDA DE MÚSICA/FANFARRA/ BANDA MARCIAL, BANDA DE CLARINS E DE CORNETAS

5.3.1 ATENÇÃO

5.3.1.1 Braço direito na vertical, palma da mão voltada para frente, dedos unidos ou empunhando a batuta. Todos os gestos devem ser precedidos por este (Fig 5-45 e 5-46).

Fig 5-45 Atenção (com batuta)

Fig 5-46 Atenção (sem abertura)

5.3.2 MARCAR PASSO A PARTIR DA POSIÇÃO DE SENTIDO (BANDA TOCANDO)

5.3.2.1 Partindo do Atenção, descer a mão até a altura do ombro (duas vezes) seguindo a cadência no tempo fraco do compasso correspondente ao toque do bombo, voltando o braço para a posição de atenção, no próximo pé esquerdo iniciando o Regente ou Mestre de música o Marcar Passo, no que é seguido, imediatamente, pela banda (Fig 5-47 e 5-48).

Fig 5-47 Marcar passo
(com batuta)

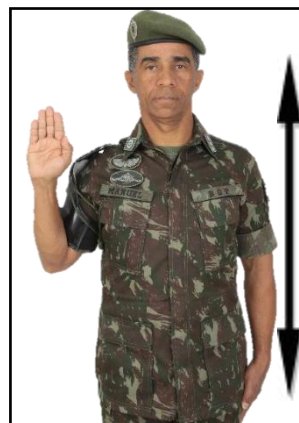



Fig 5-48 Marcar passo
(sem batuta)

5.3.3 MARCAR PASSO VINDO EM MOVIMENTO DE MARCHA

5.3.3.1 Executa o gesto para diminuir o passo, partindo da posição de Atenção, baixar lateralmente o braço direito estendido, palma da mão voltada para o solo ou empunhando a batuta até o prolongamento da linha dos ombros, em seguida, movimentá-lo para cima e para baixo (Fig 5-49 e 5-50).

Fig 5-49 Marcar passo (com batuta)

Fig 5-50 Marcar passo (sem batuta)

5.3.4 EM FRENTE

5.3.4.1 Partindo do Atenção, descer o braço energicamente à frente do corpo na posição horizontal quando o pé esquerdo tocar o solo. No próximo pé esquerdo, romper marcha (Fig 5-51 e 5-52).

Fig 5-51 Em frente (com batuta)

Fig 5-52 Em frente (sem batuta)

5.3.5 DIREITA VOLVER EM MARCHA

5.3.5.1 O braço direito é estendido na vertical, palma da mão voltada para a direita e para baixo ou com a batuta indicando para a direita. A seguir, o braço tomando a posição de Atenção desce energicamente, quando o pé direito toca o solo, dando mais um passo com o pé esquerdo e realizando o movimento (Fig 5-53 e 5-54).

Fig 5-53 Direita volver em marcha (com batuta)

Fig 5-54 Direita volver em marcha (sem batuta)

5.3.6 ESQUERDA VOLVER EM MARCHA

5.3.6.1 O braço direito estendido na vertical, palma da mão voltada para a esquerda e para baixo ou com a batuta indicando para a esquerda. A seguir, o braço tomando a posição de Atenção desce energicamente quando o pé esquerdo toca o solo, dando mais um passo com o pé direito e realizando o movimento (Fig 5-55 e 5-56).

Fig 5-55 Esquerda volver em marcha (com batuta)

Fig 5-56 Esquerda volver em marcha (sem batuta)

5.3.7 ALTO

5.3.7.1 Partindo do Atenção, descer o braço até a altura do ombro com a mão espalmada e para frente ou empunhando a batuta (Regente ou Mestre), seguindo o pé direito e subindo energicamente na vertical, quando o pé esquerdo tocar o solo. Realizar o movimento de Alto com a contagem de três tempos como é padrão geral, seguido pela banda (Fig 5-57, 5-58, 5-59 e 5-60).

Fig 5-57 Alto (pé esquerdo) (com batuta)

Fig 5-58 Alto (pé esquerdo) (sem batuta)

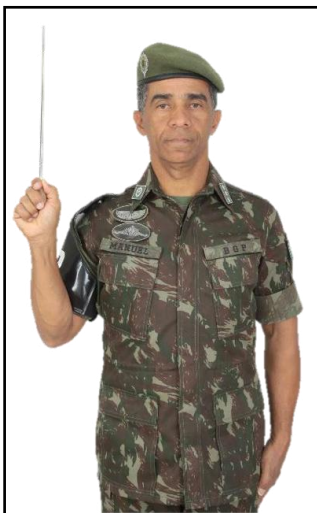



Fig 5-59 Alto (pé direito) (com batuta)

Fig 5-60 Alto (pé direito) (sem batuta)

5.3.8 VOLTAS A PÉ FIRME: MEIA-VOLTA, 8º À ESQUERDA, 8º À DIREITA, DIREITA VOLVER, ESQUERDA VOLVER

5.3.8.1 A Banda Tocando - partindo da posição de Atenção, o Regente ou Mestre de música executa o movimento. Em seguida, abaixa o braço energicamente no tempo forte do compasso correspondente ao pé esquerdo, o que é seguido pela banda na mudança de posição (Fig 5-61, 5-62, 5-63 e 5-64).

Fig 5-61 Voltas a pé firme (antes do movimento) (com batuta)

Fig 5-62 Voltas a pé firme (antes do movimento) (sem batuta)

Fig 5-63 Voltas a pé firme (após o movimento) (com batuta)

Fig 5-64 Voltas a pé firme (após o movimento) (sem batuta)

5.3.9 DIREÇÃO À ESQUERDA OU À DIREITA (EM MARCHA)

5.3.9.1 Partindo da posição de Atenção, o braço direito é estendido horizontalmente à frente do corpo na altura do ombro, com a palma da mão voltada para baixo ou empunhando a batuta. O Regente ou Mestre de música executa o movimento (Direção à Direita/Esquerda) lentamente, ao concluí-lo, levanta o braço na posição de Atenção e abaixa energicamente no pé esquerdo, rompendo marcha, o que é seguido pela banda (Fig 5-65 e 5-66).

Fig 5-65 Direção à esquerda ou à direita (com batuta)

Fig 5-66 Direção à esquerda ou à direita (sem batuta)

5.3.10 PREPARAR PARA TOCAR

5.3.10.1 Em Marcha - após definida a música a ser executada (dobrado, marcha etc.), o Regente ou o Mestre de música faz o gesto de Atenção e abaixa o braço, quando o pé esquerdo toca o solo. A Banda entra imediatamente no próximo pé esquerdo (música tética, *anacruse* ou acéfala) - Fig 5-67 e 5-68.

Fig.5-67 Preparar para tocar em marcha (com batuta)

Fig.5-68 Preparar para tocar em marcha (sem batuta)

5.3.10.2 A Pé Firme - o Regente ou Mestre de música eleva os braços na horizontal, a frente do corpo com cotovelos levemente flexionados, palmas das mãos para baixo. Se empunhando a batuta na mão direita, a mão esquerda mantém-se com a palma para baixo, em seguida dá a entrada na música (Fig 5-69 e 5-70).

Fig 5-69 Preparar para tocar a pé firme (com batuta)

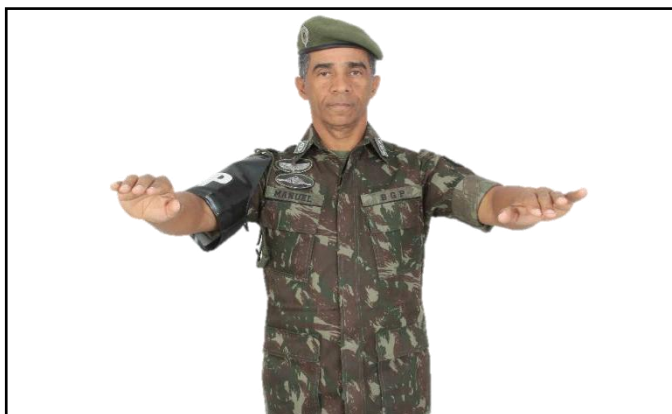



Fig 5-70 Preparar para tocar a pé firme (sem batuta)

5.3.11 CORTAR O DOBRADO

5.3.11.1 Em Marcha – o Regente ou o Mestre de música partindo do gesto de Atenção faz o movimento circular com a mão direita ou com a batuta empunhada no alto, no sentido horário; o bumbo dá imediatamente duas pancadas fortes correspondentes a duas colcheias no pé esquerdo ou no tempo forte do compasso; e, neste momento, a banda corta a música (Fig 5-71 e 5-72).

Fig 5-71 Cortar o dobrado em marcha (com batuta)

Fig 5-72 Cortar o dobrado a pé firme (com batuta)

5.3.11.2 A Pé Firme - o Regente ou o Mestre de música continua marcando os tempos com a mão direita, levantando a mão esquerda com a palma para frente e dedos unidos. Quando estiver seguro e certo de que toda a banda visualizou o gesto de atenção, executa o corte com as duas mãos em forma de semicírculos para fora, no tempo forte do compasso (Fig 5-73 e 5-74).

Fig 5-73 Cortar o dobrado em marcha (sem batuta)

Fig 5-74 Cortar o dobrado a pé firme (com batuta)

CAPÍTULO VI

ORDEM UNIDA COM VIATURAS

6.1 GENERALIDADES

6.1.1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

6.1.1.1 Este capítulo aborda as formações e os movimentos de viaturas nos exercícios de Ordem Unida e nas formaturas especiais.

6.1.1.2 Os detalhes referentes à distribuição dos militares nas viaturas não são considerados, sendo apresentadas, apenas, as posições ocupadas pelas subunidades (SU), como um todo, nas formações da unidade.

6.1.1.3 Para um melhor entendimento do conteúdo deste capítulo, a Ordem Unida prescrita para tropas a pé é essencial aos integrantes das Organizações Militares motorizadas, mecanizadas, blindadas e de guarda. O conhecimento sobre a disciplina de marcha em comboio é necessário para os chefes de viatura e motoristas.

6.1.1.4 Quando participarem da mesma formatura, tropas a pé e tropas de outra natureza serão constituídas de grupamentos distintos, com o grupamento a pé ocupando a testa da coluna. Nesse caso, é importante prever-se um intervalo de tempo, entre esses grupamentos, de modo a evitar a baixa velocidade das viaturas por tempo prolongado e a liberação do eixo do desfile pela tropa a pé nas transversais mais próximas do local da continência.

6.2 TROPA COM VIATURAS

6.2.1 FORMAÇÕES

6.2.1.1 As viaturas formam em linha de uma ou mais fileiras e em coluna por um, por dois ou por três.

6.2.1.2 Na formação em linha, a viatura-base sempre será a da direita; na formação em coluna por um, a da testa; e em coluna por dois ou por três, a da testa da coluna da direita.

6.2.1.3 Nas formações em linha, as viaturas perfilam-se pela parte anterior e, em coluna, alinham-se pelos lados. Em linha, as viaturas podem formar com a frente inclinada em 45 graus, na formação “espinha de peixe”, dependendo das características da formatura na qual estejam participando.

6.2.1.4 Nas formaturas especiais, a tropa adotará a formação emassada. Nessa formação, as subunidades são reunidas com distâncias e intervalos reduzidos. A frente pode ser de três ou seis viaturas e, em cada fileira, a viatura da direita é a base. A viatura do comandante estará 30 passos à frente da viatura do subcomandante e esta a 22 passos à frente das viaturas do Estado-Maior.

6.2.1.5 As distâncias e os intervalos entre as viaturas não são fixos, podendo variar de acordo com as características do local da formatura ou da pista de desfile.

6.2.1.6 Eventualmente, o Estado-Maior de uma unidade que forma a pé será motorizado. Nesse caso, as viaturas ficarão dispostas à frente dos elementos a pé, a uma distância de 15 passos.

6.3 EMBARQUE E DESEMBARQUE

6.3.1 FORMAÇÃO JUNTO ÀS VIATURAS

6.3.1.1 Em algumas situações, a tropa entra em forma junto com as viaturas. Nesse caso, será comandado "GUARNIÇÃO, EM FORMA!". Os militares dispõem-se em coluna, por um ou por dois, em um ou em ambos os lados da viatura (Fig 6-1). São adotadas, ainda, as formações em coluna ou em linha, à frente ou à retaguarda das viaturas.

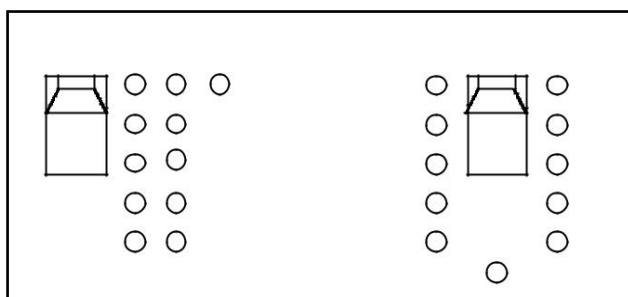



Fig 6-1 Formação junto às viaturas

6.3.2 EMBARQUE

6.3.2.1 Por ocasião do embarque, os militares, estando em forma ou não, atendem ao comando de "PREPARAR PARA EMBARCAR!", dirigindo-se para a parte da viatura por onde embarcam. Ao comando de "EMBARCAR!", levam seus equipamentos, tomando seus lugares, conforme o tipo de viatura e as prescrições do comandante da unidade.

6.3.3 DESEMBARQUE

6.3.3.1 O procedimento é o inverso ao de embarcar e os comandos são os de "PREPARAR PARA DESEMBARCAR! EM COLUNA OU LINHA! DO LADO DIREITO, ESQUERDO, NA FRENTE OU NA RETAGUARDA! DESEMBARCAR!".

6.4 DESLOCAMENTOS

6.4.1 FORMAÇÃO DURANTE OS DESLOCAMENTOS

6.4.1.1 Qualquer que seja a formação adotada por uma unidade motorizada, as normas da Ordem Unida são as mesmas, independentemente, do número de viaturas.

6.4.2 SINAIS

6.4.2.1 Os comandos são dados, à voz, à corneta ou clarim, por apitos ou por gestos. Os sinais acústicos são, em geral, de pouca utilidade, em função do ruído dos motores.

6.4.2.2 Os comandos à voz ou qualquer outro tipo de sinal acústico são utilizados quando as viaturas estiverem paradas e os motores desligados.

6.4.2.3 Os comandos por gestos são os mais empregados para dirigir os deslocamentos das viaturas, por isso mesmo, devem ser do conhecimento geral.

6.4.3 REUNIÃO E FORMATURA

6.4.3.1 Formatura em coluna ou em linha

6.4.3.1.1 O comandante estaciona sua própria viatura na posição-base para a formatura. Executa o Gesto de Reunir (Fig 5-43) e estende, horizontalmente, o braço, indicando a direção da linha ou da coluna na qual as viaturas devem formar. Estas, no local da formatura, procuram alinhar ou cobrir pela viatura-base, guardando distâncias e intervalos determinados. No caso das viaturas blindadas, por medida de segurança, os posicionamentos das viaturas nas formações são guiados por balizadores a pé.

6.4.3.2 Indicações para a formatura

6.4.3.2.1 Antes da formatura, o comandante indica à tropa, o local, a formação, o seu posicionamento na formação e as padronizações necessárias.

6.4.4 DESLOCAMENTOS E PARADAS

6.4.4.1 Os deslocamentos e paradas das viaturas são executados mediante os comandos dados pelo comandante.

6.4.4.2 Deslocamento

6.4.4.2.1 Qualquer deslocamento é precedido do sinal ou gesto de Atenção (Fig 5-1) dado pelo comandante.

6.4.4.2.2 Para iniciar o movimento, estando os motores previamente ligados, o comandante dará o comando de "EM FRENTE" (Fig 5-2) e, em seguida, desloca a sua viatura para frente. As demais iniciam o movimento, conservando a distância prescrita, seguindo a viatura-base, conservando o alinhamento e mantendo os intervalos, conforme seja o caso de coluna ou formação emassada.

6.4.4.3 Alto

6.4.4.3.1 O sinal de advertência do alto (Fig 5-22 e 5-23) é feito pelo comandante e pelo motorista da viatura, exceto nas viaturas blindadas, as quais, após a viatura do comandante diminuir a velocidade e fizer alto, as demais o executam, cerrando as distâncias ou intervalos.

6.4.5 MUDANÇAS DE FRENTE E DE DIREÇÃO

6.4.5.1 Mudança de frente

6.4.5.1.1 Viaturas paradas - ao comando de "EM FRENTE" (5-2), seguido da indicação da nova frente, a viatura-base desloca-se para a nova direção, continuando o movimento até que toda a tropa mude de frente. Em seguida, fará alto ou continuará o movimento, se for o caso. As viaturas ou fileiras de viaturas seguirão, sucessivamente, a viatura do comandante, guardando as distâncias e intervalos e conservando o alinhamento com a viatura-base.

6.4.5.1.2 Viaturas em movimento - quando em marcha, a mudança de frente é dada com o acompanhamento da viatura-base pelas demais.

6.4.5.2 Mudança de direção

6.4.5.2.1 Viaturas paradas - ao comando de "EM DIREÇÃO À DIREITA (ESQUERDA)", a viatura-base desloca-se e as demais a seguem, por fileiras, mantendo a cobertura e o alinhamento e conservando as distâncias e intervalos convenientes.

6.4.5.2.2 Viaturas em movimento - quando em marcha, basta ser dado o

comando da direção desejada (Fig 6-2 e 6-3).

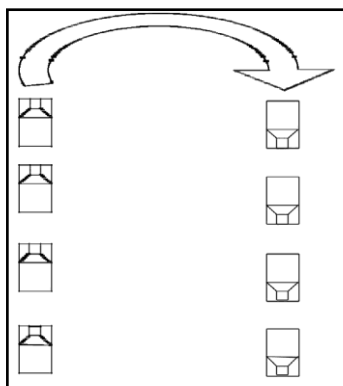



Fig 6-2 Mudança de direção em movimento

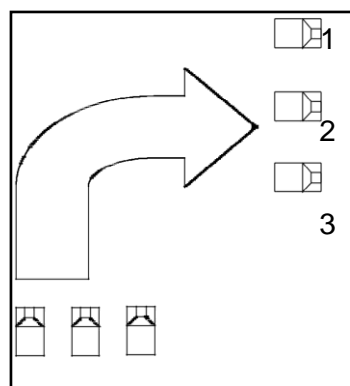



Fig 6-3 Mudança de direção em movimento

6.4.6 MUDANÇAS DE FORMAÇÃO

6.4.6.1 Passagem da formação em linha à formação em coluna

6.4.6.1.1 O comandante faz o sinal de Em Coluna (Fig 5-27), seguido do sinal da direção em que o movimento será feito (pela direita, esquerda ou em frente). Em seguida, a viatura-base desloca-se para a direção desejada, sendo seguida pelas demais (Fig 6-4 e 6-5).

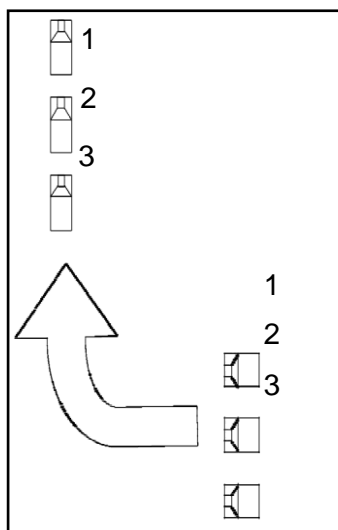



Fig 6-4 Passagem da formação em linha à formação em coluna

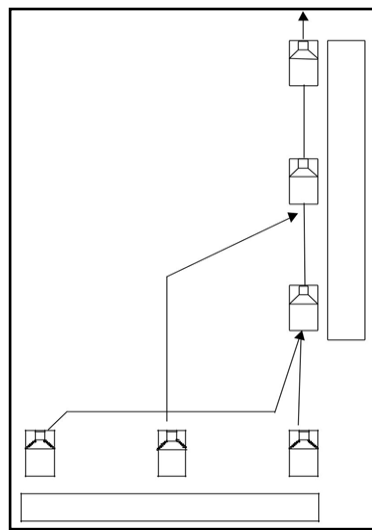



Fig 6-5 Passagem da formação em linha à formação em coluna

6.4.6.2 Passagem da formação em coluna à formação em linha

6.4.6.2.1 O comandante executa o sinal de Em Linha (Fig 5-26), seguido do sinal da direção em que o movimento será feito (pela direita, esquerda ou em frente) e a viatura-base desloca-se para a direção desejada. As demais viaturas alinham-se com ela, no lado indicado (Fig 6-6).

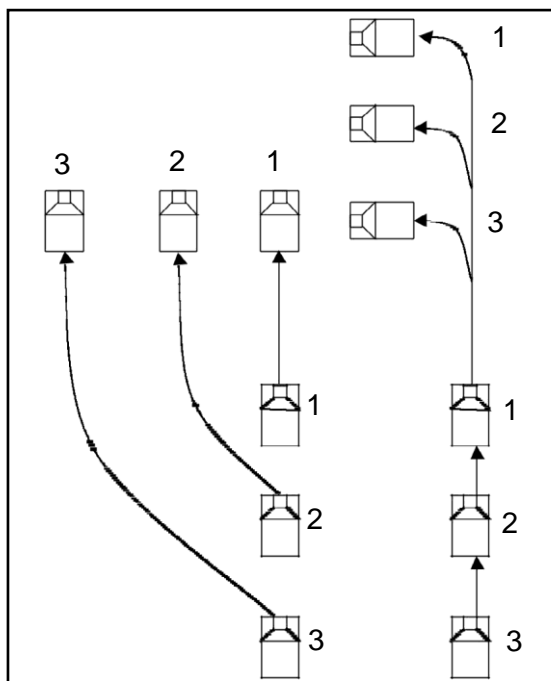



Fig 6-6 Passagem da formação em coluna à formação em linha

6.4.6.3 Passagem da formação em coluna por dois, ou por três, à formação em coluna por um (Fig 6-7)

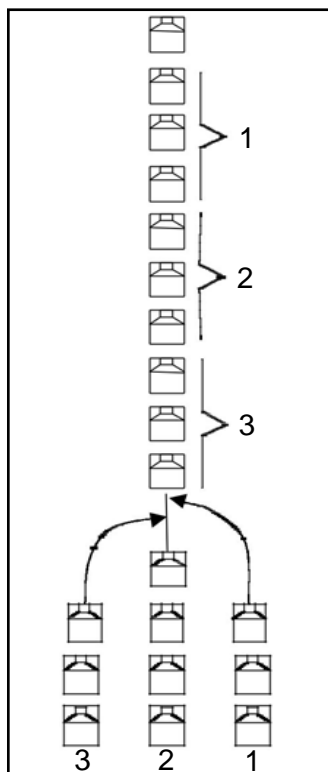



Fig 6-7 Passagem da formação em coluna por dois, ou por três,
à formação em coluna por um

6.4.6.3.1 Viaturas paradas - após o sinal de Em Frente (Fig 5-2), seguido do sinal de Coluna por um, a viatura-base é deslocada na direção desejada e as diversas colunas a seguem, sucessivamente, da direita para a esquerda.

6.4.6.3.2 Viaturas em movimento - a viatura-base acelera sua marcha, seguida pelas viaturas da coluna da direita. As demais se conservam na velocidade primitiva, até que possam entrar na coluna. A velocidade inicial é retomada logo que esteja definida a nova formação.

6.4.6.4 Passagem da formação em coluna por um à formação em coluna por três ou por dois

6.4.6.4.1 O comandante, após executar o sinal de Em Coluna por três (por dois), reduz a velocidade da sua viatura, sendo seguido pela primeira coluna. A segunda coluna aumenta a velocidade e coloca-se à esquerda da primeira, alinhando-se por ela. A terceira coluna coloca-se à esquerda da segunda.

6.4.6.4.2 No caso de coluna por dois, a segunda coluna, aumentando a velocidade, vem colocar-se à esquerda da primeira.

6.4.7 EVOLUÇÕES

6.4.7.1 As evoluções com viaturas são simples, devendo se limitar:
a) ao movimento em frente com as viaturas em linha ou em coluna;
b) a passagem da coluna à linha e vice-versa, incluindo mudanças de direção;
c) a passagem da coluna por dois, três ou outras formações à coluna por um e vice-versa; e
d) aos movimentos em formação emassada, inclusive mudança de direção, mudanças de frente e de direção.

CAPÍTULO VII

ORDEM UNIDA DE UNIDADE, SUBUNIDADE E FRAÇÃO

7.1 GENERALIDADES

7.1.1 CONSIDERAÇÕES

7.1.1.1 Os diversos tipos de unidades apresentam um número variável de subunidades. Aqui serão feitas referências às unidades com até seis elementos subordinados. As demais devem adaptar seus dispositivos a estas prescrições.

7.1.1.2 Não foi cogitado estabelecer diferenciação entre as Organizações Militares, independentemente da sua natureza.

7.2 UNIDADE E SUBUNIDADE A PÉ

7.2.1 Na unidade, os comandos são feitos à voz, por toques de corneta ou clarim, por gestos e por outros meios.

7.2.1.1 COMANDOS À VOZ

7.2.1.1.1 A unidade é o escalão mais alto que pode ser comandado à voz. Os comandos à voz podem determinar execução simultânea para todos os militares ou execução sucessiva para cada subunidade. No primeiro caso, o comandante da unidade dará as vozes de comando com entonação breve e enérgica. No segundo caso, dará a indicação de “A COMANDO DOS COMANDANTES DE SUBUNIDADES!” e citará o movimento a ser executado, cabendo aos comandantes de subunidade repetirem, à voz, e determinarem a execução.

7.2.1.2 COMANDOS POR TOQUES

7.2.1.2.1 Podem ser de execução simultânea ou sucessiva. Nos toques que determinam execução sucessiva, suprime-se a nota de execução, o que implica os comandantes de subunidades repetirem, à voz, os comandos e determinarem a sua execução.

7.2.1.3 COMANDOS POR GESTOS

7.2.1.3.1 De acordo com o Capítulo V deste manual, para a Ordem Unida dos demais elementos.

7.2.2 ESTADO-MAIOR

7.2.2.1 O Estado-Maior forma à retaguarda do comandante nas formações em coluna e, à sua esquerda, nas formações em linha.

7.2.2.2 Quando a unidade formar isolada e com banda de música, esta deve situar-se 10 (dez) passos à frente do comandante. Se formar com a bandeira, esta e sua guarda ficam a 10 (dez) passos atrás do Estado-Maior e o comandante da primeira subunidade fica a 10 (dez) passos à retaguarda da bandeira (Fig 7-1).

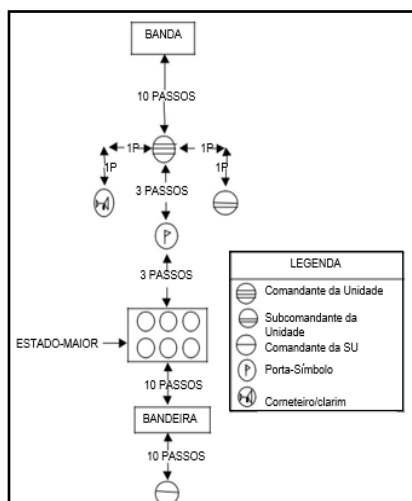



Fig 7-1 Formação da unidade a pé, em coluna

7.2.2.3 Os oficiais do Estado-Maior da unidade formam com os mais antigos à frente e, dentro de cada fileira, na ordem decrescente de antiguidade, da direita para esquerda.

7.2.3 FORMAÇÕES DA UNIDADE A PÉ FIRME

7.2.3.1 A unidade pode adotar as seguintes formações

7.2.3.1.1 Coluna de subunidades, coluna dupla de subunidades, linha de subunidades, linha dupla de subunidades e emassadas.

7.2.3.2 Coluna de subunidades

7.2.3.2.1 As subunidades formam umas à retaguarda das outras, mantendo a distância de 10 (dez) passos entre elas, independente da formação de suas frações (Fig 7-2 e 7-3).

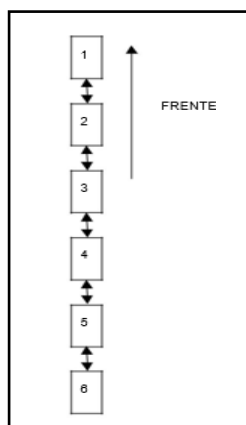



Fig 7-2 Formação da unidade a pé, em coluna de subunidades (frações da SU em coluna)

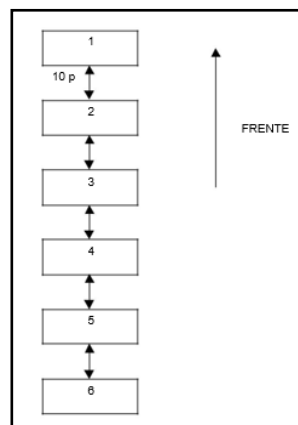



Fig 7-3 Formação da unidade a pé, em coluna de subunidades (frações da SU em linha)

7.2.3.3 Coluna dupla de subunidades

7.2.3.3.1 As subunidades formam, duas a duas, umas à retaguarda das outras, mantendo intervalos e distâncias de 10 (dez) passos entre elas, independente da formação de suas frações (Fig 7-4 e 7-5).

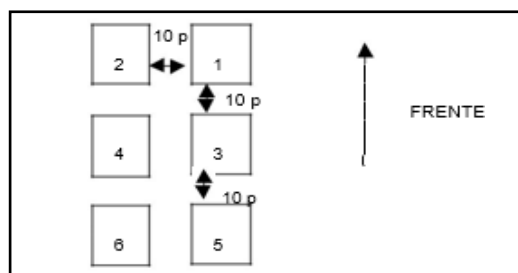



Fig 7-4 Formação da unidade a pé, em coluna dupla de subunidades (frações da SU em coluna)

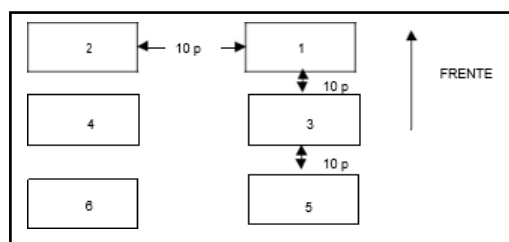



Fig 7-5 Formação da unidade a pé, em coluna dupla de subunidades (frações das SU em linha)

7.2.3.4 Linha de subunidades

7.2.3.4.1 As subunidades formam umas ao lado das outras, mantendo intervalos de 10 (dez) passos entre elas, independente da formação de suas frações (Fig 7-6 e 7-7).

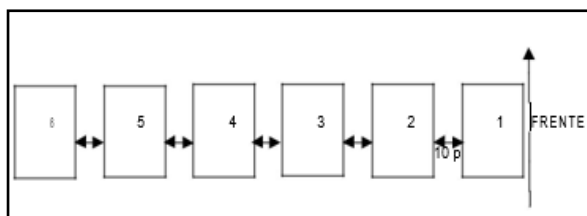



Fig 7-6 Formação da unidade a pé, em linha de subunidades (frações das SU em linha)

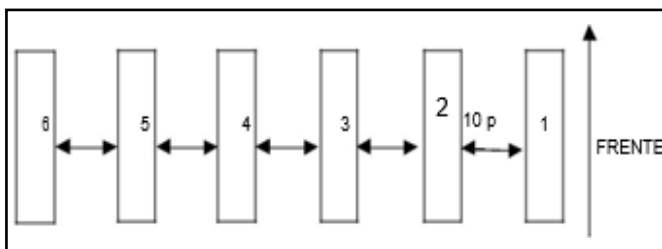



Fig 7-7 Formação da unidade a pé, em linha de subunidades (frações das SU em coluna)

7.2.3.5 Linha dupla de subunidades

7.2.3.5.1 As subunidades formam, três a três, mantendo intervalos e distâncias de 10 (dez) passos entre elas, independentemente da formação de suas frações (Fig 7-8 e 7-9).

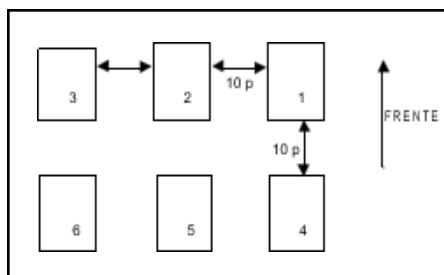



Fig 7-8 Formação da unidade a pé, em linha dupla de subunidades (frações das SU em coluna)

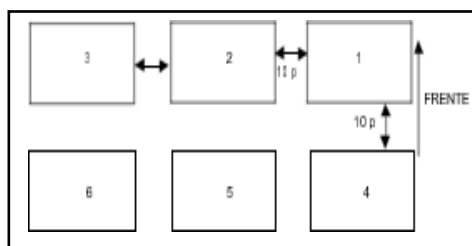



Fig 7-9 Formação da unidade a pé, em linha dupla de subunidade (frações das SU em linha)

7.2.3.6 Emassada

7.2.3.6.1 De acordo com o item 4.2.8 do Capítulo IV deste manual.

7.2.4 MUDANÇAS DE FORMAÇÃO

7.2.4.1 De coluna de subunidades para linha de subunidades

7.2.4.1.1 A subunidade da testa é a subunidade-base. A que lhe segue será postada à sua esquerda e, assim, sucessivamente, guardando um intervalo de 10 (dez) passos entre elas (Fig 7-10).

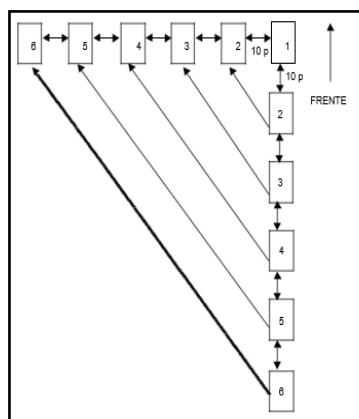



Fig 7-10 Mudança da formação da unidade de coluna de subunidades para linha subunidades

7.2.4.2 De linha de subunidades para coluna de subunidades

7.2.4.2.1 A subunidade-base desloca-se para frente e as outras serão postadas dentro da respectiva ordem, umas à retaguarda das outras.

7.2.4.3 De coluna de subunidades para coluna dupla de subunidades

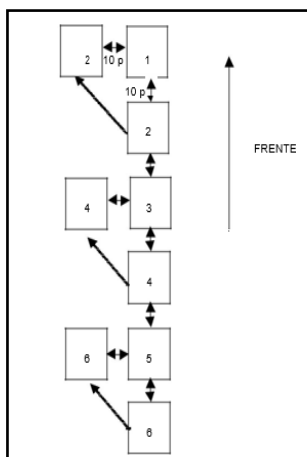



Fig 7-11 Mudança da formação da unidade de coluna de subunidades para coluna dupla de subunidades

7.2.4.3.1 A subunidade da testa é a subunidade-base. A que lhe segue na coluna coloca-se à esquerda da subunidade base. A subunidade seguinte será postada à retaguarda da subunidade-base e, assim, sucessivamente (Fig 7-11).

7.2.4.4 De coluna dupla de subunidades para coluna de subunidades

7.2.4.4.1 A subunidade-base desloca-se para frente. A 2ª subunidade, à sua esquerda, posta-se à retaguarda da subunidade-base. A 3ª subunidade se posta à retaguarda da 2ª e assim sucessivamente.

7.2.4.5 De coluna de subunidades para linha dupla de subunidades

7.2.4.5.1 A subunidade da testa é a subunidade-base. As duas que lhe seguem na formação postam-se à sua esquerda. As demais adotam o mesmo dispositivo à retaguarda. São mantidas distâncias e intervalos de 10 (dez) passos (Fig 7-12).

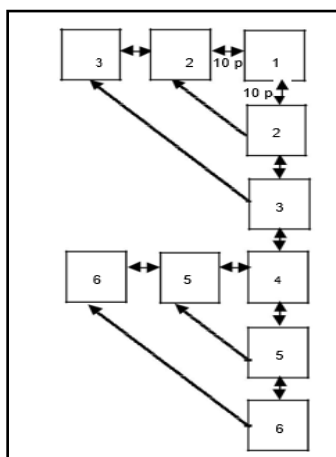



Fig 7-12 Mudança de formação da unidade de coluna de subunidade para linha dupla de subunidades

7.2.4.6 De linha dupla de subunidades para coluna de subunidades

7.2.4.6.1 A subunidade-base desloca-se para frente. A 2ª subunidade, à sua esquerda, posta-se à retaguarda da subunidade-base. A 3ª subunidade, mais à esquerda, posta-se à retaguarda da 2ª e assim sucessivamente.

7.2.4.7 De linha de subunidades para linha dupla de subunidades

7.2.4.7.1 As três subunidades da direita deslocam-se para frente e as demais se postam à sua retaguarda, mantendo distâncias e intervalos de 10 (dez) passos (Fig 7-13 e 7-14).

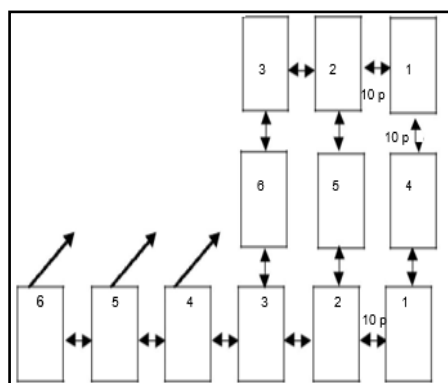



Fig 7-13 Mudança de formação da unidade de linha de subunidades para linha dupla de subunidades

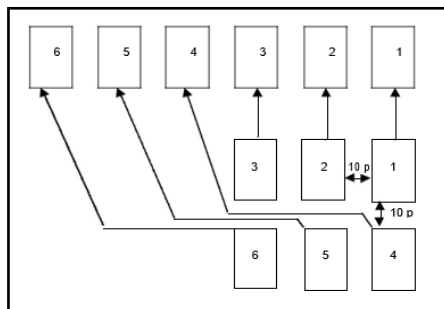



Fig 7-14 Mudança da formação da unidade de linha dupla de subunidades para linha de subunidades

7.3 UNIDADE E SUBUNIDADE MOTORIZADA, MECANIZADA E BLINDADA

7.3.1 COMANDOS

7.3.1.1 Nas unidades motorizadas, mecanizadas e blindadas os comandos são dados: à voz, por toques de corneta ou clarim e por gestos.

7.3.1.2 Comandos à voz

7.3.1.2.1 A unidade é o escalão mais elevado que pode ser comandado à voz. Os comandos à voz podem determinar execução simultânea para todos os militares ou execução sucessiva para cada subunidade. No primeiro caso, o comandante da unidade dará as vozes de comando com entonação breve e enérgica. No segundo caso, dará a indicação de “A COMANDO DOS COMANDANTES DE SUBUNIDADES!” e citará o movimento a ser executado, cabendo aos comandantes de subunidade repetirem, à voz, e determinarem a execução.

7.3.1.3 Comandos por toques

7.3.1.3.1 Com execução simultânea, normalmente, dado com as viaturas paradas.

7.3.1.4 Comandos por gestos

7.3.1.4.1 De acordo com o Capítulo V, deste manual, para a Ordem Unida dos demais elementos.

7.3.2 FORMAÇÕES DA UNIDADE

7.3.2.1 A unidade pode adotar as formações em coluna ou em linha. Em ambas, as guarnições das viaturas podem estar embarcadas ou desembarcadas.

7.3.2.2 Formação em coluna

7.3.2.2.1 As unidades podem formar em coluna de subunidades com as viaturas por um, dois ou mais, dependendo das condições de execução da formatura. As subunidades, por sua vez, podem formar em coluna de frações com as viaturas nas mesmas situações que a unidade (Fig 7-15).

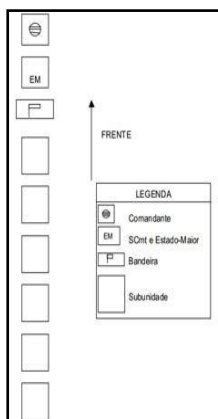



Fig 7-15 Formação da Unidade Mecanizada em coluna

7.3.2.3 Formação em linha

7.3.2.3.1 As unidades podem formar em linha de subunidades com as viaturas em uma, duas ou mais fileiras, de acordo com as circunstâncias. As viaturas ficam lado a lado, com a frente voltada para uma mesma direção. Do mesmo modo, as subunidades podem formar em linha de frações com as viaturas em situação semelhante à unidade nessa formação (Fig 7-16).

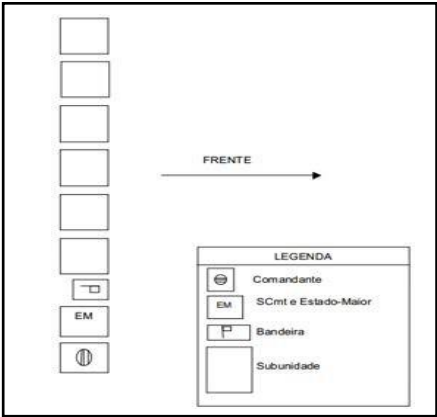



Fig 7-16 Formação da unidade Mecanizada em linha

7.3.3 GUARNIÇÕES DESEMBARCADAS

7.3.3.1 À frente das viaturas

7.3.3.1.1 Ao comando de "À FRENTE DAS VIATURAS, FORMAR GUARNIÇÃO!", esta entra em forma (Fig 7-17).

7.3.3.2 A retaguarda das viaturas

7.3.3.2.1 Ao comando de "À RETAGUARDA DAS VIATURAS, FORMAR GUARNIÇÃO!", esta entra em forma (Fig 7-18).

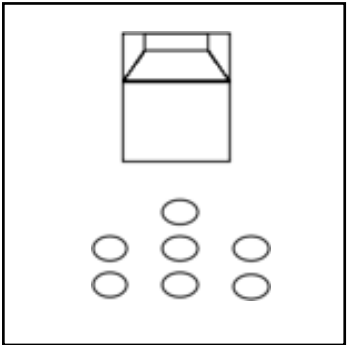



Fig 7-17 À frente das viaturas, formar guarnição

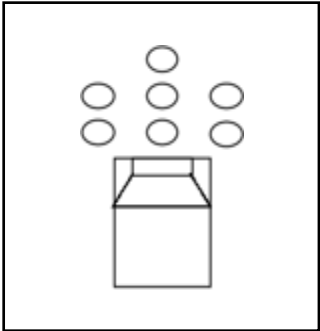



Fig 7-18 À retaguarda das viaturas, formar guarnição

7.3.3.3 Ao lado das viaturas

7.3.3.3.1 Ao comando de "AO LADO DAS VIATURAS, FORMAR GUARNIÇÃO!", esta entra em forma (Fig 7-19).

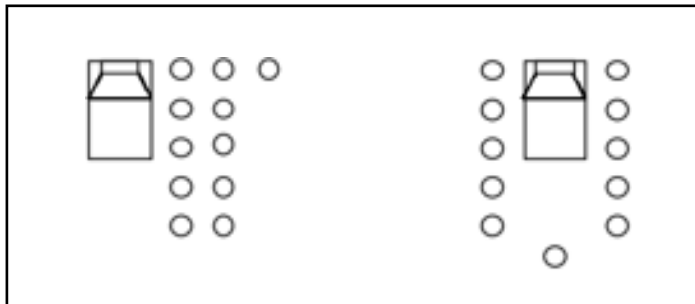



Fig 7-19 Ao lado das viaturas, formar guarnição

7.3.4 DISTÂNCIAS E INTERVALOS ENTRE VIATURAS

7.3.4.1 Formação em coluna

7.3.4.1.1 Normalmente, a distância entre viaturas é de 10 (dez) metros. Nas viaturas com reboque, essa distância é considerada da parte traseira do reboque até a frente da viatura seguinte. Nas viaturas que tracionam peças de artilharia, a distância é estimada a partir da boca do tubo da peça rebocada. Nas viaturas com lagarta, a distância é referida de lagarta a lagarta.

7.3.4.2 Formação em linha

7.3.4.2.1 O intervalo normal entre as viaturas é de 7 (sete) passos, variando conforme as circunstâncias. Entre as frações, o intervalo é de 15 (quinze) passos e, entre as SU, de 30 (trinta) passos.

7.3.5 MUDANÇAS DE FORMAÇÃO NA UNIDADE

7.3.5.1 Em linha para coluna

7.3.5.1.1 A viatura do Comandante desloca-se para frente e toma uma determinada direção. As outras viaturas seguem a do Comandante colocando-se, dentro da ordem, à sua retaguarda (Fig 7-20).

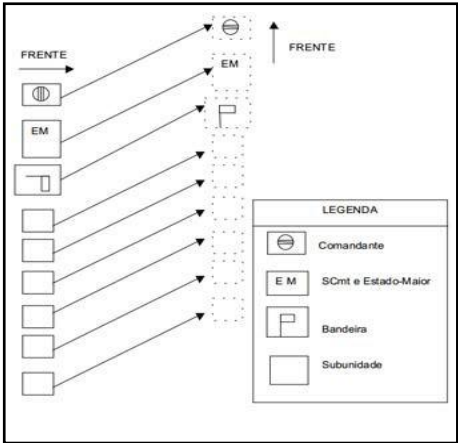



Fig 7-20 Mudança de formação da unidade em linha para coluna

7.3.5.2 Em coluna para linha

7.3.5.2.1 A viatura do Comandante desloca-se para frente. A que lhe segue posta-se à sua esquerda e assim sucessivamente (Fig 7-21).

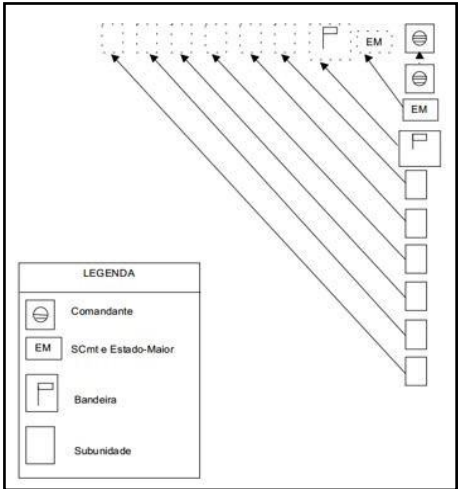



Fig 7-21 Mudança de formação da unidade em coluna para linha

7.3.6 FORMAÇÕES DA SUBUNIDADE

7.3.6.1 A subunidade adota as mesmas formações previstas para a unidade (item 7.3.2).

7.3.7 MUDANÇAS DE FORMAÇÃO NA SUBUNIDADE

7.3.7.1 Linha para coluna

7.3.7.1.1 A viatura do Comandante desloca-se para frente. As outras seguem a viatura do Comandante colocando-se, dentro da ordem, à sua retaguarda (Fig 7-22).

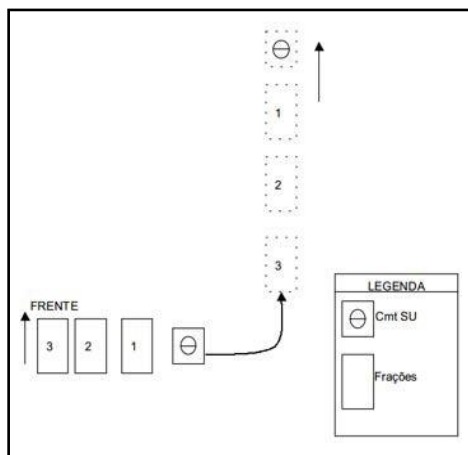



Fig 7-22 Mudança de formação da subunidade em linha para coluna

7.3.7.2 Coluna para linha

7.3.7.2.1 A viatura do Comandante desloca-se para frente. A que lhe segue posta-se à sua esquerda e assim sucessivamente (Fig 7-23).

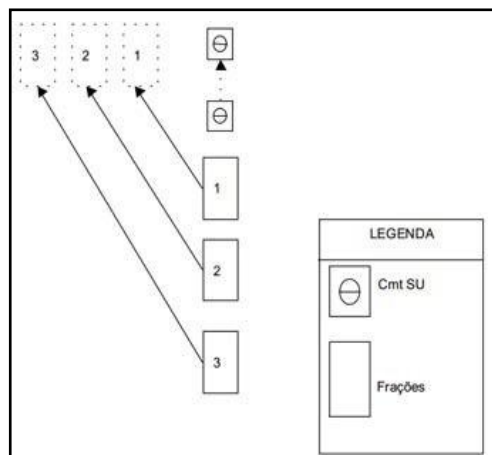



Fig 7-23 Mudança de formação da subunidade em coluna para linha

7.4 UNIDADE, SUBUNIDADE E FRAÇÕES A CAVALO

7.4.1 PRINCÍPIOS GERAIS DAS EVOLUÇÕES

7.4.1.1 Generalidades

7.4.1.1.1 Evoluções são movimentos regulares pelos quais uma tropa hipomóvel passa de uma formação a outra.

7.4.1.1.2 A execução dos exercícios de Ordem Unida tem por finalidade:
a) treinar a tropa para apresentar-se e deslocar-se em perfeita ordem nas revistas, paradas, desfiles etc; e
b) desenvolver o sentimento de disciplina e de coesão pela execução, em conjunto, de movimentos simples realizados com simultaneidade, energia e precisão.

7.4.1.1.3 Independente do escalão, o comandante é o guia de sua tropa. Dá a direção e a andadura. A fração pela qual as demais regulam todo passo denomina-se unidade de direção e marcha, imediatamente, à retaguarda do comandante.

7.4.1.1.4 Nas formações em coluna ou em escalão, a unidade de direção é a da testa; nas em linha ou justapostas é a que estiver no centro. Pode ser, entretanto, outra fração qualquer designada pelo comandante.

7.4.1.2 Desenvolvimento

7.4.1.2.1 Denomina-se desenvolvimento a passagem da formação em coluna para a formação em linha.

7.4.1.2.2 Os desenvolvimentos são regulados pelo comandante. A princípio, antes de dar a ordem, ele deve orientar a testa sobre a nova direção. Ordena o desenvolvimento e, quando necessário, determina a andadura ou a velocidade.

7.4.1.2.3 A unidade de direção segue o chefe ou dirige-se para a retaguarda dele. Desenvolve-se e torna-se a base da formação. As outras, conduzidas pelos respectivos comandantes, tomam seus lugares pelo caminho mais curto, guiando-se pela unidade de direção.

7.4.1.2.4 Os desenvolvimentos são realizados por aceleração da andadura ou da velocidade dos elementos da cauda ou por andadura ou velocidade da marcha.

7.4.1.2.5 Quando a formação tiver de terminar em tempo mais curto ou espaço mais restrito, o comandante retarda ou diminui a andadura ou a velocidade da unidade de direção, conforme o fim que deseja atingir. As últimas frações podem permanecer algum tempo em escalão.

7.4.1.3 Ruptura

7.4.1.3.1 Denomina-se ruptura a passagem da formação em linha para a formação em coluna.

7.4.1.3.2 As rupturas fazem-se pela unidade de direção ou pela designada, conduzida ou orientada pelo comandante, na andadura ou velocidade de marcha ou na que for prescrita. As outras permanecem em andaduras ou velocidades inferiores ou param, até que possam tomar seus lugares na coluna.

7.4.1.4 Prescrições comuns

7.4.1.4.1 Nas formações em que as frações têm de percorrer espaços iguais, o movimento é executado na andadura ou velocidade de marcha ou na indicada pelo comando. Se os espaços são desiguais, a unidade de direção conserva a andadura ou velocidade de marcha ou toma a indicada pelo chefe; as outras tomam a andadura conveniente, superior ou inferior, para chegarem a seus lugares, adotando, então, a da unidade de direção. O comandante regula a andadura desta última, conforme o fim que pretende atingir e de modo a facilitar a formação.

7.4.1.4.2 Em todas as formações, as frações subordinadas são conduzidas aos seus lugares pelo caminho mais curto.

7.4.1.4.3 Na instrução, o comandante da tropa atribui a direção e a tarefa de dar as vozes ou fazer gestos de comando ao subordinado imediato; observa a execução dos movimentos, colocando-se na posição que melhor lhe permita perceber os erros.

7.4.1.4.4 Os processos de comando do comandante são: os gestos, a direção e a andadura do seu cavalo, a voz, o apito, os mensageiros e os toques de clarim. Quase sempre, porém, o exemplo dado pela unidade de direção é o processo de comando mais rápido de que se dispõe.

7.4.1.4.5 Todas as frações executam, por imitação, os movimentos e as formações da unidade de direção, simultânea ou sucessivamente. Todavia, as frações em coluna só imitam a da testa, quando se acharem na mesma situação que ela, ao iniciar o movimento.

7.4.2 SUBUNIDADE E FRAÇÕES A CAVALO

7.4.2.1 Generalidades

7.4.2.1.1 O grupo é a unidade elementar de instrução de Ordem Unida a cavalo, sendo constituído por duas esquadras (Fig 7-24).

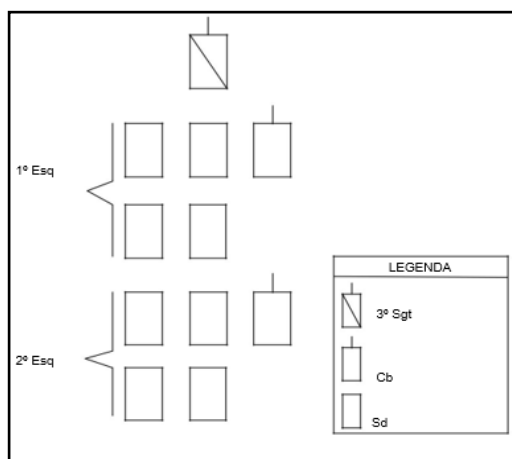



Fig 7-24 Grupo na formação normal de reunião (coluna por três)

7.4.2.1.2 Os comandantes de pelotão comandam sua tropa de acordo com os princípios prescritos na respectiva escola e preocupam-se, particularmente, pela conservação da regularidade das andaduras, dos intervalos e das distâncias determinadas.

7.4.2.1.3 O comandante de esquadrão conduz sua subunidade de acordo com os princípios gerais das evoluções constantes do parágrafo anterior. Esse procedimento também é válido para os Comandantes Pel e GC, em seus respectivos níveis de atuação.

7.4.2.2 Ordem Unida do GC

7.4.2.2.1 Os exercícios de Ordem Unida do GC são os seguintes:
a) formatura;
b) coluna por três;
c) coluna por dois;
d) coluna por um;
e) formação em batalha;
f) alinhamento;
g) abrir e unir fileiras; e
h) formação em uma fileira.

7.4.2.2.2 O GC marcha, muda de andadura, de direção ou faz alto, qualquer que seja sua formação, obedecendo aos comandos que se seguem:
a) “GRUPO, EM FRENTE, MARCHE!”;
b) “GRUPO, AO PASSO (TROTE, GALOPE), MARCHE!”;
c) “GRUPO, À DIREITA (ESQUERDA), MARCHE!”; e
d) “GRUPO, ALTO!”.

7.4.2.2.3 O GC monta e apeia obedecendo o que se segue:
a) “GRUPO, PREPARAR PARA MONTAR A CAVALO!”.
b) “GRUPO, PREPARAR PARA APEAR A PÉ!“.
c) A esquadra isolada emprega os mesmos comandos indicados.
d) A esquadra entra em forma, marcha e manobra por três, em duas fileiras, com 2 (dois) passos de distância, salvo em coluna de estrada, onde a distância é reduzida a, aproximadamente, 1 (um) passo. Em cada fileira os cavaleiros conservam um intervalo correspondente a metade de um passo, contados de joelho a joelho. Ao comando de “NUMERAR POR TRÊS!”, os cavaleiros da primeira fileira numeram 1, 2 e 3, da direita para a esquerda; os cavaleiros da segunda fila tomam os números de seus chefes de fila. A primeira fileira deve ter sempre três cavaleiros (Fig 7-25).
e) A esquadra estando por três, para montar ou apear, os cavaleiros das colunas exteriores abrem os intervalos necessários para a direita e para a esquerda, à voz de advertência, e a esquadra monta ou apeia, à voz de execução. Depois de montados, sem esperar ordem, os cavaleiros retomam os intervalos normais.
f) As formações normais da esquadra são coluna por três, coluna por dois, coluna por um e formação em uma fileira, tomadas ao comando de “POR TRÊS” (FORMAÇÃO DESEJADA), AO PASSO (ANDADURA DESEJADA), MARCHE!”.

Fig 7-25 Esquadra em coluna por três

7.4.2.2.4 Estando a esquadra, parada ou em marcha, em uma fileira, à voz de "EM DUAS FILEIRAS, MARCHE!" retoma a formação por três. A ruptura da formação em uma fileira para a coluna por dois ou por um obedece à mesma sistemática, aos comandos correspondentes.

7.4.2.2.5 Formatura do GC

a) O grupo entra em forma, normalmente, em coluna por três, ao comando de "EM FORMA!", seguido da indicação de andadura (Fig 7-25).

b) Pode também formar em batalha, principalmente para uma inspeção, caso em que o comandante do grupo comanda "EM FORMA, EM BATALHA!". A essa voz, cada esquadra, em formação por três, avança para seu lugar, na andadura indicada.

c) Não havendo indicação de andadura, o movimento é executado ao passo.

7.4.2.2.6 GC em coluna por três

a) Coluna por três é a formação normal de reunião e é também uma formação de estrada. As duas esquadras, em formação por três, colocam-se uma atrás da outra, na mesma distância que separa as duas fileiras; em princípio, 1ª Esq na testa e com o cavaleiro número dois da primeira fileira (centro) a 2 (dois) passos à retaguarda do comandante do grupo, considerado como guia (Fig 7-22).

b) O grupo em coluna por três monta e apeia com o foi indicado para a esquadra.

c) Para mudar de direção, o comandante limita-se a fazer o gesto correspondente, ao mesmo tempo em que executa o movimento. Todos os cavaleiros regulam por ele; os das segundas fileiras esforçam-se para manter-se cobrindo os respectivos chefes de fila e os da primeira fileira da segunda esquadra seguem a trilha dos que os precedem.

7.4.2.2.7 GC em coluna por dois

a) Coluna por dois é constituída pelas duas esquadras sucessivas em coluna por dois, a 1 (um) passo de distância uma da outra, a esquadra-testa a 2 (dois) passos à retaguarda do comandante do grupo.

b) Grupo, quando parado ou em marcha, em coluna por três, parte em coluna por dois ao comando de "POR DOIS (ANDADURA), MARCHE!". A primeira

esquadra segue, imediatamente, atrás e na mesma andadura do comandante do grupo (ou guia) ou na andadura comandada; a segunda esquadra executa o movimento, logo que tenha espaço, na mesma andadura da primeira; ambas tomam a formação indicada.

7.4.2.2.8 GC em coluna por um

a) Coluna por um é constituída pelas duas esquadras, uma atrás da outra, em coluna por um, a 1 (um) passo de distância, tendo o comandante do grupo como guia, a 2 (dois) passos à frente do cabo da primeira esquadra.
b) Grupo em marcha ou parado, em coluna por dois ou por três, forma a coluna por um ao comando de “POR UM (ANDADURA), MARCHE!”; as duas esquadras partem sucessivamente na andadura do guia; a primeira a 2 (dois) passos, à retaguarda dele, e a segunda atrás da primeira, logo que haja espaço necessário.

7.4.2.2.9 Formação do GC em batalha

a) Formação do grupo em batalha é uma formação de manobra, de combate a cavalo e, eventualmente, de reunião.
b) As duas esquadras por três são justapostas na mesma linha e sem intervalo, ficando, em princípio, a primeira esquadra na direita. As duas fileiras guardam a distância de 2 (dois) passos.
c) Estando o grupo em batalha, a pé, os cavaleiros segurando seus cavalos, ao comando de “GRUPO, PREPARAR PARA MONTAR!”, o comandante e a primeira esquadra avançam cerca de três corpos de cavalo, enquanto os cavaleiros das filas um e três de cada esquadra afastam-se para a direita e para a esquerda dos números dois e todos se preparam para montar. Ao comando de “A CAVALO!”, as duas esquadras montam e os cavaleiros retomam os intervalos normais. Ao comando de “RETOMAR ALINHAMENTO!”, a segunda esquadra se coloca à esquerda da primeira.
d) Estando o grupo a cavalo, em batalha, com o comandante à frente, ao comando de “GRUPO, PREPARAR PARA APEAR!”, o comandante do grupo e a primeira esquadra avançam de três corpos de cavalo; os cavaleiros das filas um e três afastam-se à direita e à esquerda, respectivamente, do número dois e preparam-se para apear. Ao comando de “A PÉ!”, todo o grupo apeia.
e) Estando o grupo a pé, no dispositivo anteriormente indicado, o comandante pode montar ou reconstituir a formação em batalha a pé ao comando de “RETOMAR ALINHAMENTO!”. Em cada fileira de três, os números um e três cerram previamente os intervalos sobre o número dois e, depois, a segunda esquadra retoma seu lugar à esquerda da primeira.
f) As partidas, as paradas e as mudanças de andaduras devem ser executadas simultaneamente por todos os cavaleiros, mas sem precipitação. O cavaleiro do centro acompanha o guia e conserva a distância. Todos os cavaleiros marcham em uma andadura uniforme, regulada pela do guia; cedem à pressão recebida do centro e resistem à do lado contrário. As retificações relativas ao alinhamento, à comodidade nas fileiras e à regularidade das andaduras fazem-se sem precipitação e progressivamente.

g) Para fazer meia-volta, o grupo executa duas mudanças de direção sucessivas, ao comando de “MEIA-VOLTA, À DIREITA (ESQUERDA), MARCHE!”, que o guia confirma, fazendo o gesto correspondente. Depois de terminada a mudança de direção, o guia indica a nova direção.
h) As rupturas do GC em batalha para a coluna por três, por dois ou por um são feitas aos comandos correspondentes.
i) O grupo em marcha ou parado, em coluna por três, forma em batalha ao comando de “EM BATALHA, (ANDADURA DESEJADA), MARCHE!”. O guia continua na andadura indicada no primeiro caso ou avança dois corpos de cavalo e se detém no segundo; as duas esquadras avançam na mesma andadura do guia; a primeira desvia à direita para deixar espaço para a segunda; esta, desvia-se à esquerda e coloca-se à altura da primeira; todos tomam, então, a andadura do guia.
j) O movimento análogo, sob o mesmo comando, é realizado, partindo-se da coluna por dois ou por um; o elemento da testa desvia à direita, tanto quanto preciso, para que o cavaleiro do centro possa se colocar atrás do guia; cada esquadra constitui-se separadamente, vindo a da retaguarda colocar-se no alinhamento da esquadra da testa.
k) Para passar da formação em batalha para a de coluna por três em um dos flancos, comanda-se “GRUPO, POR TRÊS, À DIREITA (ESQUERDA), MARCHE!”. As esquadras voltam-se à direita e fazem alto, se estavam paradas, ou continuam a marcha se estavam em movimento. O comandante do grupo toma posição à frente do grupo. Esse movimento só deverá ser empregado quando for imposto pelo local ou em parada, revista etc.
l) Para desenvolver a coluna em batalha com a frente para a esquerda (direita), comanda-se “EM BATALHA, FRENTE À ESQUERDA (DIREITA), MARCHE!”. Todas as esquadras voltam-se à esquerda (direita) e o comandante do grupo toma o seu lugar.

7.4.2.2.10 Alinhamento do GC
a) Estando o grupo em batalha, com o seu comandante à frente, ao comando de “PERFILAR!”, o cavaleiro número três da primeira fileira da esquadra da direita (centro) coloca-se a 2 (dois) passos à retaguarda do guia (comandante do grupo) e com a mesma frente; os cavaleiros da primeira fileira alinham-se por ele, olhando à direita ou à esquerda, e os da segunda cobrem os respectivos chefes de fila a 2 (dois) passos.
b) Se o comandante do grupo quiser executar o alinhamento pela direita (esquerda), coloca, previamente, na nova linha, o cavaleiro base da direita (esquerda) e comanda “PELA DIREITA (ESQUERDA), PERFILAR!”. Os cavaleiros da primeira fileira alinham-se pelo cavaleiro-base, olhando à direita (esquerda); os da segunda cobrem os respectivos chefes de fila a 2 (dois) passos. Ao comando de “FIRME!” todos os cavaleiros olham para frente e retomam a imobilidade. Estando o grupo em batalha, com seu comandante à frente, ao comando de “ABRIR FILEIRAS, MARCHE!”, o comandante avança dois corpos de cavalo e volta-se para a tropa. A primeira fileira avança um corpo de cavalo e toma o alinhamento, enquanto a segunda fica firme.

7.4.2.2.11 Abrir e unir fileiras do GC
a) Ao comando de “UNIR FILEIRAS, MARCHE!”, a primeira fileira fica firme, o comandante do grupo retoma a posição diante do cavaleiro do centro e a segunda fileira avança até 2 (dois) passos de distância da primeira.
b) Desejando-se uma distância maior que dois corpos de cavalo, entre as fileiras, deve-se proceder ao comando de abrir fileiras da distância pretendida. Exemplo: “A TANTOS METROS (OU CORPOS DE CAVALO), ABRIR FILEIRAS, MARCHE!”.

7.4.2.2.12 Formação do GC em uma fileira
a) Na formação em uma fileira, as esquadras colocam-se ao lado uma da outra, sem intervalo, com o comandante do grupo a 2 (dois) passos na frente do cavaleiro do centro, quando o grupo estiver isolado.
b) O grupo em marcha ou parado em batalha, à voz de “EM UMA FILEIRA, MARCHE!”, o guia continua na andadura indicada, no caso de grupo em marcha, ou avança dois corpos de cavalo, no caso de parado em batalha. A primeira esquadra desvia à direita, o necessário, e forma em uma fileira, adotando a andadura do guia; a segunda esquadra forma em uma fileira à esquerda da primeira.
c) O movimento executa-se de modo análogo, partindo da coluna por três, por dois ou por um; as esquadras tomam, primeiramente, pelo caminho mais curto, seus lugares em relação ao comandante do grupo.
d) O grupo em marcha ou parado em uma fileira, à voz de “EM BATALHA, MARCHE!”, o guia continua na andadura indicada, no primeiro caso, ou avança ao passo até que o deslocamento seja suficiente para os demais cavaleiros tomarem a formação indicada. As duas esquadras formam por três, adotando a andadura do guia.
e) As rupturas da formação em uma fileira para as formações por três, por dois ou por um, executam-se aos mesmos comandos e segundo os mesmos princípios adotados para partir da formação em batalha.
f) O grupo em fileira monta e apeia como foi indicado para a esquadra. O comandante do grupo avança dois corpos de cavalo.

7.4.2.3 Ordem Unida do Pelotão

7.4.2.3.1 Os exercícios de Ordem Unida do pelotão são os seguintes:
a) formatura;
b) coluna por três;
c) coluna por dois;
d) coluna por um;
e) formação em batalha;
f) montar e apear;
g) marcha em batalha;
h) rupturas;
i) desenvolvimento em batalha;
j) alinhamento;

k) abrir e unir fileiras;
l) formação em uma fileira;
m) coluna de grupos em batalha; e
n) carga.

7.4.2.3.2 Qualquer que seja a formação, o pelotão marcha, muda de andadura, de direção ou faz alto, obedecendo aos seguintes comandos:
a) “PELOTÃO, EM FRENTE, MARCHE!”;
b) “PELOTÃO, AO PASSO (TROTE, GALOPE), MARCHE!”;
c) “PELOTÃO, À DIREITA (ESQUERDA), MARCHE!”; e
d) “PELOTÃO, ALTO!”.

7.4.2.3.3 O pelotão monta e apeia aos comandos de:
a) “PELOTÃO, PREPARAR PARA MONTAR, A CAVALO!”; e
b) “PELOTÃO, PREPARAR PARA APEAR, A PÉ!”.

7.4.2.3.4 Formatura do pelotão - a formatura do pelotão é realizada obedecendo-se aos mesmos princípios e comandos que a do grupo. Executa-se, normalmente, em coluna por três e, eventualmente, em batalha ou em coluna de grupos em batalha.

7.4.2.3.5 Pelotão em coluna por três, por dois ou por um
a) O pelotão em coluna por três, em coluna por dois ou em coluna por um, monta, apeia, marcha, muda de direção e faz alto, de acordo com os princípios já estabelecidos para o grupo.
b) A boa execução dos exercícios de Ordem Unida nessas formações depende, principalmente, da regularidade das andaduras do guia e da atenção contínua de todos os cavaleiros, evitando-se as mudanças bruscas de andadura.
c) Nas formações em coluna, o pelotão faz meia-volta ao comando de “PELOTÃO, MEIA-VOLTA, À DIREITA (ESQUERDA), MARCHE!“ ou ao gesto correspondente.

7.4.2.3.6 Formação do Pelotão em batalha
a) Na formação em batalha do pelotão, os grupos, em batalha, são colocados na mesma linha; o 1º GC no centro, o 2º GC à direita e o 3º GC à esquerda. O comandante do 3º GC enquadra o pelotão à esquerda. Os comandantes do 1º e 2º GC formam à direita de seus grupos. A frente normal do pelotão em batalha é da ordem de 20 metros.
b) O cavaleiro Nº 3 da esquadra de fuzileiros do 1º GC serve de militar-base e fica a 2 (dois) passos do Comandante do Pelotão.

7.4.2.3.7 Montar e apear em batalha
a) O pelotão estando em batalha e os cavaleiros a pé, segurando os respectivos cavalos, ao comando de “PREPARAR PARA MONTAR!”, o comandante e as esquadras ímpares avançam três corpos de cavalo; os

demais cavaleiros não se movem. Ao comando de “A CAVALO!”, o pelotão monta como foi indicado para a escola do grupo; reconstitui-se a formação, ao comando de “RETOMAR O ALINHAMENTO!”.
b) Estando o pelotão a cavalo, para apear, o comandante e as esquadras ímpares ao comando de “PREPARAR PARA APEAR!” avançam três corpos de cavalo; os demais cavaleiros não se movem e o pelotão apeia à voz de “A PÉ!”, de acordo com as indicações da escola do grupo.
c) Estando o pelotão a pé, na formação anterior, isto é, as esquadras ímpares avançadas de três corpos de cavalo, o comandante pode mandar montar ou reconstituir a formação em batalha a pé, dando a voz de “RETOMAR O ALINHAMENTO!”. Em cada fileira de três, os cavaleiros unem-se primeiramente ao número dois e, depois, o pelotão forma em duas fileiras.

7.4.2.3.8 Marcha em batalha do Pelotão
a) O pelotão marcha e muda de direção regulando-se pelos mesmos princípios estabelecidos para o grupo.
b) Quando o comandante do pelotão quiser mudar de direção num ângulo de 90 graus, comanda “PELOTÃO, À DIREITA (ESQUERDA), MARCHE!” e indica por gesto a nova direção; volta em seguida o seu cavalo para ela percorrendo um arco de círculo, cujo raio é igual a meia frente do pelotão e diminui a andadura, de modo que fique em seu lugar à frente e no centro do pelotão, quando a mudança de direção estiver terminada.
c) O graduado que serve de pião detém-se, voltando-se para a nova frente, gradativamente, sem sair do mesmo lugar; evita recuar regulando-se pela ala movente dirigindo os cavaleiros que lhe estão mais próximos.
d) O graduado da ala movente dá alguns passos em frente, antes de mudar de direção e descreve, no andadura da marcha ordenada, um arco de círculo de raio igual à frente do pelotão, de maneira que não produza abertura ou compressão da fileira.
e) Os cavaleiros cerram para o lado do pião e alinham-se pela ala movente; diminuem a andadura na proporção de seu afastamento dessa ala.
f) No momento em que a mudança de direção começa, os cavaleiros da segunda fileira alargam a andadura e ganham terreno para a ala movente, a fim de desembaraçar o pião, de modo que cada um deles se desloque de cerca de três cavaleiros para fora de seu chefe de fila. Os mais aproximados do pião desviam as ancas de seus cavalos para a ala movente.
g) Quando o pelotão atinge a nova frente, o guia o conduz atrás de si, indicando a direção à voz ou por gesto.
h) Para fazer meia-volta, o pelotão executa duas mudanças de direção sucessivas, ao comando de “PELOTÃO, MEIA-VOLTA, À DIREITA (ESQUERDA), MARCHE!” que o guia confirma pelo gesto correspondente. Depois de terminada a mudança de direção, o guia indica a nova direção, normalmente, por gesto.

7.4.2.3.9 Rupturas do pelotão em batalha
a) As rupturas são realizadas, em princípio, sobre o 1º GC.

b) O pelotão estando em batalha ou em marcha, à voz de “POR TRÊS (ANDADURA), MARCHE”, o comandante do 1º GC coloca-se na frente de seu grupo, faz romper a marcha em coluna por três, de acordo com os princípios da escola do grupo e coloca-se à retaguarda do comandante do pelotão; o 2º GC e 3º GC rompem, em seguida, da mesma maneira.
c) As rupturas por dois e por um são executadas da mesma forma e aos comandos correspondentes.
d) Para passar da formação em batalha para a de coluna por três, para um dos flancos, comanda-se “PELOTÃO, POR TRÊS, À DIREITA (ESQUERDA), MARCHE!”; os grupos procedem como foi prescrito na escola do grupo. Esse movimento deve ser empregado quando o local for insuficiente ou em paradas, revistas etc. Reconstitui-se a formação em batalha por um movimento inverso, após o comando de “EM BATALHA, FRENTE À ESQUERDA (DIREITA), MARCHE!”.

7.4.2.3.10 Desenvolvimento em batalha
a) Estando o pelotão em coluna por três, parado ou em marcha, e orientado na direção do desenvolvimento, à voz de “EM BATALHA, (ANDADURA), MARCHE!”, o respectivo comandante continua na andadura de marcha; o 1º GC cerra a 2 (dois) passos do comandante do pelotão, na andadura de marcha; o comandante do 2º GC, obliquando à direita, seguido de seu grupo, desenvolve-o em batalha, leva-o para o alinhamento do 1º GC e, em seguida, forma à direita da primeira fileira, enquadrando o pelotão, o comandante do 3º GC atua da mesma forma para a esquerda.
b) Todos esses movimentos são executados por aceleração das andaduras dos elementos da cauda ou na andadura comandada. A testa conserva a da marcha. Em qualquer caso, porém, cada elemento toma a andadura do comandante do pelotão, tão logo atinja seu lugar na formação.
c) O desenvolvimento do pelotão em batalha, partindo da coluna por um ou por dois, é executado de acordo com os princípios e comandos já prescritos.

7.4.2.3.11 Alinhamento do Pelotão
a) Estando o pelotão em batalha, ao comando de “PERFILAR!”, o cavaleiro do centro e os dois comandantes de grupo, nas alas, colocam-se na mesma linha, a 2 (dois) passos à retaguarda do comandante do pelotão, ao qual deve corresponder exatamente ao cavaleiro do centro, de modo que, a partir deste, a meia frente do pelotão para cada lado, encontram-se os comandantes dos 2º e 3º GC. Os cavaleiros colocam-se entre estes três pontos referenciados, com os cavalos direitos (aprumados) e perpendiculares à frente; regulam a posição de seus ombros pela do cavaleiro do centro e do graduado da ala, lançando um olhar à direita e à esquerda; cerram, finalmente, para o centro, de forma que os intervalos sejam a metade de um passo contado entre os joelhos (leve contato de estribos).
b) Os cavaleiros da segunda fileira devem cobrir exatamente seus chefes de fila na mesma direção e conservando a distância de 2 (dois) passos.
c) À voz de “FIRME!”, o alinhamento termina e todos os cavaleiros ficam

imóveis.

7.4.2.3.12 Abrir e unir fileiras do Pelotão

a) Este movimento tem por fim dar ao pelotão uma formação própria para a inspeção.

b) O pelotão estando em batalha, a cavalo ou a pé, à voz de "ABRIR FILEIRAS, MARCHE!", o comandante avança dois corpos de cavalo e volta-se para o cavaleiro do centro; a primeira fileira avança um corpo de cavalo; a segunda não se move.

c) À voz de "UNIR FILEIRA, MARCHE!", a segunda fileira retoma a distância regulamentar e o comandante do pelotão volta ao seu lugar.

7.4.2.3.13 Formação do Pelotão em uma fileira

a) O pelotão forma em uma fileira sob os mesmos princípios e comandos que o grupo. Os comandantes dos 2º e 3º GC colocam-se nas alas; os grupos entram em uma fileira.

b) O pelotão estando em marcha ou parado em uma formação qualquer, à voz de "EM UMA FILEIRA!", o comandante continua na mesma andadura; o 1º GC forma em uma fileira de tal modo que o cavaleiro do centro fique a 2 (dois) passos à retaguarda do comandante, os outros dois grupos formam em uma fileira, à direita e à esquerda do 1º GC, obliquando para abrir os intervalos necessários.

c) O pelotão em uma fileira monta, apeia, reconstitui a batalha e parte em coluna da mesma forma e pelos comandos estabelecidos para o grupo.

7.4.2.3.14 Pelotão em coluna de grupo sem batalha

a) A coluna de grupos de combate em batalha é uma formação de desfile.

b) Essa formação é tomada ao comando "PELOTÃO, COLUNA DE GRUPOS EM BATALHA, MARCHE!". Os grupos de combate em batalha colocam-se, sucessivamente, a uma distância variável com o objetivo da formação; em princípio, a distância entre os grupos não deve exceder o correspondente a dois corpos de cavalo.

7.4.2.3.15 Carga de Pelotão

a) A carga, que comporta a forma normal do ataque a cavalo, nos dias atuais, constitui-se em exercício de Ordem Unida empregado em demonstrações equestres.

b) A formação do pelotão em batalha é a normal para a carga e a arma branca utilizada tanto pode ser a espada como a lança.

c) Marchando o pelotão isolado, a galope, os cavaleiros de espada desembainhada ou lança no conto, ao comando de "PREPARAR PARA A CARGA!" desembainham a espada ou colocam a lança em riste, lançam os corpos à frente, com a espada (ou a lança) voltada para a direção da cabeça das montadas, aguardando a voz de execução, ao mesmo tempo em que procuram manter a formação do pelotão.

d) Ao comando de "CARGA!", repetido a viva voz por todos os cavaleiros, cada qual alarga o galope o mais possível, sem perder a coesão e a direção balizada

pelo comandante do pelotão.
e) A carga termina por um Entrevero. Ao fim desse o comandante reúne o pelotão à voz ou sinal de “REUNIR!”.
f) Ao comando de “REUNIR!”, ou ao sinal correspondente, os cavaleiros avançam ao galope pelo caminho mais curto, para a retaguarda do comandante e formam em duas fileiras, em batalha, rapidamente, sem a preocupação de seus lugares habituais.
g) Para formar o pelotão na ordem normal, o seu comandante comanda a voz de “A SEUS LUGARES!” e marcha ao passo, enquanto os cavaleiros, as esquadras e os grupos retomam os seus lugares habituais na formação em batalha.

7.4.2.4 Ordem Unida do Esquadrão

7.4.2.4.1 Os exercícios de Ordem Unida do Esquadrão são os seguintes:
a) formatura;
b) linha de pelotões por três;
c) formação em batalha;
d) marcha em batalha;
e) mudanças de formação;
f) coluna por três ou por dois;
g) alinhamento; e
h) abrir e unir fileiras.

7.4.2.4.2 Qualquer que seja a formação, o Esquadrão marcha, muda de andadura, de direção ou faz alto, obedecendo aos seguintes comandos:
a) “ESQUADRÃO, EM FRENTE, MARCHE!”.
b) “ESQUADRÃO, AO TROTE (GALOPE), MARCHE!”.
c) “ESQUADRÃO, À DIREITA (ESQUERDA), AO PASSO (TROTE, GALOPE), MARCHE!”; e
d) “ESQUADRÃO, ALTO!”.

7.4.2.4.3 O Esquadrão monta e apeia aos comandos que se seguem e de acordo com os preceitos indicados na escola do GC e do Pelotão.
a) “ESQUADRÃO, PREPARAR PARA MONTAR, A CAVALO!”; e
b) “ESQUADRÃO, PREPARAR PARA APEAR, A PÉ!”.

7.4.2.4.4 Formatura
a) A formatura do esquadrão a cavalo se executa ao comando de “EM FORMA!”, seguido da indicação de andadura.
b) Salvo ordem contrária, o esquadrão entra em forma em coluna por três.

7.4.2.4.5 Linha de pelotões por três (Fig 7-26)
a) A linha de pelotões por três oferece a vantagem de apresentar os oficiais à frente do esquadrão, ao alcance do seu comandante.
b) Os intervalos entre os pelotões podem variar.

c) Esta formação é tomada, partindo de uma formação qualquer, ao comando de "A TANTOS PASSOS DE INTERVALO, EM LINHA DE PELOTÕES POR TRÊS, MARCHE!".
d) A linha de pelotões por três muda de direção, a partir de um novo ponto de referência ou gestos do comandante do esquadrão.
e) Os comandantes de pelotões alongam ou encurtam a andadura, segundo sua posição e conduzem seus pelotões pelos caminhos mais curtos, para a nova direção; regulam-se pelo comandante do primeiro pelotão, sem obrigação de conservar os intervalos, durante a conversão, restabelecendo-os, se necessário, no final do movimento.
f) A meia-volta é executada, geralmente, por um movimento de meia-volta, à Direita (Esquerda) de cada pelotão, conforme as prescrições da escola do pelotão. O Comandante de Esquadrão retoma seu lugar na nova direção.

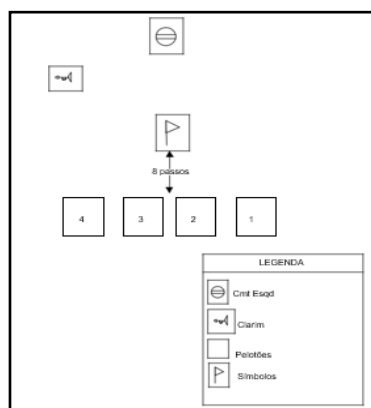



Fig 7-26 Esquadrão a cavalo em linha de pelotões (pelotões em coluna)

7.4.2.4.6 Formação em batalha
a) Nesta formação, os pelotões em batalha colocam-se lado a lado, sem intervalos.
b) O esquadrão em batalha numera por três em cada pelotão, ao comando de "PELOTÕES, NUMERAR POR TRÊS!".
c) Estando o esquadrão em batalha, a cavalo, ao comando de "PREPARAR PARA APEAR!", o comandante, o primeiro pelotão e o pelotão de apoio avançam dois corpos de cavalo; em seguida, cada pelotão, seção ou grupo procede como está previsto na respectiva escola. Ao comando de "A PÉ!", todo o esquadrão apeia.
d) Estando o esquadrão a pé, na formação anterior, o comandante pode mandar montar ou reconstituir a formação em batalha a pé, dando a voz de "RETOMAR O ALINHAMENTO!". O primeiro pelotão e o pelotão de apoio procedem como na respectiva escola; os 2º e 3º pelotões, procedendo da mesma maneira, avançam e retomam seus lugares na formação em batalha.
e) Estando o esquadrão em batalha, a pé, o comandante, a cavalo, à frente, ao comando de "PREPARAR PARA MONTAR!", o esquadrão executa os mesmos

movimentos prescritos no caso anterior para apear; em seguida, ao comando de “A CAVALO!”, todo o esquadrão monta e reconstitui a formação sem nova ordem.

7.4.2.4.7 Marcha em batalha
a) Na marcha do esquadrão, em batalha, os comandantes de pelotão conservam os intervalos e distâncias.
b) O esquadrão na marcha em batalha pode mudar de direção em pequenos ângulos, conforme gesto feito pelo seu comandante ou por indicação de um novo ponto de direção. As andaduras são modificadas, de modo a manter-se o alinhamento do esquadrão durante a conversão.
c) O esquadrão em batalha executa um deslocamento lateral ou faz meia-volta ao comando de “PELOTÕES À DIREITA (ESQUERDA), ou MEIA-VOLTA, À DIREITA (ESQUERDA), MARCHE!”.

7.4.2.4.8 Mudanças de formação
a) O esquadrão muda de formação, orientado pelo seu comandante, seguido pelo pelotão da testa (unidade de direção).
b) Para formar o esquadrão, em batalha, o comandante ordena “EM BATALHA, MARCHE!”. O comandante continua parado ou conserva a andadura, se estiver em marcha, imitado pelo pelotão da testa; os demais pelotões tomam a andadura superior ou aceleram, até atingirem seus lugares na formação em batalha. Pode comandar, também, “EM BATALHA, (ANDADURA), MARCHE!”. Neste caso, o comandante regula o movimento do pelotão da testa segundo o fim que deseja atingir, fazendo aumentar ou diminuir a andadura, conforme seja necessário; os demais pelotões tomam ou conservam a andadura comandada.
c) Os comandantes de pelotão deverão colocar suas frações em batalha, antes de tomarem seus lugares no esquadrão, quando em batalha.
d) O esquadrão pode desenvolver-se em batalha para um determinado lado ao comando de “EM BATALHA, FRENTE À DIREITA (ESQUERDA), (ANDADURA), MARCHE!”. As frações do esquadrão procedem como está prescrito nas respectivas escolas.

7.4.2.4.9 Coluna por três ou por dois (Fig 7-27)
a) As formações de marcha são as colunas por três ou por dois.
b) Na coluna por três, os pelotões, colocam-se uns atrás dos outros, sem distâncias, ou na distância prescrita pelo comandante do esquadrão que, em princípio, marcha à testa.
c) O esquadrão forma em coluna por três (dois) ao comando de “POR TRÊS (DOIS), (ANDADURA), MARCHE!”.
d) O esquadrão marcha em coluna de estrada por três ou por dois, segundo as mesmas regras estabelecidas para o pelotão.

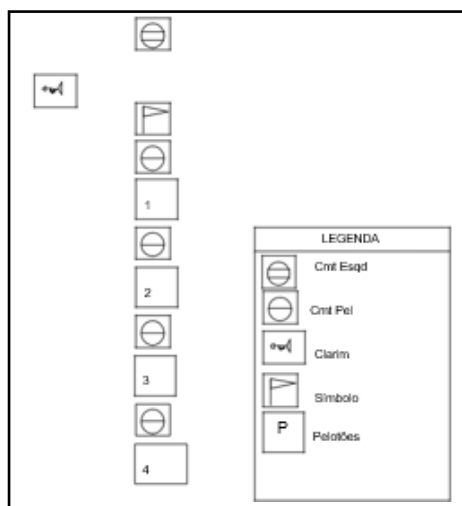



Fig 7-27 Esquadrão a cavalo em coluna por três

7.4.2.4.10 Alinhamento

a) Seja qual for a formação em que o esquadrão esteja, para tomar o alinhamento por outra fração ou direção determinada, seu comandante coloca, primeiramente, os comandantes de pelotão na direção conveniente e os alinha, ficando ao lado oposto à unidade-base ou à direção escolhida, depois, comanda “PERFILAR!”.

b) Os pelotões colocam-se à retaguarda de seus comandantes e os cavaleiros tomam o alinhamento em cada fileira.

c) O comandante verifica o alinhamento; ao comando de “FIRME!”, todos retomam a imobilidade.

7.4.2.4.11 Abrir e unir fileiras

a) O esquadrão estando em batalha, a cavalo ou a pé, à voz de “ABRIR FILEIRAS, MARCHE!”, o comandante avança dois corpos de cavalo e volta-se para o esquadrão; a primeira fileira avança um corpo, permanecendo a última imóvel.

b) À voz de “UNIR FILEIRAS, MARCHE!”, a primeira fileira fica firme e a segunda cerra à frente; o comandante volta à frente inicial.

7.4.2.4.12 Coluna de pelotões em coluna de grupos em batalha - essa formação é tomada conforme as circunstâncias e de acordo com os princípios expostos na escola de pelotão.

7.4.2.4.13 Carga do Esquadrão

a) A semelhança do que foi estabelecido para o pelotão, a carga constitui um exercício de Ordem Unida empregado em demonstrações equestres.

b) A formação do Esquadrão em batalha é a normal para a carga; e os cavaleiros procedem, em sua execução, como o determinado na escola do

pelotão.
c) Os cavaleiros devem estar com espadas desembainhadas ou com a lança em riste. O comandante orienta o esquadrão na direção do ataque, faz tomar o galope e comanda “PREPARAR PARA CARGA, CARGA!”, de modo a conservar até o último instante a liberdade de manobra.
d) Os comandantes de pelotão avançam, aumentando a andadura, até a altura do Comandante de Esquadrão. Os comandantes dos pelotões das alas, por iniciativa própria, podem tomar certo escalonamento, destinado a proteger o flanco do esquadrão.
e) A carga termina por um Entrevero, ao fim do qual o comandante do esquadrão reúne seus pelotões à voz, ao toque de clarim ou ao sinal de “REUNIR!”.
f) Estando o esquadrão em uma situação qualquer, ao comando de “REUNIR!”, repetido por todos os oficiais e sargentos e ao toque ou gesto correspondente, os comandantes de pelotão reúnem suas frações e avançam, em andadura viva, pelo caminho mais curto, para junto do Comandante de Esquadrão, colocando-se à direita e à esquerda dele, de acordo com a ordem de chegada.
g) Para formar o esquadrão na ordem normal, o seu comandante dá a voz de “A SEUS LUGARES!” e marcha ao passo, enquanto os cavaleiros, os grupos e os pelotões retomam seus lugares habituais na formação em batalha ou em outra que seja determinada.

7.4.3 UNIDADE A CAVALO

7.4.3.1 Generalidades

7.4.3.1.1 A escola do regimento em Ordem Unida a cavalo tem por fim o estudo dos movimentos necessários para dar à tropa o meio de se apresentar em boa ordem, em todas as circunstâncias, assim como a instrução das formações de marcha.

7.4.3.1.2 O regimento monta e apeia, alinha, abre fileiras e recua aos mesmos comandos e segundo os mesmos princípios da escola do esquadrão.

7.4.3.1.3 Qualquer que seja a formação, o Regimento marcha, muda de andadura, de direção ou faz alto, obedecendo aos seguintes comandos:
a) “REGIMENTO, EM FRENTE (ANDADURA), MARCHE!”.
b) “REGIMENTO, AO PASSO (TROTE, GALOPE), MARCHE!”.
c) “REGIMENTO, À DIREITA (ESQUERDA), MARCHE!”.
d) “REGIMENTO, ALTO!”.

7.4.3.1.4 As formações normais de Ordem Unida são a linha de esquadrões e a coluna de esquadrões, que resultam da disposição de esquadrões justapostos ou sucessivos. Essas formações são tomadas por ordem do comandante, que fixa, em cada caso particular, as distâncias e os intervalos e, se for necessário, o escalonamento e a formação a ser adotada pelas subunidades subordinadas.

7.4.3.1.5 As formações de reunião, coluna de marcha e em batalha também podem ser usadas em situações específicas.

7.4.3.2 Formatura (Fig 7-28)

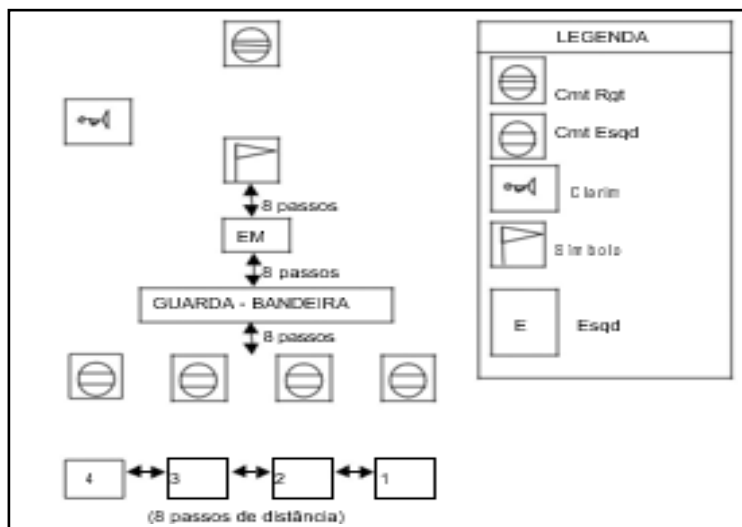



Fig 7-28 Regimento a cavalo na formação em linha

7.4.3.2.1 O Estado-Maior forma a 8 (oito) passos à frente ou à direita da guarda à bandeira, nas formações em coluna ou em linha, respectivamente, e está a igual distância ou intervalo do comandante.

7.4.3.2.2 Os esquadrões formam a 8 (oito) passos de intervalo e a 8 (oito) passos à retaguarda da guarda à bandeira nas formações em coluna e a 8 (oito) passos à esquerda nas formações em linha e mantêm entre si os mesmos intervalos.

7.4.3.2.3 A fanfarra, se houver, forma à direita, nas formações em linha, e à frente, nas formações em coluna, seguida dos clarins em uma ou mais fileiras; evolui como se fora um pelotão. Não havendo fanfarra, esse lugar cabe aos clarins.

7.4.3.3 Coluna de marcha

7.4.3.3.1 As formações de marcha são as colunas por três e por dois.

7.4.3.3.2 O regimento marcha, de acordo com as prescrições estabelecidas para as escolas da subunidade a cavalo.

7.4.3.3.3 Em regra, o comandante do regimento marcha à testa da coluna, seguido pelo Estado-Maior.

7.4.3.3.4 A distância entre os diversos elementos é essencialmente variável e indicada, em cada caso particular, pelo comandante.

7.4.3.3.5 Nas estradas, os clarins marcham, geralmente, à testa do regimento, se não forem empregados como mensageiros nos esquadrões.

7.4.3.3.6 O regimento, estando em formação qualquer, passa à coluna de marcha aos mesmos comandos e segundo os mesmos princípios da escola do esquadrão.

7.4.3.3.7 O comandante do regimento designa a subunidade que deve tomar a testa e prescreve as distâncias. Cada subunidade é dirigida pelo caminho mais curto e na andadura conveniente para entrar na coluna atrás e à distância prescrita da que a deve proceder.

7.4.3.3.8 É uma formação de reunião utilizada nas revistas e inspeções, bem como nas demonstrações de carga.

7.4.3.3.9 Nessa formação, os esquadrões, em batalha, colocam-se lado a lado, com intervalo de 8 (oito) passos.

7.4.3.3.10 Os procedimentos para a carga são os mesmos prescritos para a subunidade a cavalo.